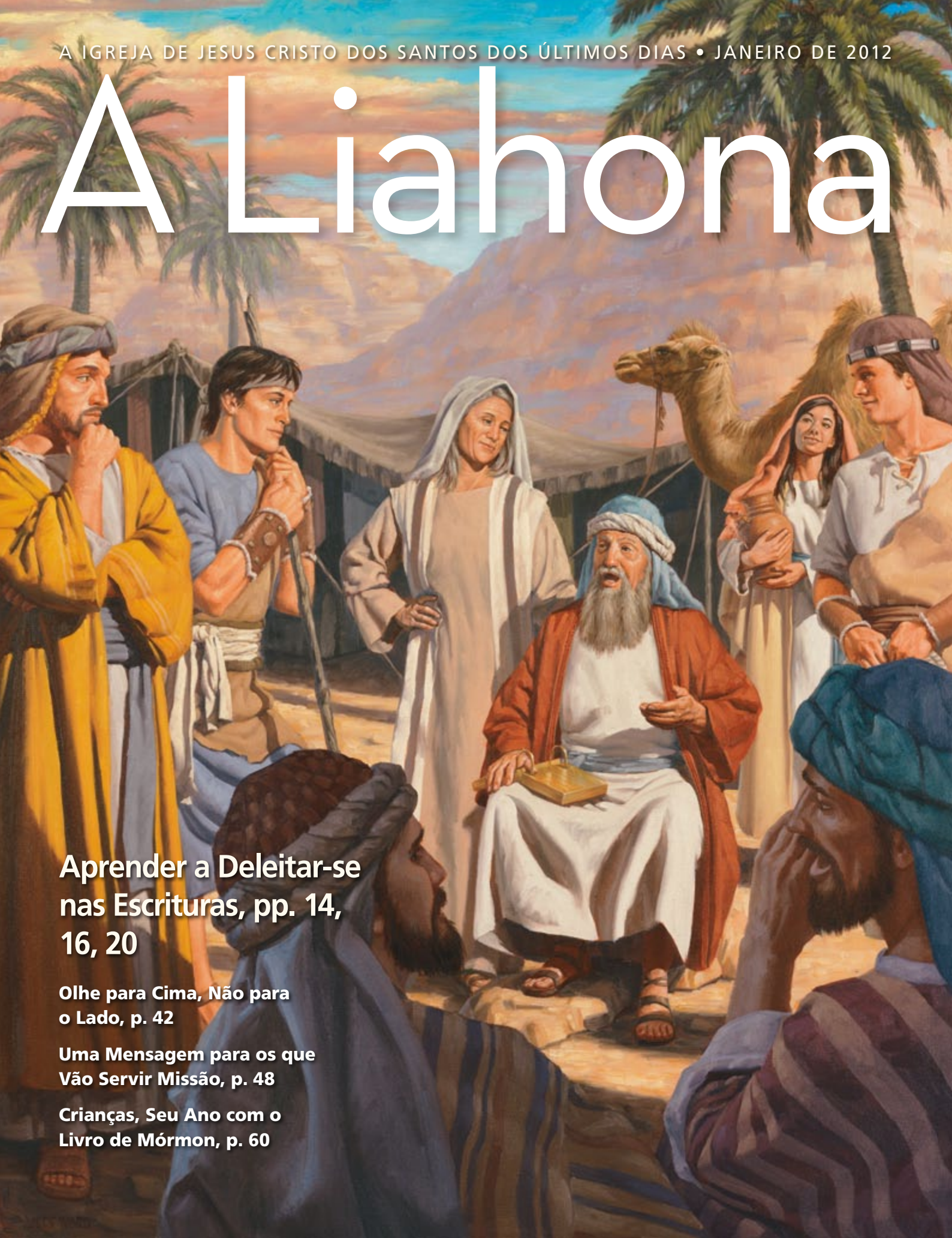


A Liahona



**Aprender a Deleitar-se
nas Escrituras, pp. 14,
16, 20**

**Olhe para Cima, Não para
o Lado, p. 42**

**Uma Mensagem para os que
Vão Servir Missão, p. 48**

**Crianças, Seu Ano com o
Livro de Mórmon, p. 60**



REPRODUÇÃO PROIBIDA

A Árvore da Vida, de Wilson J. Ong

Em 1 Néfi 8, Leí conta sua visão da árvore da vida. Ele disse:

“E aconteceu que depois de orar ao Senhor, vi um campo largo e espaçoso.

E aconteceu que vi uma árvore cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz.

E aconteceu que me aproximei e comi de seu fruto; e vi que era o mais doce de todos os que já havia provado. Sim, e vi que o fruto era branco, excedendo toda brancura que eu já vira. (...)

E vi uma barra de ferro que se estendia pela barranca do rio e ia até a árvore onde eu estava”

(1 Néfi 8:9–11, 19).



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Vida em Abundância**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Cuidar Zelosamente e Ministar por Meio das Professoras Visitantes**

ARTIGOS

- 16 Encontrar Respostas no Livro de Mórmon**
Sara D. Smith
Seis membros contam a influência que o Livro de Mórmon teve na vida deles.

NA CAPA
Pintura de Jeff Ward.



- 20 Redescobrir uma Maravilha do Mundo e Evitar os Perigos da Apatia Espiritual**
Adam C. Olson
Tal como os pesquisadores que aprendem cada vez mais sobre Machu Picchu, podemos aprender mais sobre o evangelho a cada vez que o estudamos.
- 24 Reconhecer a Mão de Deus em Nossas Bênçãos Diárias**
Élder D. Todd Christofferson
Uma parte essencial do processo de aprender a confiar em Deus é pedir “o pão nosso de cada dia” das mãos Dele.
- 32 George Albert Smith: Ele Vivia o que Ensinava**
Ted Barnes
Uma introdução ao curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro deste ano

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro**
- 10 Servir na Igreja: Liderança à Maneira do Senhor**
Craig Merrill
- 12 Falamos de Cristo: As Professoras Visitantes Me Conduziram a Jesus Cristo**
Jayne P. Bowers
- 14 Nosso Lar, Nossa Família: Ajudar as Crianças a Amar o Livro de Mórmon**
Clyde J. Williams
- 38 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 79 Ideias para a Noite Familiar**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Aprender com Quem Sabe**
George C. Robinson

OLHE PARA CIMA

42

42 Eles Falaram para Nós: Olhe para Cima

Élder Carl B. Cook

O que acontece quando olhamos para cima para ver como o Pai Celestial nos vê, em vez de olhar para os lados para ver como os outros nos veem?

Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: use uma bússola para cruzar o Oceano Pacífico.

**46 Direto ao Ponto****48 Guardar os Convênios: Uma Mensagem para os que Vão Servir Missão**

Élder Jeffrey R. Holland

Há um ponto-chave para que os poderes da divindade estejam conosco como missionários.

52 Tema da Mutual de 2012

Presidência Geral dos Rapazes e Presidência Geral das Moças

“Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5).

54 Pôster: Brilhai**55 Linha sobre Linha: Doutrina e Convênios 115:5****56 Do Campo Missionário: Deus Respondeu às Duas Orações**

Carlos Iván Garmendía Pacheco

57 Sê fiel

Élder Gérald Caussé

Em uma importante entrevista, tive que decidir rapidamente se seria fiel a minhas crenças.



52



64

58 Pedras, Flechas e Bolas de Neve

David L. Frischknecht

como eu conseguiria passar por aqueles valentões? Ser como Samuel, o Lamanita

60 Banquete do Livro de Mórmon

Pinte esta tabela a cada semana, ao ler o Livro de Mórmon.

63 Testemunha Especial: Como Atingir Minhas Metas?

Élder M. Russell Ballard

64 Trazer a Primária para Casa: O Árbitro É o Dom de Escolher por Nós Mesmos**66 Histórias de Jesus: O Livro de Mórmon Ensina a Respeito de Jesus Cristo**

Diane L. Mangum

68 Fazendo Amigos do Outro Lado do Pacífico

Jane Hansen Lassetter

As crianças da Primária de Utah e de Tonga fazem amizade.

69 Ele Está a Nosso Lado

Rosemary M. Wixom

O Pai Celestial ouve e responde a oração de cada criança.

70 Para as Criançinhas

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Keith R. Edwards, Christoffel Golden Jr., Per G. Malm

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editores Associados: Susan Barrett, Ryan Carr

Equipe Editorial: Brittany Beattie, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Lia McClanahan, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Paul VanDenBerghe, Marissa A. Widdison, Melissa Zenteno

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Diagramadores Seniores: C. Kimball Bott, Thomas S. Child, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy

Equipe de Diagramação e Produção: Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispoado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou ramo. Envie manuscritos e perguntas on-line para liahona.LDS.org; pelo correio, para: Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2012 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

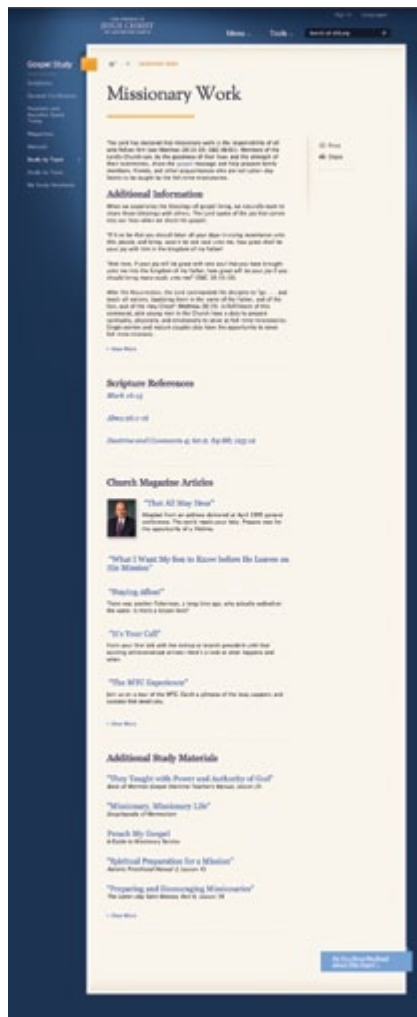
O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

January 2012 Vol. 65 No. 1. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet Liahona.LDS.org



PARA OS ADULTOS

Vários artigos desta edição falam das escrituras, especialmente do Livro de Mórmon (ver páginas 14, 16 e 20). Na conferência geral de abril de 2010, o Élder David A. Bednar falou sobre como o estudo do Livro de Mórmon pode fortalecer as famílias. Para ler ou ouvir seu discurso, visite o site LDS.org/general-conference/2010/04/watching-with-all-perseverance.

Uma viagem com um guia por Machu Picchu nos dá três sugestões para o estudo do evangelho (ver página 20). Veja mais fotos desta maravilha do mundo em Liahona.LDS.org.

PARA OS JOVENS

Depois de ler o conselho do Élder Holland para os que vão servir missão, você pode encontrar mais artigos e informações sobre a obra missionária em <http://LDS.org/study/topics/missionary-work>.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

- Amizade**, 47, 68
- Anjos**, 47
- Arbitrio**, 24, 64
- Arrependimento**, 16
- Atitude**, 4, 42, 52, 63
- Atração por pessoas do mesmo sexo**, 47
- Caridade**, 7, 12, 32
- Convênios**, 48
- Conversão**, 16
- Coragem**, 4, 8, 57
- Dependência**, 16
- Ensino**, 14, 80
- Ensino familiar**, 10
- Esperança**, 4, 16
- Estudo das escrituras**, 14, 16, 20, 40, 55, 60
- Exemplo**, 52, 54, 57, 70, 72
- Família**, 14, 16, 79
- Fé**, 24, 57, 63
- História da Igreja**, 32
- Jesus Cristo**, 24, 40, 66, 80
- Liderança**, 10
- Livro de Mórmon**, 14, 16, 20, 40, 60, 66
- Metas**, 63
- Mutual**, 52, 54, 55
- Obra Missionária**, 8, 32, 39, 41, 46, 48, 56, 70, 72
- Oração**, 8, 24, 38, 42, 55, 58, 69
- Professoras Visitantes**, 7, 12
- Profetas**, 32
- Provações**, 24, 40
- Seguir o Espírito**, 41
- Serviço**, 10, 12, 24, 32, 38, 46
- Smith, George Albert**, 32

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em www.languages.LDS.org.

Presidente
Thomas S. Monson



VIDA EM Abundância

Com a chegada de um novo ano, desafio os membros da Igreja do mundo inteiro a empreenderem uma busca diligente e significativa pelo que chamo de vida em abundância — uma vida repleta de sucesso, bondade e bênçãos. Assim como aprendemos princípios básicos na escola, ofereço-lhes algumas sugestões que podem ajudar todos a terem vida em abundância.

Tenham uma Atitude Positiva.

O primeiro princípio que vou abordar é a atitude. William James, psicólogo e filósofo norte-americano pioneiro, escreveu: “A maior revolução de nossa geração é a descoberta de que, ao modificarem as atitudes interiores da mente, os seres humanos podem mudar os aspectos externos de sua vida”.¹

Muito na vida depende de nossa atitude. O modo pelo qual decidimos encarar as coisas e agir com as

pessoas faz toda a diferença. Se dermos o melhor de nós e depois optarmos por ser felizes com nossas circunstâncias, sejam quais forem, poderemos ter paz e satisfação.

Charles Swindoll — escritor, educador e pastor cristão — disse: “A meu ver, a atitude é mais importante (...) que o passado, (...) o dinheiro, as circunstâncias, os fracassos, os sucessos e o que os outros pensam, dizem ou fazem. É mais importante que as aparências, os talentos ou as aptidões. Ela pode erguer ou derrubar uma empresa, uma igreja ou um lar. O extraordinário é que podemos escolher a cada dia a atitude que adotaremos”.²

Não podemos mudar o rumo do vento, mas podemos ajustar as velas. A fim de termos o máximo de felicidade, paz e satisfação, *escolhamos* uma atitude positiva.

Acreditem em Si Mesmos

O segundo princípio diz respeito a cremos — em nós mesmos, nas pessoas a nossa volta e em princípios eternos.



Sejam honestos consigo mesmos, com os outros e com o Pai Celestial. Uma pessoa que só foi honesta com Deus quando já era tarde demais foi o Cardeal Wolsey que, segundo Shakespeare, dedicou uma longa vida ao serviço de três soberanos e desfrutou de riqueza e poder. Por fim, foi destituído de seu poder e de suas posses por um rei impaciente. O Cardeal Wolsey exclamou:

*“Se a meu Deus eu tivesse servido com metade do zelo que dediquei ao soberano, Ele não me teria, nesta idade, abandonado nu diante de meus inimigos”.*³

Thomas Fuller, clérigo e historiador inglês do Século XVII, enunciou esta verdade: “Quem não vive de acordo com suas crenças é porque não crê”.⁴

Não se considerem limitados nem permitam que os outros os convençam de que são limitados no que podem fazer. Acreditem em si mesmos e, então, vivam de modo a atingir seu potencial.

Vocês podem alcançar o que acreditam que podem. Confie, creiam e tenham fé.

Enfrentem os Desafios com Coragem

A coragem torna-se uma virtude proveitosa e significativa quando é vista menos como a disposição de morrer bravamente e mais como a de viver dignamente.

O ensaísta e poeta norte-americano Ralph Waldo Emerson disse: “Precisas de coragem em tudo o que fizeres. Seja qual for o caminho escolhido, sempre alguém dirá que estás errado. Sempre surgirão dificuldades que te deixarão tentado a crer nos críticos. Traçar um curso e segui-lo até o fim requer a mesma coragem de um soldado. A paz tem suas vitórias, mas elas exigem homens e mulheres destemidos”.⁵

Haverá momentos de medo e desânimo. Pode ser que venham a sentir-se derrotados. As chances de sucesso podem parecer ínfimas. Às vezes, vocês podem sentir-se como um Davi que tenta derrotar um Golias. Mas lembrem-se de que Davi foi *de fato* vitorioso!

É preciso coragem para o impulso inicial rumo à meta sonhada, mas necessitamos de ainda mais coragem quando tropeçamos e temos de enviar novos esforços para vencer.

Tenham a determinação de empreender os esforços, a obstinação de lutar para atingir uma meta digna e a coragem não só de enfrentar os desafios que inevitavelmente virão,

mas também de redobrar os esforços, caso necessário. “Às vezes, a coragem é aquela pequena voz ao fim do dia que diz: ‘Tentarei de novo amanhã’”.⁶

Tenhamos em mente esses princípios ao iniciarmos nossa jornada no ano-novo, cultivando uma atitude positiva, a crença de que podemos alcançar nossas metas e resoluções, e a coragem de enfrentar todos os desafios que porventura surgirem em nosso caminho. Então, teremos vida em abundância. ■

NOTAS

1. William James, em Lloyd Albert Johnson, org., *A Toolbox for Humanity: More Than 9000 Years of Thought*, 2003, p. 127.
2. Charles Swindoll, em Daniel H. Johnston, *Lessons for Living*, 2001, p. 29.
3. William Shakespeare, *Henrique VIII*, ato 3, cena 2, estrofes 456–458.
4. Thomas Fuller, em H. L. Mencken, ed., *A New Dictionary of Quotations*, 1942, p. 96.
5. Ralph Waldo Emerson, em Roy B. Zuck, *The Speaker's Quote Book*, 2009, p. 113.
6. Mary Anne Radmacher, *Courage Doesn't Always Roar* (2009).

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Avalie a possibilidade de convidar aos membros da família a relatar experiências pessoais nas quais a atitude positiva, a crença em si mesmos ou a coragem os tenham ajudado. Se preferir, peça-lhes que achem exemplos desses três princípios nas escrituras. Você pode também preparar-se para ensinar refletindo, em espírito de oração, sobre outras escrituras e experiências pessoais.

Coragem para Enfrentar a Tempestade

Maddison Morley

Na segunda noite de meu acampamento das Moças da Estaca, fomos surpreendidas por um forte temporal e um tornado. Havia 24 moças de nossa ala no acampamento e duas líderes, e todas tivemos de nos apertar em dois pequenos chalés, em busca de abrigo e proteção. A chuva estava forte e os ventos só pioravam. Fiquei continuamente pensando na oração que nosso presidente de estaca fizera no início da atividade, pedindo proteção. Nossa ala fez uma oração coletiva no chalé, e também fiz minhas orações pessoais.

Muitas meninas estavam com medo, e era fácil entender o motivo. Nosso chalé não era muito seguro, e estávamos perto de um rio. Uns vinte minutos depois, a tempestade ficou tão violenta que a estaca inteira teve que deixar os chalés em que estava e correr para o dos consultores, que ficava em um terreno mais alto. O presidente da estaca fez outra oração, e cantamos hinos, músicas da Primária e canções de acampamento para nos acalmar. Estávamos com medo, sim, mas sentíamos que tudo acabaria bem. Meia hora depois pudemos voltar em segurança para os chalés de cada unidade.

Algum tempo depois, soubemos o que acontecera com o tornado aquela noite. Ele se dividira em dois, gerando dois temporais. Um deles se desviou de nós pela direita, e o outro, pela esquerda. O que enfrentamos não tinha sido o pior da tempestade!

Sei que Deus ouviu nossas orações naquela noite e que nos protegeu do pior. Por que um tornado se dividiria em dois, a menos que Deus assim o determinasse? Sei que, nas tempestades da vida, podemos sempre orar ao Pai Celestial, e Ele nos ouvirá e responderá, dando-nos a coragem e a proteção de que precisamos para sair sãos e salvos.

Capitão Morôni

O capitão Morôni teve coragem ao enfrentar desafios. Ele amava a verdade, a liberdade e a fé. Dedicou sua vida a ajudar os nefitas a preservar a liberdade. Você pode ser como o capitão Morôni se enfrentar seus desafios com coragem. Pode até fazer seu próprio estandarte da liberdade escrevendo abaixo — ou numa folha separada — as coisas que são importantes para você e sua família.

Onde Aprender Mais

Alma 46:11–27: O estandarte da liberdade

Alma 48:11–13, 16–17: As qualidades de Morôni



FOTOGRAFIA © CORBIS



Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

Cuidar Zelosamente e Ministrando por Meio das Professoras Visitantes

“A caridade [significa] muito mais que um sentimento de benevolência”, ensinou o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. “A caridade nasce da fé no Senhor Jesus Cristo e é um efeito de Sua Expição.”¹ Para as irmãs da Sociedade de Socorro, o trabalho das professoras visitantes pode se tornar a caridade em ação: um meio importante de exercer nossa fé no Salvador.

Por meio das professoras visitantes, cuidamos zelosamente de cada irmã, entrando em contato com ela, compartilhando uma mensagem do evangelho, procurando conhecê-la e saber quais são as necessidades dela e de sua família. “A visita de professoras visitantes se torna um trabalho do Senhor quando focalizamos a pessoa, em vez de estatísticas”, explicou Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro. “Na realidade, a visita da professora visitante não termina. Trata-se de uma forma de vida, mais do que uma tarefa. O serviço fiel como professora visitante é uma prova de nosso discipulado.”²

Ao cuidarmos das irmãs de modo constante e fervoroso, aprendemos a ministrar melhor e a atender às necessidades de cada irmã e da família dela. Podemos ministrar de muitas formas, algumas delas grandiosas outras nem tanto. “Com frequência, pequenos atos de serviço são tudo o que é preciso para erguer e abençoar outra pessoa: uma pergunta sobre alguém da família,



algumas palavras de incentivo, um cumprimento sincero, uma pequena nota de agradecimento, um telefonema rápido”, ensinou o Presidente Thomas S. Monson. “Se formos observadores e ficarmos atentos, e se agirmos de acordo com a inspiração recebida, podemos realizar muitas coisas boas. (...) Incontáveis são os atos de serviço oferecidos pelo grande exército das professoras visitantes da Sociedade de Socorro.”³

Das Escrituras

João 13:15, 34–35; 21:15; Mosias 2:17; Doutrina e Convênios 81:5; Moisés 1:39

O que Posso Fazer?

1. O que estou fazendo para ajudar minhas irmãs a sentir que sou uma amiga que as ama e que se preocupa com elas?
2. Como posso zelar por minhas irmãs e cuidar melhor delas?

Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

Em 1843, os membros da Igreja em Nauvoo, Illinois, estavam divididos em quatro alas. Em julho daquele ano, as líderes da Sociedade de Socorro nomearam um comitê de visitas de quatro irmãs para cada ala. As responsabilidades do comitê de visitas incluíam avaliar as necessidades e coletar doações. A Sociedade de Socorro usava essas doações para prover auxílio aos necessitados.⁴

Embora as professoras visitantes já não colem doações, elas continuam tendo a responsabilidade de avaliar as necessidades, tanto espirituais quanto temporais, e de trabalhar para atender a essas necessidades. Eliza R. Snow (1804–1887), a segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, explicou: “A professora (...) deve estar em sintonia com o Espírito do Senhor de tal maneira que, ao entrar em uma casa, reconheça o espírito presente ali. (...) Roguem perante Deus e o Espírito Santo para que tenham [o Espírito] de modo que possam atender ao espírito predominante naquela casa (...) e sentirão se devem falar palavras de paz e consolo, e caso encontrem a irmã passando frio, tomem-na em seu coração, como tomariam uma criança no colo para aquecê-la”.⁵

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “O Legado Duradouro da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 121.
2. Julie B. Beck, “Sociedade de Socorro — Um Trabalho Sagrado”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 114.
3. Thomas S. Monson, “Três Metas para Guiá-las”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 118.
4. Ver *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 115.
5. Eliza R. Snow, em *Filhas em Meu Reino*, p. 118.

Caderno da Conferência de Outubro

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de outubro de 2011, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos.



HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

Ouse Ficar Sozinho

Creio que a primeira vez que tive coragem para defender minhas convicções foi quando servi na Marinha dos Estados Unidos, no final da Segunda Guerra Mundial. (...)

Sempre me lembrarei de quando chegou o domingo, depois da primeira semana [de treinamento]. Recebemos boas notícias do suboficial chefe. Em posição de sentido, no campo de treinamento, enfrentando a forte brisa da Califórnia, ouvimos sua ordem: ‘Hoje, todo mundo vai para a igreja — quer dizer, todos menos eu. Eu vou relaxar!’ Depois, ele bradou: “Todos vocês, católicos, reúnam-se no campo Decatur — e não voltem até as três da tarde. Em frente, marchem! Um contingente significativo se moveu. Depois, ele berrou sua ordem seguinte: ‘Os que são judeus, reúnam-se no campo Henry — e não voltem até as três da tarde. Em frente, marchem!’ Um contingente um pouco menor saiu marchando. Depois, ele disse: ‘O restante de vocês, protestantes, reúnam-se nos anfiteatros do campo Farragut — e não voltem até as três da tarde. Em frente, marchem!’

Imediatamente um pensamento irrompeu em minha mente: ‘Monson, você não é católico, não é judeu, não é protestante. Você é mórmon, portanto fique parado

Até aquele momento, eu não tinha me dado conta de que houvesse alguém de pé ao meu lado ou atrás de mim no campo de treinamento.



onde está!’ Posso assegurar-lhes que me senti completamente sozinho. Corajoso e determinado, sim — mas sozinho.

Então, ouvi as palavras mais agradáveis que aquele suboficial jamais proferiu. Ele olhou em minha direção e perguntou: ‘E o que vocês, rapazes, se consideram?’ Até aquele momento, eu não tinha me dado conta de que houvesse alguém de pé ao meu lado ou atrás de mim no campo de treinamento. Quase em uníssono, cada um de nós respondeu: ‘Mórmons!’ É difícil descrever a alegria que me encheu o coração ao me virar e ver um grupo de outros marinheiros.

O suboficial coçou a cabeça com uma expressão desconcertada, mas por fim disse: ‘Bem, vão procurar algum lugar para se reunirem. E não voltem até as três da tarde. Em frente, marchem!’ (...)

Embora as coisas tivessem saído diferentes do que eu esperava, eu estaria disposto a ter ficado sozinho, se fosse necessário.

Desde aquele dia, houve ocasiões em que não havia ninguém em pé atrás de mim e, portanto, fiquei *realmente* sozinho. Quão grato sou por ter tomado bem antes a decisão de permanecer forte e fiel, estando sempre preparado e pronto para defender minha religião, caso surgisse a necessidade.”

Presidente Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 61–62.

Perguntas para refletir:

- Que efeito pode exercer nos outros o fato de permanecermos fortes?
- Consegue se lembrar de algum momento em que sua coragem e suas convicções foram testadas? De que maneira reagiu?
- O que podemos fazer para estar preparados e permanecer fortes?

Considere a possibilidade de escrever seus pensamentos num diário ou discuti-los com outras pessoas.

Outros recursos sobre esse assunto: *Guia para Estudo das Escrituras*, “Coragem, Corajoso”; Thomas S. Monson, “Convite à Coragem”, *A Liahona*, maio de 2004, pp. 54–57; Estudo por Tópico no site LDS.org, “Pressão do Grupo”; *Para o Vigor da Juventude*, “Proseguir com Fé.”

Para ler, assistir ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.

Partir para a Ação

O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou-nos que, para as pessoas compreenderem melhor a Igreja, devemos:

Extraído de “O Perfeito Amor Lança Fora o Temor”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 42–43.



1. “[Ser] destemidos em nossas declarações a respeito de Jesus Cristo. Queremos que as pessoas saibam que acreditamos que Ele é a figura central de toda a história humana.”

2. “[Ser] um exemplo justo para as pessoas. (...) Nossa vida deve ser um exemplo de bondade e virtude, ao procurarmos imitar Seu exemplo diante do mundo.”

3. “[Falar] a respeito da Igreja. No curso de nossa vida cotidiana, somos abençoados com muitas oportunidades de compartilhar nossas crenças com as pessoas.”

Promessa Profética

“Não se passou um só dia sem que eu me comunicasse com meu Pai Celestial por meio da oração. É um relacionamento que valorizo muito e literalmente ficaria perdido sem ele. Se vocês não têm esse tipo de relacionamento com seu Pai Celestial, peço que se empenhem em atingir esse objetivo. Ao fazer isso, terão direito a Sua inspiração e orientação na vida — algo de que todos necessitamos, se quisermos sobreviver espiritualmente em nossa peregrinação na Terra. Tal inspiração e orientação são dádivas que Ele nos concede livremente, se apenas as buscarmos.”

Presidente Thomas S. Monson, “Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 84.

PREENCHA OS ESPAÇOS

1. “O estudo fervoroso do _____ edifica a fé em Deus, o Pai, em Seu Filho Amado e em Seu evangelho. Ele edifica a fé que vocês têm nos profetas de Deus, antigos e modernos. Ele pode levá-los para mais perto de Deus do que qualquer outro livro. Ele pode mudar sua vida para melhor.” (Henry B. Eyring, “Testemunha”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 68.)
2. “Uma _____ torna-se um amigo constante que não esmorece com a passagem do tempo.” (Richard G. Scott, “O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6.)
3. “Para aqueles que acham que as provações que enfrentam são injustas, a _____ cobre todas as injustiças da vida.” (Quentin L. Cook, “Os Hinos Que Eles Não Puderam Cantar”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 104.)
4. “Quando temos _____, estamos [dispostos] a servir e a ajudar as pessoas quando isso é inconveniente e sem pensar em reconhecimento ou retribuição.” (Silvia H. Allred, “A Caridade Nunca Falha”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 115.)

Respostas: 1. o Livro de Mórmon; 2. escritura memorizada; 3. Expição; 4. caridade.

LIDERANÇA À MANEIRA DO SENHOR

Craig Merrill Diretor do Programa de
Mestrado em Administração de Empresas da BYU

*Ao servir e liderar da
maneira que o Senhor
instruiu, seja qual for o
nosso chamado, seremos
abençoados e abençoaremos
as pessoas.*

Quando o irmão Jones e seu filho foram designados como mestres familiares da família Williams, eles começaram a fazer visitas mensais. Nessas visitas, Kim, uma filha da família, aprendeu que eles se importavam com ela. Ela tinha muitas perguntas sobre o evangelho e gostava de conversar com eles.

Num verão, quando Kim estava em dúvida quanto ao próprio testemunho, o irmão Jones, juntamente com outro portador do Sacerdócio de Melquisedeque, foi convidado a participar do acampamento das Moças. Kim disse, mais tarde, o quanto significou para ela ter seu mestre familiar ali. Ela contou para a família que adquiriu um testemunho do amor que o Salvador tinha por ela quando o irmão Jones e outro portador do sacerdócio, a pedido dela, lhe deram uma bênção do sacerdócio no acampamento.

Seus mestres familiares eram, no sentido mais verdadeiro da palavra, amigos da família Williams. A influência deles foi importante para Kim e para os pais dela — e para o Senhor.

Liderança e Chamados

No mundo atual, é comum medir o crescimento de uma pessoa pelos cargos de responsabilidade cada vez maior que ela venha a receber no trabalho ou por seus aumentos de

salário, como sinal de realização pessoal. Com frequência consideramos os cargos visíveis de responsabilidade como indicadores de que a pessoa faz uma contribuição importante. Não é de admirar, portanto, que muitas pessoas tenham dificuldade em saber a melhor maneira de avaliar seu crescimento em assuntos espirituais.

Tenho ouvido muitos santos dos últimos dias questionarem sua própria situação porque não foram chamados para cargos de liderança na Igreja. Mas será que nosso progresso é devidamente avaliado pelos cargos de liderança?

Na verdade, a liderança não exige um chamado. Algumas pessoas que exercem influência inspiradora e encorajadora, que constitui uma verdadeira liderança, fazem isso sem ter nenhum chamado ou cargo. Doutrina e Convênios 121 ensina algumas lições importantes sobre liderança:

“Aprendemos, por tristes experiências, que é a natureza e índole de quase todos os homens, tão logo suponham ter adquirido um pouco de autoridade, começar a exercer imediatamente domínio injusto.

Portanto muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.

Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão,

com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido;

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo” (versículos 39–42).

É comum confundir liderança com o ato de dizer às pessoas o que fazer. Isso pode conduzir a domínio injusto. Não é adequado dizer: “Você tem de fazer o que eu digo porque eu (que possuo o sacerdócio ou que fui chamado pelo sacerdócio) estou mandando”. Uma importante lição da seção 121 é que um verdadeiro líder não dá instruções e espera que elas sejam seguidas simplesmente por causa de seu cargo. Em vez disso, a liderança do sacerdócio é exercida por convite. Um convite bondoso, com base em conhecimento puro e amor não fingido, sempre é uma motivação maior do que “porque eu mandei”.

É verdade que líderes que tendem a dar ordens podem fazer com que muitas coisas sejam feitas. Mas eles não lideram da maneira que o Senhor revelou. E não estão desenvolvendo a capacidade independente e a confiança que devem existir nos seus liderados.

A Verdadeira Liderança

Observem que um chamado ou cargo de autoridade não aparece nos versículos 41 ou 42 como uma



SER UM DISCÍPULO FIEL

“Todos os líderes da Igreja são chamados para ajudar outras pessoas a tornarem-se ‘verdadeiros seguidores de (...) Jesus Cristo’ (Morôni 7:48). (...)”

A melhor forma que os líderes têm para ensinar outros a serem ‘verdadeiros seguidores’ é seu próprio exemplo. Esse padrão de ser um discípulo fiel para ajudar outros a se tornarem discípulos fiéis é o propósito que está por trás de todo chamado na Igreja.”

Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 3.1.

das maneiras adequadas de se exercer poder ou influência. Em vez disso, o poder e a influência de um verdadeiro líder são exercidos por persuasão, por longanimidade, por brandura, por mansidão, por amor não fingido, por bondade e por conhecimento puro. Essas características da verdadeira liderança podem ser demonstradas por todos, independentemente de chamado ou cargo.

Os chamados de liderança são muito semelhantes às rodinhas de apoio de uma bicicleta. As rodinhas de apoio permitem que uma criança aprenda a se equilibrar e a pedalar com confiança. Um cargo de liderança coloca a pessoa em posição de aprender a amar, a ser paciente e a persuadir por meio de conhecimento puro e de bondade. A pessoa também pode aprender que qualquer tentativa de coação é acompanhada do afastamento do Espírito e de menor eficácia.

Depois de nossa desobrigação, descobriremos que crescemos e

aprendemos enquanto estávamos em nosso chamado. Será que aprendemos a amar e a servir as pessoas sem que o chamado tenha sido o motivador disso? Será que aprendemos a servir com poder, exercendo uma influência positiva, simplesmente por sermos a pessoa que nos tornamos?

O Senhor nos chamará muitas vezes durante nossa vida. Ele conhece nosso coração. Ele vai chamar-nos quando precisar especificamente de nossas habilidades, de nosso conhecimento ou de nossa sensibilidade ao Espírito. Ele vai chamar-nos de acordo com nossa disposição de ouvir Sua voz e de amar como Ele ama.

Quando aprendermos a ser uma influência para o bem, à maneira do Senhor, vamos tornar-nos pessoas que elevam outras simplesmente porque é assim que somos. Os chamados não serão o principal motivo de nossa boa influência. Mas quando nos for pedido, serviremos onde quer que sejamos designados a servir na Igreja.

Quer sirvamos na Escola Dominical ou no programa dos jovens, como mestre familiar ou professora visitante, ou até como bispo ou presidente da Sociedade de Socorro, o serviço que prestamos às pessoas será uma expressão de nosso amor pelo Salvador. E ao servir e liderar à maneira que Ele instruiu, independentemente de nosso chamado, seremos abençoados e abençoaremos as pessoas. ■

AS Professoras Visitantes ME CONDUZIRAM A JESUS CRISTO

Jayne P. Bowers

“[Disse o Senhor a Pedro pela] terceira vez: Amas-me? E disse-lhe [Pedro]: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas” (João 21:17).



BÊNÇÃOS DO PROGRAMA DE PROFESSORAS VISITANTES

“Muitas mulheres contam que o que as levou de volta à atividade na Igreja foi o fato de uma professora visitante fiel visitá-las todos os meses e ministrar a elas, resgatando-as, amando-as e abençoando-as. (...)”

Outras vezes, a bênção mais importante de sua visita será simplesmente ouvir. O ato de ouvir traz consolo, compreensão e cura. Já em outras ocasiões, talvez vocês precisem arregaçar as mangas para ajudar a fazer algo na casa ou acalmar uma criança que chora.”

Barbara Thompson, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, “E Apiedai-vos de Alguns, Usando de Discernimento”, A Liahona, novembro de 2010, p. 119.

No final da década de 1970, uma amiga me convidou a ir com ela à Sociedade de Socorro. “O que é isso?” indaguei. Minha amiga simplesmente disse: “Venha e veja”. “Puxa vida! Fiquei cativada desde o primeiro momento.

Mais tarde, naquele verão, Leann foi a minha casa, dizendo que era minha professora visitante. Aquilo me pareceu ao mesmo tempo estranho e maravilhoso, principalmente porque eu não era membro da Igreja. Ali estava ela reservando um tempo de sua agenda lotada para compartilhar um pensamento espiritual comigo e para ver se havia algo que pudesse fazer para me ajudar. Eu sabia pela atitude dela que estava sendo sincera. Nunca me esquecerei da Leann e das mensagens que compartilhou comigo.

Alguns anos se passaram, e Frances se mudou para nossa ala. Na verdade, não era exatamente “nossa” ala, já que eu não era membro ainda, mas eu pensava nela assim. Naquela época, eu tinha duas filhinhas e notava como as auxiliares da Igreja abençoavam a vida delas. Quer fizesse sol ou chuva, Frances,

minha nova professora visitante, sempre me visitava com uma lição, um sorriso, uma história ou a disposição de ajudar. Lembro quando Frances chegou em uma tarde caótica. Vendo que eu não podia me sentar para conversar, Frances ficou mexendo a panela no fogão, enquanto eu cuidava das minhas filhas.

Os anos se passaram, e me mudei. Por mais que detestasse ter de deixar minhas amigas da Igreja, logo encontrei outro grupo de irmãs com um forte testemunho e um grande coração na Sociedade de Socorro de “minha” nova ala. Uma professora da Sociedade de Socorro nos deu um bloquinho enfeitado para anotarmos coisas a fazer e incentivou-nos a escrever “ser bondosa”, no alto de nossa lista a cada dia. As irmãs que se sentavam a meu lado e eu achamos que aquela foi uma boa sugestão, principalmente porque apoiava o lema da Sociedade de Socorro, “A caridade nunca falha” (Morôni 7:46).

Li, então, a história de uma mulher pioneira. Quando aquela mulher era criança, o profeta pediu à família que ajudasse a estabelecer uma comunidade



COMO AS PROFESSORAS VISITANTES SÃO ABENÇOADAS PELO SERVIÇO QUE PRESTAM?

Barbara Thompson ajuda a responder a essa pergunta em seu discurso da reunião geral da Sociedade de Socorro: “E Apiedai-vos de Alguns, Usando de Discernimento”, (*A Liahona*, novembro de 2010, p. 119):

“Quando fazia as visitas, sempre me sentia melhor. Eu era edificada, amada e abençoada — em geral muito mais do que a irmã visitada. Meu amor cresceu. Meu desejo de servir aumentou. E pude ver como é belo esse programa criado pelo Pai Celestial para cuidarmos umas das outras e zelarmos umas pelas outras”.

Você pode escrever seu testemunho do trabalho das professoras visitantes ou do ensino familiar em seu diário.

de santos dos últimos dias em uma área remota. Tragicamente, uma de suas irmãs morreu. A mãe ficou angustiada, e a família mergulhou em profunda tristeza.

Certo dia, aquela menina estava olhando pela janela. Até onde podia enxergar, um manto de neve cercava a modesta casa da família. Ao contemplar o horizonte, a menina viu duas pessoas caminhando penosamente na direção de sua casa. Vinham se aproximando, avançando lentamente. De repente, a menina se deu conta de quem eram elas: as professoras visitantes de sua mãe.

Aquela história me inspirou. Fui batizada em maio de 1983. É uma honra, para mim, ser uma professora visitante. Adoro o convívio com muitas mulheres que são exemplos de “mulheres virtuosas” cujo “valor muito excede ao de rubis” (Provérbios 31:10). É maravilhoso estar na companhia de mulheres que se esforçam em ser bondosas, amar umas às outras e levar pessoas a Cristo. ■

As professoras visitantes compartilham uma mensagem do evangelho e às vezes oferecem uma mão prestativa. As irmãs que elas visitam são fortalecidas pelo convívio com mulheres que se esforçam em ser bondosas, amar umas às outras e levar as pessoas a Cristo.

Para informações adicionais, ver Julie B. Beck, “‘Filhas em Meu Reino’: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 112; e Henry B. Eyring, “O Legado Duradouro da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 121.

AJUDAR AS CRIANÇAS A AMAR O LIVRO DE MÓRMON

Descobrimos ferramentas muito úteis para ensinar nossos filhos usando o Livro de Mórmon.

Clyde J. Williams

Departamento de Correlação

Quando minha mulher e eu criávamos nossa família, desejávamos profundamente instilar em nossos cinco filhos amor pelo Livro de Mórmon. Como os carpinteiros, aprendemos que uma variedade de ferramentas não apenas era útil, mas também essencial para ensinar nossos filhos a amar as escrituras. Também compreendemos que ter as ferramentas ou as técnicas para ensinar nossos filhos era uma coisa, mas saber usá-las era outra.

Além disso, sabíamos que precisávamos aprender a ensinar nossos filhos a aplicar o Livro de Mórmon à vida deles e a perceber a relevância do livro no mundo em que vivemos. Nossa capacidade de usar várias abordagens para ajudar nossos filhos depende acima de tudo de nossa compreensão pessoal das escrituras, de nosso testemunho de sua veracidade e de nosso entusiasmo em relação a elas.

Ensinar Crianças Pequenas

Como a linguagem das escrituras é, às vezes, um tanto incomum, e o vocabulário de uma criança é limitado, pode ser um desafio ensinar as crianças a amar o Livro de Mórmon. Quando nossos filhos eram pequenos, sua capacidade de concentração era limitada, o mesmo acontecendo

com nosso tempo de estudo das escrituras. Geralmente usávamos as histórias ilustradas das escrituras para o estudo das escrituras em família.

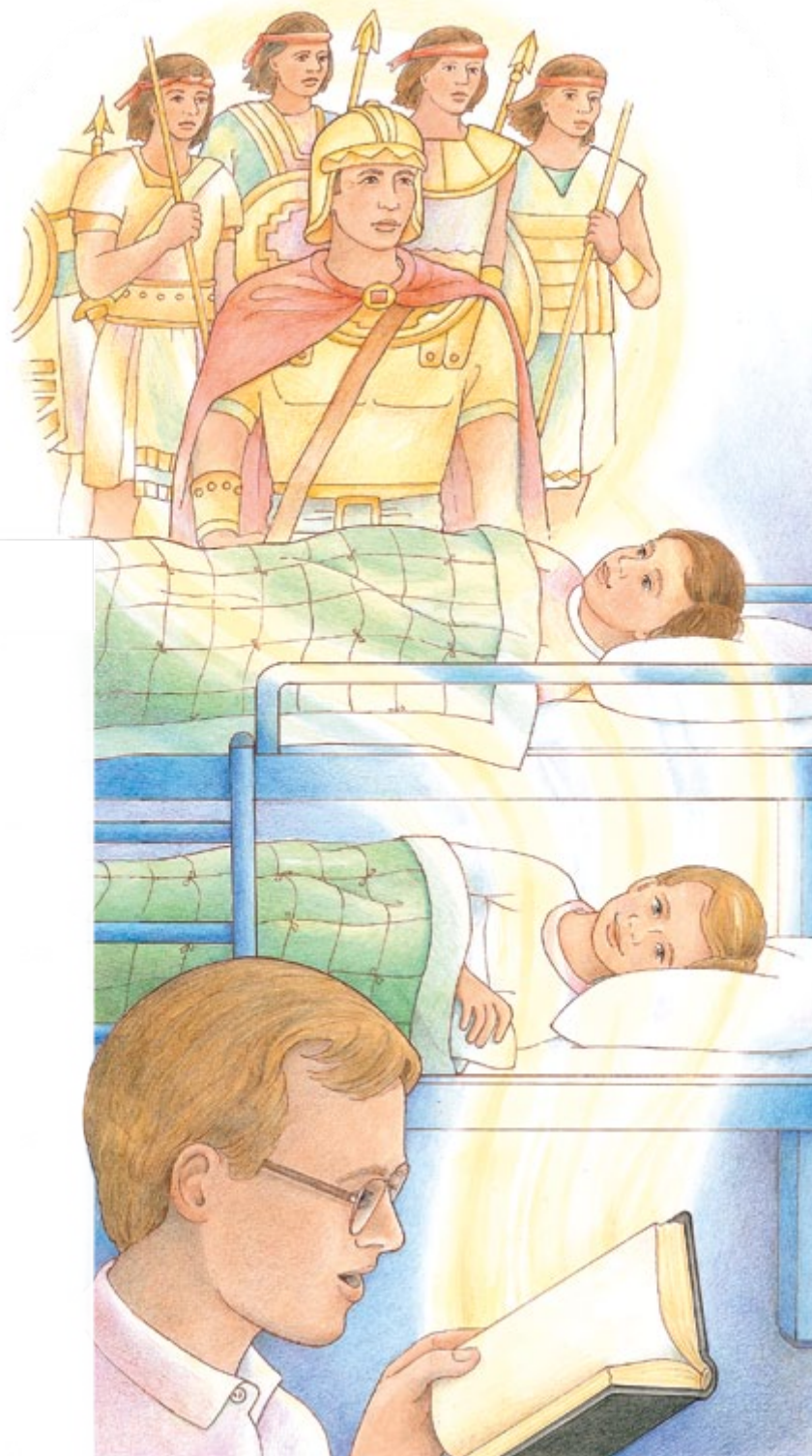
Para reforçar os princípios que nossos filhos liam e aprendiam no estudo das escrituras, geralmente eu lhes contava as histórias das escrituras como histórias de ninar. Posteriormente, minha filha contou como isso influenciou sua vida. Ela disse: “Acho que as histórias que ouvimos repetidas vezes acabam se tornando nossas favoritas. Você se sentava ao lado da cama e nos contava as histórias das escrituras. Adorávamos aquelas histórias e pedíamos para ouvi-las de novo e de novo, porque mesmo naquela tenra idade podíamos sentir o espírito da mensagem que elas transmitiam e sabíamos que as pessoas das histórias que você nos contava tinham sido valentes e fiéis. Eu tinha vontade de ser como elas”.

Adaptar as Lições às Necessidades de Nossa Família

É claro que, quando nossos filhos cresceram, passamos a ler diretamente do Livro de Mórmon e de outras escrituras. Procuramos ler fielmente as escrituras todas as manhãs, embora alguns de nossos filhos estivessem enrolados em cobertores e com os olhos semicerrados. Apesar disso, eles hoje contam que estavam ouvindo, lembrando e plantando sementes para o futuro.

Também demos ênfase às escrituras nas reuniões familiares. Com frequência incluíamos atividades como, por exemplo, charadas das escrituras: alguns membros da família representavam uma história das escrituras, e os outros tentavam adivinhar a história. Nossos filhos também adoravam brincar de “Quem sou eu?”— um jogo no qual lhes dávamos uma série de dicas até que conseguissem adivinhar a pessoa do Livro de Mórmon que estavam tentando identificar. Quando ficaram mais velhos, nossos filhos passaram a participar na preparação e na apresentação das lições.

Adaptando nossas reuniões familiares às necessidades atuais da família, usávamos histórias e



conceitos do Livro de Mórmon para ajudar a ensinar princípios. Por exemplo: tiramos lições sobre moralidade e sobre o repúdio à pornografia a partir do conselho de Alma a seu filho Coriânton, que está em Alma 39. Uma boa lição sobre não marcar o corpo com tatuagens foi tirada da história dos anlicitas, que está em Alma 3.

Preparei aulas sobre como lidar devidamente com a rivalidade entre irmãos, tomando como base

Geralmente usávamos as histórias do Livro de Mórmon como histórias de ninar.

a vida de Néfi (ver 1 Néfi 7:20–21; 16:4–5), Jacó (ver 2 Néfi 2:1–3) e Coriânton (ver Alma 39:1, 10). O tocante relato de Alma e Amuleque, em Alma 14:12–28, ensina sobre a paciência no sofrimento. Um princípio importante que aprendemos com essas e muitas outras questões foi o de certificarmos de abordá-las com nossos filhos antes que se tornassem realmente um problema ou uma preocupação na vida deles.

Fazer Perguntas

Além de ler as escrituras com nossos filhos, percebemos que era importante fazer perguntas que ajudassem nossos filhos a ver o significado do que estavam lendo. A complexidade dessas perguntas variava dependendo da idade deles, mas o objetivo era ensiná-los a procurar ensinamentos e aplicações, ajudando-os a perceber o quanto havia para se descobrir no Livro de Mórmon.

Perguntei, por exemplo, por que eles achavam que Néfi dizia ter “passado muitas aflições no decurso de [seus] dias” para logo em seguida dizer algo aparentemente contraditório: que havia sido “altamente favorecido pelo Senhor” (1 Néfi 1:1). Em nossas conversas, nossos filhos descobriram que mesmo enquanto livrava Néfi de suas aflições, o Senhor também lhe dava maior entendimento de Seus mistérios (ver 1 Néfi 1:1, 20).

As crianças e os jovens aprendem melhor quando os ajudamos a descobrir verdades por eles mesmos. À medida que fazem isso, eles se sentem inspirados a amar e a usar o Livro de Mórmon por toda a vida e se sentem preparados para ajudar outros a fazer o mesmo.

Nossos filhos puderam sentir que sabíamos que o Livro de Mórmon continha histórias reais sobre pessoas reais. Passaram a ver o que víamos, saber o que sabíamos e sentir o que sentíamos a respeito do Livro de Mórmon. Isso fortaleceu o testemunho deles, ajudou-os a amar o Livro de Mórmon e levou-os a empenhar-se para fazer o mesmo por seus próprios filhos. ■



Encontrar

RESPOSTAS NO LIVRO DE MÓRMON

Sara D. Smith

Nossa jornada na Terra pode ser desafiadora, mas nosso amoroso Pai Celestial não nos enviou a este mundo para enfrentarmos sozinhos as tempestades da vida. Uma das maiores ajudas que Ele nos concedeu foi o Livro de Mórmon. Ele não apenas ensina a plenitude do evangelho, mas também nos guia ao longo dos problemas que encontramos. Ao examinarmos o Livro de Mórmon, o Espírito vai ajudar-nos a encontrar respostas para nossos problemas e nossas dúvidas.

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, testificou:

“O Livro de Mórmon, mais que todos os outros livros que conheço, é a maior fonte de respostas que temos para os problemas da vida real. (...)”

Quantas vezes aconteceu de pessoas que se debatiam com problemas reais sentirem encher-se de paz ao lerem o Livro de Mórmon! Os exemplos de orientação espiritual que emanam do livro são incontáveis”.¹

Nos relatos a seguir, alguns membros compartilham como encontraram no Livro de Mórmon as respostas que buscavam.

Vivenciar a Mudança no Coração

Embora tivesse conhecido o evangelho quando jovem, Greg Larsen (o nome foi mudado), da Califórnia, EUA, acabou se afastando. Envolveu-se com drogas e com o crime, e logo acabou indo parar na prisão. Queria mudar de vida, mas não sabia como.

“Os homens da ala local me deram aulas

da Escola Dominical na prisão”, escreveu Greg. “Um deles me disse que minha vida melhoraria se eu lesse o Livro de Mórmon. E foi o que fiz.

Quando saí da prisão, voltei para a Igreja, mas ainda tinha o desejo de voltar a meus velhos hábitos. Ao continuar a ler o Livro de Mórmon, aprendi sobre o povo do rei Lamôni, em Alma 19:33, cujo ‘coração havia sido transformado; que não desejavam mais praticar o mal’. Comecei a orar pedindo essa mudança no coração.”

Greg encontrou a resposta para sua oração em Helamã 15:7, que ensina que “fé e arrependimento (...) transformam o coração”.

“Ao ler aquelas palavras, lágrimas me correram pelo rosto. O Espírito testificou que meu Pai Celestial me amava e que Ele me ajudaria. Senti que se tivesse fé suficiente para conversar com meu bispo, seria o bastante. Ao depositar meus pecados aos pés do Salvador, recebi uma verdadeira mudança de coração.”

Encontrar o Caminho

Laura Swenson, de Idaho, EUA, voltou um dia para casa frustrada e chorando. Não era casada, e seus planos de fazer uma faculdade e ter uma carreira estavam se desfazendo. “Questionei se estava fazendo algum progresso na vida”, escreveu ela.

“Fui inspirada a recorrer ao Livro de Mórmon. Nos quatro primeiros versículos de 1 Néfi 18, encontrei a resposta para minhas preocupações. Aqueles versículos descreviam o navio que Néfi construiu



“Aprendi sobre o povo do rei Lamôni, em Alma 19:33, cujo ‘coração havia sido transformado; que não desejavam mais praticar o mal’. Comecei a orar pedindo essa mudança no coração.”



AJUDA PARA PROBLEMAS PESSOAIS

“[O Livro de Mórmon] pode ajudar-nos em nossos problemas pessoais de modo muito real. Querem livrar-se de um mau hábito? Querem melhorar o relacionamento entre as pessoas de sua família? Querem aumentar sua capacidade espiritual? Leiam o Livro de Mórmon!”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Testemunho do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 82.

para levar sua família à terra prometida. Ele foi construído de ‘modo esmerado’ e não ‘pelo método dos homens’; mas, sim, ‘pelo método que o Senhor me havia mostrado’ (versículos 1–2). Néfi consultou frequentemente o Senhor enquanto construía o navio. Quando o navio foi terminado, ‘estava bom e (...) o trabalho fora muito bem executado’ (versículo 4).

Dei-me conta de que minha própria jornada também era especial. Não se enquadrava nos padrões dos homens, mas me conduziria para onde eu precisava ir, se eu buscasse a orientação do Senhor. Aqueles versículos foram um fecho de luz em um momento tenebroso. Meus problemas não terminaram da noite para o dia, mas encontrei a perspectiva de que precisava. Estou agora em uma carreira recompensadora que não estava em meus planos.”

Descobrir Outro Testamento

Quando jovem, Adrián Paz Zambrano, de Honduras, se perguntava por que a Bíblia somente mencionava a região ao redor de Jerusalém e se Jesus Cristo havia visitado outras nações.

“Alguns anos depois, dois missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foram a minha casa”, escreveu Adrián. “Mostraram-me o Livro de Mórmon

e convidaram-me a ler 3 Néfi, que conta a visita de Cristo às Américas.

Ao ler, lembrei-me das perguntas que fizera quando jovem. Tinha encontrado as respostas. Graças ao Livro de Mórmon, aprendi que Jesus Cristo visitou as Américas depois de Sua Ressurreição. Enchi-me de alegria porque soube que Deus amava todos os Seus filhos, independentemente do local ou da situação.”

Adrián e sua mulher oraram juntos para saber se a Igreja era verdadeira, e os dois receberam um testemunho. Foram batizados e confirmados, e um ano depois a família foi selada no templo.

Prover o Sustento da Família

Aos 30 anos de idade, Eric James, do Novo México, EUA, ficou sabendo que tinha uma doença nos rins. Por ser um jovem pai, ficou arrasado e teve dúvidas se poderia prover o sustento da família.

Leu no Livro de Mórmon que Néfi se perguntou a mesma coisa, quando quebrou seu arco feito de aço de excelente qualidade. Mas após fazer um arco de madeira, Néfi pôde novamente alimentar sua família (ver 1 Néfi 16:18–23, 30–32).

“A história de Néfi encheu minha alma de radiante luz”, disse Eric. “A saúde que eu tinha desfrutado até aquele momento era como o arco de aço de Néfi. Quando fiquei com a saúde debilitada, foi como se meu arco tivesse quebrado. Mas dei-me conta de que o Senhor havia me abençoado com um arco de madeira, na forma de um transplante de rim. O transplante me daria forças para cuidar de minha família. Isso me deu esperança. Quase dez anos depois, continuo a prover o sustento de minha família e a servir ao Senhor da melhor maneira que posso.”

Ensinar Obediência aos Filhos

Quando seus filhos eram pequenos, Juan Jose Resanovich, da Argentina, recorria ao

Livro de Mórmon quando tinha dúvidas sobre como ensiná-los e criá-los. “Minha mulher e eu examinávamos suas páginas para buscar inspiração para nossos filhos, e sempre encontrávamos respostas”, escreveu ele.

A família Resanovich ensinou obediência aos filhos mostrando-lhes o exemplo de Néfi em 1 Néfi 3:5–6:

“E agora, eis que teus irmãos murmuram, dizendo que lhes pedi uma coisa difícil; eis, porém, que não sou eu quem o pede, mas é uma ordem do Senhor.

Vai, portanto, meu filho, e serás abençoado pelo Senhor, porque não murmuraste”.

“Ensinamos a nossos filhos que Néfi respeitava seus pais terrenos e as coisas de Deus”, escreveu Juan. “Fizemos uma meta em família de que teríamos a mesma atitude de respeito e obediência que Néfi teve.

Todos os nossos filhos serviram missão. Não tivemos que convencê-los a servir. Foram todos bons alunos, bons amigos e bons filhos. Nossa família tem muito a melhorar, mas o Livro de Mórmon é uma tremenda ajuda para que atinjamos nossas metas.”

Escapar das Cordas do Vício

Enquanto lutava contra seu vício alimentar, Susan Lunt, de Utah, EUA, orou pedindo ajuda. Ela recorreu ao Livro de Mórmon e leu que Néfi foi libertado das cordas com que seus irmãos lhe amarraram os pés e as mãos:

“Ó Senhor, de acordo com minha fé em ti, livra-me (...); sim, dá-me forças para romper estas cordas com que estou amarrado.

E aconteceu que (...) as cordas se soltaram” (1 Néfi 7:17–18).

“Aquele escritura descrevia exatamente como eu me sentia: amarrada com as cordas do vício”, escreveu Susan. “As cordas tangíveis que amarravam Néfi se soltaram imediatamente quando ele orou pedindo libertação. Minhas cordas eram intangíveis, e não venci

meu vício de um momento para o outro, mas ao ler aquelas palavras, senti uma mudança ocorrer dentro de mim. Senti como se as cordas que amarravam meu coração, minha mente e meu corpo se soltassem, e eu soube que poderia vencer meu vício.”

Susan fez grandes progressos e, graças à inspiração que encontrou no Livro de Mórmon, conseguiu vencer outros hábitos que a prendiam, inclusive a raiva, o egoísmo e o orgulho. “Sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus”, explicou ela, “e que a resposta para qualquer dúvida de nossa vida pode ser encontrada nas páginas desse livro”. ■

NOTA

1. M. Russell Ballard, “Acrescentamos Nosso Testemunho”, *A Liahona*, dezembro de 1989, p. 13.

RESPOSTAS DO LIVRO DE MÓRMON

- O que devo fazer em seguida em minha vida? (Ver 1 Néfi 4:6; Alma 37:36.)
- Como posso melhorar meu casamento? (Ver 1 Néfi 5:1–9.)
- Por que devo manter um diário? (Ver Jacó 1:2–4; Alma 37:2–4; Helamã 3:13–15.)
- Como ser um amigo melhor? (Ver Alma 15:18.)
- Como posso cumprir meu chamado? (Ver Alma 17:2–12.)
- Sobre o que devo orar? (Ver Alma 34:17–27.)
- Como a Expição me ajuda a me arrepender e a mudar? (Ver Alma 36.)
- Como devo reagir quando alguém for rude? (Ver Alma 60–62.)
- Como posso proteger minha família do mal neste mundo? (Ver Helamã 5:12; Morôni 8:2–3.)
- Por que devo ir à Igreja? (Ver Morôni 6:5–9.)

Sugestão de estudo: Faça uma lista de suas próprias perguntas e procure respostas, ao estudar fervorosamente as escrituras.

*A familiaridade pode levar-nos a
“[admirar-nos] cada vez menos com
qualquer sinal ou maravilha dos céus”.*



Adam C. Olson

Revistas da Igreja



REDESCOBRIR

UMA MARAVILHA DO MUNDO

e Evitar os Perigos da Apatia Espiritual

Ciro Villavicencio estima que, nos três anos em que trabalhou como guia turístico na região de Cuzco, Peru, conduziu quase 400 grupos de visitantes a Machu Picchu, a famosa “cidade perdida” dos incas.

No entanto, mesmo após tantas visitas, aquele lugar — que está incluído em diversas listas de maravilhas do mundo — não perdeu seu encanto para ele.

“Sempre há algo novo para aprender”, diz ele. Não é incomum que Giro passe várias horas conduzindo grupos de visitantes por Machu Picchu. No entanto, ele viu como é fácil perder esse encantamento. Alguns de seus colegas fazem a visita completa em 45 minutos. “Perderam o interesse”, diz ele.

Giro, membro da Ala Chasqui e sumo conselheiro da Estaca Cuzco Peru Inti Raymi, acredita que a compreensão do desinteresse de seus colegas pode ajudar os membros da Igreja

a aumentarem seu interesse por outra maravilha do mundo — a mais significativa de todas — a “obra maravilhosa e um assombro” do evangelho restaurado de Jesus Cristo (2 Néfi 25:17).

Os Perigos do Encanto Perdido

Abandonada pelos incas no final do Século XVI e não tendo sido redescoberta pelos conquistadores, aquela cidade isolada no alto dos Andes peruanos ficou perdida para todos, exceto uns poucos. Na virada do Século XX, sua descoberta pelo mundo em geral levou para lá multidões de pesquisadores e turistas.

Após décadas de estudo, “algumas pessoas acharam que tinham descoberto tudo o que havia para se descobrir em Machu Picchu”, conta Giro. “Quando as pessoas acham que tudo foi encontrado ou que tudo está feito, elas abandonam ou desvalorizam a coisa ou o esforço.”

FOTOGRAFIAS: ADAM C. OLSON, EXCETO QUANDO INDICADO EM CONTRÁRIO



Durante todo o tempo em que os pesquisadores estudaram Machu Picchu, eles foram recompensados com novas descobertas e mais conhecimento.

Ciro se preocupa com a possibilidade de que essa mesma complacência aconteça na Igreja. Ele viu como o tempo e a familiaridade podem levar alguns membros a “[admirarem-se] cada vez menos com qualquer sinal ou maravilha dos céus, de modo que [comecem] a ficar duros de coração e cegos de entendimento e [comecem] a duvidar de tudo quanto haviam ouvido e visto” (3 Néfi 2:1).

Essa perda de encantamento pode deixar os membros suscetíveis às mentiras de Satanás, tais como: “Você não precisa ouvir esse orador, já sabe tudo isso”. “Não precisa ir à Escola Dominical, já ouviu essa aula antes.” “Não precisa estudar as escrituras hoje, não há nada de novo nelas.”

“E assim Satanás [torna] a apoderar-se do coração do povo” (3 Néfi 2:2).

Não é incomum haver altos e baixos no entusiasmo pelo evangelho. Mas aqueles que permitem que um intervalo no aprendizado espiritual se prolongue até virar um estilo de vida, arriscam-se a perder “até mesmo o que tiverem” em compreensão espiritual (2 Néfi 28:30; ver também Mateus 25:14–30).

Reacender o Encantamento

A compreensão de três verdades ajudou a manter-se ensinável a despeito da tentação da apatia:

1. Há mais que preciso saber.

Nos momentos de intenso estudo do evangelho em sua missão e como professor do instituto, a descobriu que sempre há algo mais para aprender, seja um novo princípio ou uma nova aplicação de algum que ele já conhecia. Mais importante que isso, esse novo conhecimento espiritual, em geral, é algo que ele precisa saber para lidar com quaisquer desafios que venha a enfrentar, agora ou no futuro.

“Parte do processo de manter-nos ensináveis”, diz ele, “é lembrar que sempre há algo que não sabemos e que provavelmente precisamos saber”.

2. Necessito da ajuda do Espírito Santo para aprender o que preciso saber.

Quando não sabemos o que precisamos saber, necessitamos de um bom professor (ver João 14:26). Quando a estuda as escrituras sozinho ou com sua mulher, ou quando participa de aulas e reuniões, ele é constantemente lembrado de que não importa quantas vezes tenha lido determinado versículo ou ouvido determinado conceito.

“O Espírito pode ensinar-me coisas nas quais nunca tinha pensado”, diz ele. “O Espírito Santo é o professor.”

3. O aprendizado exige esforço da minha parte.

O aprendizado é um exercício ativo, e não passivo.¹ Exige desejo, atenção, participação e aplicação dos princípios aprendidos (ver Alma 32:27).

“Tenho que assumir responsabilidade pelo aprendizado”, diz a. “O Pai Celestial não vai forçar-me a aprender coisa alguma.”

A Recompensa do Encantamento

Para a, Machu Picchu continua sendo uma maravilha do mundo porque durante todo o tempo em que os pesquisadores a estudaram, eles foram recompensados com novas descobertas e mais conhecimento.

Até depois de um século de estudo, os

arqueólogos encontraram nestes últimos anos um local de sepultamento, cerâmicas e até outras estruturas de terraço, e tudo isso foi acrescentado ao que já era conhecido sobre Machu Picchu e os incas.

O mesmo acontece com o estudo do evangelho de Jesus Cristo. “Sempre há algo novo para descobrir no evangelho para aqueles que se empenham para isso”, diz Ciro.

Assim como as novas descobertas em Machu Picchu aumentaram o conhecimento previamente existente, dando aos pesquisadores um entendimento mais completo, “o que não endurecer o coração, a ele será dada a parte maior da palavra, até que lhe seja dado conhecer os mistérios de Deus, até que os conheça na sua plenitude” (Alma 12:10; ver também D&C 50:24).

“O evangelho é uma fonte inesgotável de água viva para a qual precisamos retornar regularmente”, declara Ciro.

A Obra Maravilhosa do Encantamento

Ao observar da beira de um alto penhasco que se ergue sobre Machu Picchu, Ciro vê dezenas de grupos de turistas caminhando pelos antigos edifícios. Para Ciro, a tragédia do desinteresse de alguns de seus colegas é que isso não apenas os prejudica, mas também prejudica todos os que poderiam se encantar por intermédio deles.

O empenho de manter vivo o encantamento em relação ao evangelho abençoa não apenas a pessoa, mas também aqueles que convivem com ela. “A mudança que o evangelho produz na vida das pessoas é uma maravilha”, explica Ciro. “E os que sentiram essa mudança podem, eles mesmos, tornarem-se uma maravilha na vida de outras pessoas.” ■

NOTA

1. Ver David A. Bednar, “Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 16.



Encontrar Motivação para Ler as Escrituras

Wilfer Montes Leon

Precisamos orar pedindo motivação para ler as escrituras e também para ter a orientação do Santo Espírito. Precisamos deleitar-nos nas escrituras, ou seja, desfrutar a palavra de Deus e sentir o amor que nos é oferecido na mensagem que ela nos transmite. Não basta apenas passar os olhos nas escrituras, porque nossa meta é a de apaixonar-nos por esse maravilhoso evangelho.

Toda vez que examina as escrituras, você aprende mais, e por meio delas você conhecerá a vontade de nosso Pai Celestial. Ele geralmente responde a nossas orações por meio das obras-padrão da Igreja. Quando sentimos paz e recebemos pensamentos inspirados, podemos saber que isso veio do Pai Celestial por meio do Espírito Santo (ver D&C 8:1–3).







Élder D. Todd
Christofferson

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Reconhecer a Mão de Deus

EM NOSSAS BÊNÇÃOS DIÁRIAS

*O ato de pedir e receber o pão de cada dia das mãos
de Deus é uma parte vital do processo de aprendermos
a confiar Nele e suportar os desafios da vida.*

Lemos em Lucas que um dos discípulos do Senhor pediu: “Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos” (Lucas 11:1). Jesus então deixou-nos um padrão para a oração que ficou conhecido como o Pai Nosso (ver Lucas 11:2–4; ver também Mateus 6:9–13).

Incluído no Pai Nosso está o pedido: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje” (Mateus 6:11; ver também Lucas 11:3). Todos temos necessidades diárias em relação às quais recorremos a nosso Pai Celestial. Para alguns, trata-se literalmente do pão, ou seja, do alimento necessário para o sustento do dia. Pode também ser a força espiritual e física para lidar com mais um dia de enfermidade crônica ou com uma reabilitação dolorosamente lenta. Em outros casos, podem ser necessidades menos tangíveis, tais como coisas relacionadas às obrigações

pessoais ou às atividades cotidianas: dar uma aula ou fazer uma prova, por exemplo.

Jesus ensina a nós, Seus discípulos, que devemos recorrer a Deus a cada dia para obter o pão (ajuda e sustento) necessário naquele dia específico. O convite do Senhor de que busquemos obter nosso pão de cada dia das mãos de nosso Pai Celestial fala de um Deus amoroso, ciente até das pequenas necessidades diárias de Seus filhos, e que está ansioso para ajudá-los, um a um. Ele diz que podemos pedir com fé àquele Ser “que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto” (Tiago 1:5). Isso é, sem dúvida, tremendamente tranquilizador, mas implica em algo bem mais significativo do que um simples auxílio para a sobrevivência diária. Ao buscarmos e recebermos diariamente o pão divino, nossa fé e nossa confiança em Deus e em Seu Divino Filho crescem.

Jesus ensina a nós, Seus discípulos, que devemos recorrer a Deus a cada dia para obter o pão (ajuda e sustento) necessário naquele dia específico.

Recorrer a Deus Diariamente

Depois de seu grande êxodo do Egito, as tribos de Israel passaram quarenta anos no deserto antes de entrarem na terra prometida. Aquela imensa multidão de mais de um milhão de pessoas tinha de ser alimentada. Sem dúvida aquele grande número de pessoas habitando no mesmo lugar não poderia subsistir da caça, e o estilo de vida seminômade que adotavam na época não era condizente com a lavoura e a pecuária em quantidade suficiente. Jeová solucionou esse problema provendo milagrosamente do céu o pão de cada dia: o maná. Por intermédio de Moisés, o Senhor instruiu o povo a coletar a cada dia o suficiente para o dia, exceto na véspera do Sábado, quando deveriam coletar o suficiente para dois dias.

Apesar das instruções específicas de Moisés, alguns tentaram coletar mais do que o suficiente para um dia, guardando o excedente.

“E disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para amanhã.

Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, antes alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e criou bichos, e cheirava mal” (Êxodo 16:19–20).

Conforme prometido, porém, quando coletavam o dobro da quantidade diária normal do maná no sexto dia, ele não estragava (ver Êxodo 16:24–26). Novamente, porém, alguns não acreditaram sem ver e tentaram coletar maná no Sábado, “mas não o acharam” (ver Êxodo 16:27–29).

Provendo o sustento diário, um dia por vez, Jeová procurava ensinar fé a uma nação que ao longo de um período de 400 anos havia perdido grande parte da fé que seus pais tinham. Ele os estava ensinando a confiarem Nele. Em essência, os filhos de Israel

tinham que andar com Ele hoje e confiar que Ele lhes daria uma quantidade suficiente de alimento para mais um dia, *no* dia seguinte, e assim por diante. Desse modo, Ele nunca estava muito longe do pensamento e do coração deles.

Assim que as tribos de Israel se tornaram capazes de sustentar-se, foi-lhes exigido que fizessem isso. Da mesma forma, quando rogamos a Deus o pão de cada dia — pedindo ajuda no momento em que não podemos provê-lo — ainda assim precisamos fazer e prover ativamente o que estiver a nosso alcance.

Confiar no Senhor

Antes de ser chamado como Autoridade Geral, tive problemas financeiros por vários anos. Eles se tornavam ora mais ora menos sérios e urgentes, mas nunca sumiram completamente. Às vezes, esse desafio ameaçava o bem-estar da minha família, e achei que poderíamos ficar financeiramente arruinados. Orei para que alguma intervenção milagrosa nos salvasse. Embora eu tivesse orado muitas vezes com grande sinceridade e anseio, a resposta no final era: “Não”. Por fim, aprendi a orar como fez o Salvador: “Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). Busquei a ajuda do Senhor a cada pequeno passo ao longo do caminho até a solução final.

Houve momentos em que exauri todos os meus recursos, em que não tinha para onde ir nem a quem recorrer para ajudar-me a atender às exigências que enfrentava. Sem ter outro recurso, em mais de uma ocasião caí de joelhos diante do Pai Celestial, implorando com lágrimas a Sua ajuda. E Ele me ajudou. Às vezes, não passava de um sentimento de paz, um sentimento de certeza de

que as coisas dariam certo. Podia ser que eu não visse como ou qual seria a saída, mas Ele me fazia saber, direta ou indiretamente, que abriria um caminho. A situação mudava, uma ideia nova e útil me vinha à mente, uma renda inesperada ou outro recurso aparecia bem no momento certo. De alguma forma, havia uma solução.

Embora eu tenha sofrido na época, sinto-me grato por não ter havido uma solução rápida para meus problemas. O fato de eu ter sido obrigado a recorrer a Deus para pedir ajuda quase diariamente durante um longo período de anos me ensinou realmente a orar e a obter a resposta de minhas orações, e ensinou-me de modo bem prático a ter fé em Deus. Aprendi a conhecer meu Salvador e meu Pai Celestial de um modo e em um nível

que de outra forma talvez não tivesse acontecido ou então teria levado bem mais tempo. Aprendi que o pão de cada dia é um bem precioso. Aprendi que o maná de hoje pode ser tão real quanto o maná tangível da história bíblica. Aprendi a confiar no Senhor de todo o coração. Aprendi a andar com Ele dia a dia.

Resolver Problemas

O fato de pedirmos a Deus nosso pão de cada dia, em vez de nosso pão semanal, mensal ou anual, também é um meio de focar as

Provendo o sustento diário, um dia por vez, Jeová estava tentando ensinar fé a uma nação que ao longo de um período de 400 anos havia perdido grande parte da fé que seus pais tinham. Ele os estava ensinando a confiarem Nele.



porções menores e mais administráveis de um problema. Quando lidamos com algo demasiadamente grande, talvez tenhamos de trabalhar nele em porções pequenas e diárias. Às vezes, tudo o que podemos fazer é encarar cada dia (ou mesmo só uma parte do dia) por vez.

Na década de 1950, minha mãe sobreviveu a uma cirurgia radical de câncer, seguindo-se dezenas de sessões de radioterapia muito dolorosas. Ela contou que sua mãe lhe ensinou algo naquela época que a ajudou muito posteriormente.

“Eu estava tão fraca e doente, que disse a ela um dia: ‘Oh, mãe, não vou suportar mais dezesseis sessões assim’.

Também precisamos de uma porção diária do pão divino para tornar-nos quem devemos ser. O processo de nos arrepender, melhorar e, por fim, atingir “a medida da estatura completa de Cristo”, como disse Paulo, é gradual.

Ela perguntou: ‘Consegue aguentar a de hoje?’

‘Sim.’

‘Bem, querida, isso é tudo o que você tem que fazer hoje.’

Algo que me ajudou em muitas ocasiões foi lembrar de viver um dia ou uma coisa por vez”.

O Espírito pode mostrar-nos quando devemos olhar para frente e quando devemos lidar apenas com o dia de hoje, com o momento atual.

Atingir Nosso Potencial

O ato de pedir e receber o pão de cada dia das mãos de Deus é uma parte vital do



processo de aprendermos a confiar Nele e suportar os desafios da vida. Também precisamos de uma porção diária do pão divino para tornar-nos quem precisamos ser. O processo de arrependê-nos, melhorar e, por fim, atingir “a medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13), como disse Paulo, é gradual. A incorporação de hábitos novos e saudáveis em nosso caráter, ou a superação de maus hábitos ou vícios, muito frequentemente significa um esforço diário seguido de outro no dia seguinte, e depois outro e mais outro, talvez por muitos dias, ou até por meses e anos, até que a vitória seja alcançada. Mas podemos fazê-lo, porque podemos recorrer a Deus para obter nosso pão de cada dia: a ajuda necessária a cada dia.

O Presidente N. Eldon Tanner (1898–1982), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Ao refletirmos sobre o valor da resolução de melhorar, decidamos usar de autodisciplina no sentido de selecionar cuidadosamente as resoluções que tomamos, considerar nosso propósito ao tomá-las e, finalmente, comprometer-nos a cumpri-las, sem permitir que qualquer obstáculo nos detenha. Lembremo-nos, no início de cada dia, que podemos cumprir uma resolução para aquele dia, somente”.¹

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou recentemente que a constância em práticas diárias simples, como a oração familiar, o estudo das escrituras e as noites familiares, é fundamental na edificação de uma família bem-sucedida. “Nossa constância em fazer coisas aparentemente pequenas”, disse ele, “pode levar a resultados espirituais significativos”.²

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), falando do arrependimento, deu este conselho: “Precisamos tomar cuidado, ao procurar tornar-nos cada vez mais

[semelhantes a Cristo], para que não desanimemos e percamos a esperança. O processo de tornar-nos semelhantes a Cristo é uma jornada de toda uma vida que geralmente envolve um crescimento e uma mudança que são lentos, quase imperceptíveis”.³

Buscar a Ajuda do Senhor ao Servir

Lembrem que devemos pensar não apenas em nós mesmos quando buscamos uma porção diária do pão divino. Se quisermos tornar-nos como o Mestre, Aquele que veio não “para ser servido, mas para servir” (Marcos 10:45), buscaremos Sua ajuda para prestar serviço ao próximo, dia a dia.

O Presidente Thomas S. Monson vive esse princípio melhor do que qualquer pessoa que conheço. Há sempre presente em seu coração uma oração pedindo que Deus lhe revele as necessidades e os meios para que ele auxilie as pessoas a seu redor, a qualquer dia ou a qualquer momento do dia. Um exemplo da época em que ele foi bispo ilustra o fato de que, às vezes, até um pequeno esforço pode, com a atuação do Espírito, render frutos extraordinários.

“Um dos que o [Presidente Monson] ajudou foi Harold Gallacher. A mulher e os filhos eram ativos na Igreja, mas Harold não era. Sua filha Sharon havia pedido ao bispo Monson se ele poderia ‘fazer algo’ para trazer o pai de volta à atividade. Como bispo, ele sentiu-se inspirado a procurar Harold, certo dia. Era um dia quente de verão quando ele bateu na porta de tela da casa de Harold. O bispo viu Harold sentado em sua poltrona, fumando um cigarro e lendo o jornal. ‘Quem é?’ perguntou Harold, mal-humorado, sem erguer o olhar.

‘Seu bispo’, respondeu Tom. ‘Vim conhecê-lo e pedir que frequente nossas reuniões com sua família.’

Se quisermos tornar-nos como o Mestre, Aquele que veio não “para ser servido, mas para servir”, buscaremos Sua ajuda para prestar serviço ao próximo, dia a dia.

‘Não, estou muito ocupado’, foi a resposta desdenhosa. Ele nem ergueu os olhos. Tom agradeceu-lhe por ouvir e foi embora. A família se mudou sem que Harold fosse às reuniões.

“Anos depois, (...) o irmão Gallacher telefonou para o escritório do Élder Thomas S. Monson e pediu para marcar uma entrevista com ele.

(...) Quando se encontraram, mais tarde, eles se abraçaram. Harold disse: ‘Vim me desculpar por não ter me levantado da poltrona e deixado você entrar naquele dia quente de verão, há muitos anos’. O Élder Monson perguntou se ele [estava] ativo na Igreja. Com

um sorriso torto, Harold respondeu: ‘Sou o segundo conselheiro no bispado de minha ala. Seu convite para que eu fosse à Igreja e minha recusa me incomodaram tanto que tive de fazer algo a respeito’.”⁴

Fazer Escolhas Diárias

A lembrança de nosso pão de cada dia nos mantém cientes dos detalhes de nossa vida, do significado das pequenas coisas que ocupam nossos dias. A experiência ensina que, no casamento, por exemplo, uma série constante de simples atos de bondade, de ajuda e de atenção faz muito mais para manter o amor

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.”



vivo e para nutrir o relacionamento do que um ocasional gesto grande e dispendioso.

Da mesma forma, nas escolhas diárias podemos impedir que certas influências insidiosas entrem em nossa vida e se tornem parte do que somos. Em uma conversa informal que o Élder Neal A. Maxwell (1926–2004) e eu tivemos há alguns anos com um líder do sacerdócio em uma conferência de estaca, observamos que uma pessoa pode evitar em grande parte a pornografia e as imagens pornográficas, simplesmente fazendo boas escolhas. Na maioria das vezes, basta apenas exercer a autodisciplina de não ir aonde existe pornografia, tanto no mundo real quanto na Internet. Reconhecemos, porém, que por ser tão tragicamente difundida, a pornografia pode pegar de surpresa uma pessoa que esteja simplesmente ocupada com seu dia a dia. “Sim”, observou o Élder Maxwell, “mas a pessoa pode rejeitá-la imediatamente. Não precisa convidá-la a entrar e oferecer-lhe uma cadeira para sentar-se”.

O mesmo acontece com outras influências e hábitos. Nossa atenção diária no sentido de evitar essas coisas desde que elas comecem pode impedir que venhamos, num dia futuro, a descobrir que, por descuido nosso, um mal ou uma fraqueza se enraizou em nossa alma.

Na verdade, não há muitas coisas que sejam totalmente sem importância em um determinado dia. Até as coisas comuns e repetitivas podem ser tijolos minúsculos, mas importantes que, com o tempo, vão edificar a disciplina, o caráter e a ordem necessários para realizar nossos planos e sonhos. Portanto, ao orarem pelo seu pão de cada dia, pensem com cuidado em suas necessidades, tanto no que lhes falta quanto nas coisas contra as quais precisam se proteger. Ao se deitarem, pensem nos sucessos e fracassos do dia e nas coisas que farão o dia seguinte

ser um pouco melhor. E agradeçam ao Pai Celestial pelo maná que Ele colocou ao longo de seu caminho e que os sustentou durante o dia. Suas reflexões vão aumentar sua fé Nele, ao verem que a mão Dele os ajudou a suportar algumas coisas e a mudar outras. Vocês conseguirão regozijar-se em mais um dia, em mais um passo rumo à vida eterna.

Lembrar o Pão da Vida

Acima de tudo, lembrem-se de que contamos com Aquele que era simbolizado pelo maná, o próprio Redentor.

“Eu sou o pão da vida.

Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.

Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.

Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo” (João 6:48–51).

Presto-lhes meu testemunho da realidade viva do Pão da Vida, Jesus Cristo, e do poder e do alcance infinitos de Sua Expição. Em última análise, é a Sua Expição, Sua graça, que constitui nosso pão de cada dia. Devemos buscá-Lo diariamente, fazer Sua vontade a cada dia, para tornar-nos um com Ele, como Ele é um com o Pai (ver João 17:20–23). Ao fazermos isso, que nosso Pai Celestial nos conceda o pão de cada dia. ■

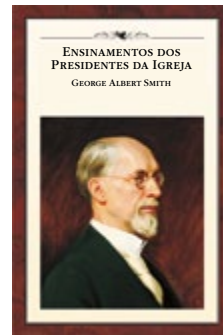
Extraído de um discurso do serão do Sistema Educacional da Igreja, proferido em 9 de janeiro de 2011. Para acessar o texto na íntegra, em inglês, visite o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. N. Eldon Tanner, “Apenas Hoje ...”, *A Liahona*, março de 2003, p. 26.
2. David A. Bednar, “Mais Diligentes e Interessados em Casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 17.
3. Ezra Taft Benson, “Uma Grande Mudança de Coração”, *A Liahona*, março de 1990, p. 2.
4. Heidi S. Swinton, *To the Rescue: The Biography of Thomas S. Monson*, 2010, pp. 160–161.

*Em última análise,
são a Expição e a
graça do Salvador
que constituem
nosso pão de
cada dia.*





ELE VIVIA O QUE ENSINAVA

As experiências da vida do Presidente George Albert Smith demonstram que ele não apenas acreditava no evangelho — ele o vivia.

Ted Barnes

Departamento de Currículo

Quase no fim de um dia estressante, John A. Widtsoe sentou-se em sua sala, “um pouco cansado depois do trabalho do dia”. Enfrentava um problema controverso e sentia o pesado fardo de suas responsabilidades. “Estava exausto”, disse ele.

Então alguém bateu na porta, e George Albert Smith entrou. Ele disse: “Estou a caminho de casa depois de um dia de trabalho. Pensei em você e nos problemas que você tem que resolver. Vim para consolá-lo e abençoá-lo”.

(...) Nunca me esquecerei disso. Conversamos por algum tempo, nos despedimos, e ele voltou para casa. Meu coração foi inspirado. Já não estava mais cansado.”

Relembrando essa experiência muitos anos depois, como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Widtsoe (1872–1952) disse: “Assim era George Albert Smith. (...) Doou de seu tempo, de sua própria força, para mim”.¹

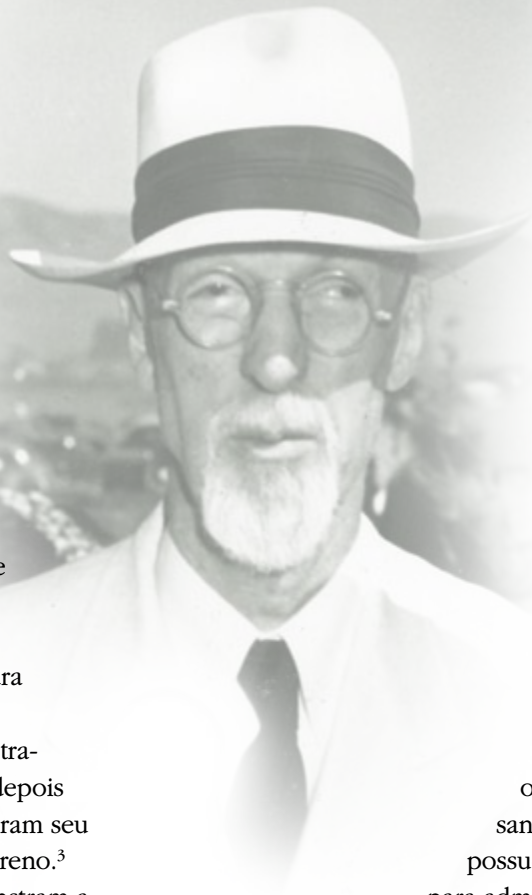
George Albert Smith (1870–1951), que serviu como o oitavo Presidente da Igreja, de 1945 a 1951, acreditava que se tivémos realmente um testemunho

do evangelho de Jesus Cristo, ele se manifestará em nossa vida — principalmente na maneira como tratamos uns aos outros. “Uma vida correta e constante”, ensinou ele, “é o testemunho mais forte que poderemos prestar da veracidade desta obra”.²

Em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith*, o curso curricular do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro para 2012, o testemunho do Presidente Smith é expresso com vigor — tanto por meio de seus ensinamentos quanto por histórias de sua vida. Seguem-se alguns exemplos de histórias e ensinamentos.

O Poder da Bondade

Num dia quente de verão, alguns trabalhadores faziam reparos na rua que passava em frente da casa do Presidente Smith. À medida que o trabalho foi ficando mais difícil e o sol, mais quente, os trabalhadores começaram a usar palavras obscenas e profanas. Logo, alguns vizinhos se aproximaram e repreenderam os trabalhadores por sua linguagem ofensiva, salientando que George Albert Smith morava ali perto. Sem se deixar impressionar, os trabalhadores começaram a dizer ainda mais palavras.



Enquanto isso, o Presidente Smith estava na cozinha preparando uma jarra de limonada. Ele a levou para fora em uma bandeja com copos e disse aos trabalhadores: “Meus amigos, parece que vocês estão com muito calor e cansaço. Por que não vêm sentar-se sob minhas árvores aqui para tomar algo gelado?”

Com humildade e gratidão, os trabalhadores aceitaram a oferta, e depois daquela pausa agradável, terminaram seu trabalho de modo respeitoso e sereno.³

Experiências como essa demonstram a convicção de George Albert Smith de que podemos “enfrentar nossos problemas com o espírito de amor e bondade para com todos”.⁴ “Há quem cometa erros”, disse ele. “Há aqueles entre nós hoje que se perderam, mas eles são filhos de nosso Senhor, e Ele os ama. Ele nos deu o direito de ir até eles com bondade, amor e paciência e com o desejo de abençoar, procurando convertê-los dos erros que estão cometendo. Não é meu privilégio julgar (...). Mas é meu privilégio, se eu os vir fazendo coisas erradas, de alguma forma, se possível, fazê-los voltar para o caminho que conduz à vida eterna no reino celestial.”⁵

“Que alegria, que consolo, que satisfação pode ser proporcionada à vida de nossos vizinhos e amigos por meio da bondade. Como eu gostaria de escrever essa palavra em letras maiúsculas e emoldurá-las no céu. A bondade é o poder que Deus nos deu para abrir o coração endurecido e subjugar a alma teimosa.”⁶

Compartilhar o Evangelho

O Presidente Smith considerava a pregação do evangelho “a bondade suprema”.⁷ Ele reconhecia e se regozijava com a bondade que encontrava em outras igrejas, mas sabia que o evangelho restaurado tinha algo incomparável e valioso a oferecer para a humanidade.

Certa vez, quando servia como presidente de missão, alguém lhe disse: “Bem, por tudo o que ouvi falar, sua igreja é tão boa quanto qualquer outra”.

“Presumo que ele tenha achado que estivesse nos fazendo um grande elogio”, observou o Presidente Smith. “Mas eu lhe disse: ‘Se a Igreja que eu represento aqui não for mais importante para os filhos dos homens do que qualquer outra igreja, então estou equivocado em meu dever aqui.’”⁸

Um dos motivos pelos quais nossa mensagem é tão importante, ensinou o Presidente Smith, é o fato de que “os santos dos últimos dias são os únicos que possuem a autoridade de nosso Pai Celestial para administrar as ordenanças do Evangelho.

O mundo precisa de nós”.⁹

Por causa disso, o Presidente Smith queria que os santos dos últimos dias sentissem “um desejo intenso e ardente de compartilhar com todos os filhos de nosso Pai as coisas boas que Ele tão generosamente nos concedeu”.¹⁰

Ele disse: “Sinto que às vezes não sentimos suficientemente a importância do [evangelho], que não o ensinamos com a sinceridade que ele exige”.¹¹

Um amigo próximo observou como o Presidente Smith exemplificava a “sinceridade” em compartilhar o evangelho: “Em diversas ocasiões tive o privilégio de viajar de trem com o Presidente Smith. Todas as vezes, observei que, assim que a viagem começava, ele tirava da mala alguns folhetos do evangelho, colocava-os no bolso e passeava por entre os passageiros. Com seu modo cordial e agradável, ele logo fazia amizade com um companheiro de viagem, e pouco depois eu o ouvia contar a história da fundação da Igreja pelo Profeta Joseph Smith ou o êxodo dos santos de Nauvoo e suas provações e dificuldades ao cruzarem as planícies para chegar a Utah, ou explicar alguns princípios do evangelho para seus novos amigos. Ele prosseguia conversando com um passageiro após o outro, até o fim da viagem. Durante todo o tempo em que convivi com o Presidente Smith, que foram mais de quarenta anos, descobri que onde quer que ele estivesse, antes e acima de tudo ele

era um missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.¹²

Ensinar Nossos Filhos

George Albert Smith e sua esposa, Lucy, levavam a sério o mandamento de “[criar os] filhos em luz e verdade” (D&C 93:40). Sua filha Edith falou de uma ocasião em que o pai aproveitou uma oportunidade de ensino. Ela tomara o bonde, voltando da aula de piano, e o condutor do bonde deixara de cobrar-lhe a passagem. “Por algum motivo ele se esqueceu de mim”, contou ela, “e cheguei a meu destino ainda com o dinheiro na mão, e francamente muito animada por ter viajado de graça.

(...) Corri alegremente para contar a meu pai sobre a boa sorte que tivera. Ele ouviu meu relato pacientemente. Estava começando a pensar que eu tinha feito uma grande coisa. (...)

Quando terminei de contar, meu pai disse: ‘Mas, querida, mesmo que o condutor não saiba disso, você sabe, eu sei e o Pai Celestial sabe. Portanto, ainda há três de nós que precisam ficar satisfeitos de ver você pagar integralmente pelo que recebeu’.

Edith voltou à esquina e pagou sua passagem quando o bonde voltou. Mais tarde, ela disse: “Sinto-me realmente grata por um pai que foi sábio o suficiente para bondosamente me apontar o erro, porque se ele o tivesse deixado passar, eu poderia achar que ele o aprovava”.¹³

O Presidente Smith ensinou aos membros da Igreja que o amor tem o poder de inspirar nossos filhos a viver em retidão: “Ensinem seus filhos a observarem a lei moral. Cerquem-nos com os braços de amor, para que não tenham nenhum desejo de partilhar das tentações do mal que os cercam por todos os lados”.¹⁴

“É nosso dever — eu diria nosso privilégio



O Presidente Smith mostra o Livro de Mórmon a Many Turquoise (à esquerda) e Manuelito Begay.

bem como nosso dever despendar tempo suficiente para envolver nossos filhos com proteção e com tanto amor e conquistar o amor deles de modo que fiquem felizes em ouvir nossos conselhos e nossas admoestações.¹⁵

Famílias Eternas

George Albert e Lucy Smith eram casados havia 40 anos quando Lucy começou uma luta prolongada com sua saúde debilitada. Embora se preocupasse com ela e tentasse dar-lhe todo o conforto possível, os deveres do Presidente Smith como Autoridade Geral com frequência exigiam que ele ficasse longe de casa. Certo dia, depois que o Presidente Smith fez um discurso em um funeral, alguém lhe entregou um bilhete dizendo que voltasse imediatamente para casa. Ele escreveu mais tarde em seu diário:

“Saí imediatamente da capela, mas minha querida esposa dera seu último suspiro antes que eu chegasse em casa. Ela faleceu enquanto eu falava no funeral. Indubitavelmente perdi uma companheira dedicada e me sentirei solitário sem ela.”

“Embora minha família esteja muito angustiada”, escreveu ele, “somos consolados pela certeza de uma reunião com [Lucy], se permanecermos fiéis. (...) O Senhor é extremamente bondoso e fez sumir todo sentimento

O Presidente Smith considerava a pregação do evangelho a “maior das bondades” porque “os santos dos últimos dias são os únicos que possuem a autoridade de nosso Pai Celestial para ministrar nas ordenanças do evangelho. O mundo precisa de nós”.

de morte, pelo que sou extremamente grato”.¹⁶

O Presidente Smith tirava forças e consolo de seu testemunho do plano de salvação e das ordenanças do templo que selam a família para sempre. Ele ensinou:

“Enche-nos de esperança e alegria a certeza de que nosso relacionamento neste mundo, como pais e filhos, como marido e mulher, terá continuidade no céu, e que esse é apenas o início de um grande e glorioso reino que nosso Pai reservou para herdarmos do outro lado do véu.

Se eu pensasse, como muitos o fazem, que agora que minha amada esposa e meus amados pais se foram, que eles saíram da minha vida para sempre e que jamais os verei novamente, eu ficaria privado de uma das maiores alegrias que tenho na vida: a esperança de encontrá-los novamente e de receber suas boas-vindas e seu afeto, também de agradecer a eles do fundo de um grato coração por tudo o que fizeram por mim”.¹⁷

“Quando nos dermos conta de que a morte é apenas um dos passos que os filhos de Deus darão ao longo da eternidade, e que isso está de acordo com Seu plano, a morte perderá seu aguilhão e nos veremos face a face com a realidade da vida eterna. Muitas famílias tiveram que se despedir temporariamente de seus entes queridos. Quando ocorre algum falecimento, ficamos desorientados e, se assim o permitirmos, isso nos trará grande sofrimento na vida. Mas, se nossos olhos espirituais forem abertos e pudermos ver, seremos consolados, tenho certeza, com a visão que contemplaremos. O Senhor não nos deixou sem esperança. Pelo contrário, Ele nos deu toda a certeza da felicidade eterna, se aceitarmos Seus conselhos e Suas admoestações aqui na mortalidade.

Esse não é um sonho em vão. São fatos.”¹⁸

Amor e Serviço

O Presidente Smith talvez seja bem mais conhecido pelo amor que demonstrava às pessoas. Ele acreditava que o amor era a essência do evangelho. Ele disse aos santos: “Se o evangelho de Jesus Cristo, conforme lhes



No alto: O Presidente Smith com seu filho George Albert Smith Jr. Acima: Uma edição de 1947 da revista Time contendo um artigo sobre o Presidente Smith e a Igreja.

foi divulgado, não plantou em seu coração esse sentimento de amor pelos semelhantes, então quero dizer-lhes que vocês não desfrutaram a plenitude da maravilhosa dádiva que veio à Terra quando esta Igreja foi organizada”.¹⁹

Como Presidente da Igreja, o Presidente Smith abençoou a vida de milhares por meio de programas mundiais de Bem-Estar e outras iniciativas. A despeito disso, ele ainda tinha tempo para atos menores e mais pessoais de serviço. Um de seus colegas, o Élder Richard L. Evans (1906–1971), do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Não é incomum vê-lo, antes e depois do horário de trabalho, andando pelos corredores do hospital, entrando em quarto após quarto, abençoando, encorajando e animando com sua visita inesperada em lugares nos quais sua grata presença consoladora e tranquilizadora é tão bem-vinda. (...) É característico dele ir aonde quer que sinta que possa dar uma ajuda e um incentivo”.²⁰

O Presidente Thomas S. Monson relatou este exemplo de amor demonstrado pelo Presidente Smith: “Numa manhã fria de inverno, a equipe de limpeza de ruas [de Salt Lake City] removia grandes pedaços de gelo dos bueiros. O grupo habitual era auxiliado por trabalhadores temporários que necessitavam desesperadamente de trabalho. Um deles usava apenas um leve suéter, e era visível que sofria com o frio. Um homem esguio, com uma bem cuidada barba, parou ao lado deles e comentou: ‘Você precisa de mais agasalho do que esse suéter, numa manhã como esta. Onde está seu capote?’ O trabalhador respondeu que não tinha capote. Então o passante tirou seu próprio sobretudo e o entregou ao homem, dizendo: ‘Este capote é seu. É de lã grossa e vai mantê-lo agasalhado. Eu trabalho logo ali do outro

lado’. Era a rua South Temple. O bom samaritano que entrou no Edifício de Administração da Igreja para o trabalho diário, sem o seu sobretudo, era o Presidente George Albert Smith, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Aquela demonstração de abnegada generosidade revelou um coração terno. Sem dúvida, ele era o guardador de seu irmão”.²¹

Detalhes da Vida Cotidiana

Quer estivesse compartilhando sua fé com outros passageiros de trem ou entregando seu próprio capote a um trabalhador de rua que passava frio, o Presidente George Albert Smith estava sempre prestando seu testemunho por meio de suas ações e de seus ensinamentos. Um tema constante que é encontrado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith* é o de que o evangelho de Jesus Cristo deve ter um impacto vigoroso em nossa vida.

Um observador disse o seguinte a respeito do Presidente Smith: “Sua religião não é feita de doutrinas indiferentes e impessoais. Não é teoria. Significa mais para ele do que um belo plano a ser admirado. É mais do que uma filosofia de vida. Para alguém com uma mente prática como a dele, a religião é o espírito no qual vive o homem, no qual ele faz coisas, mesmo que seja apenas para dizer uma palavra bondosa ou oferecer um copo de água fresca. Sua religião precisa encontrar expressão em ações. Precisa ser incorporada aos detalhes da vida cotidiana”.²²

O Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), um de seus conselheiros na Primeira Presidência, descreveu a integridade pessoal do Presidente Smith com estas palavras: “Ele foi uma daquelas poucas pessoas que podemos dizer que vivia o que ensinava”.²³ ■

NOTAS

1. John A. Widtsoe, Conference Report, abril de 1951, p. 99; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith*, 2011, pp. xxxvii–xxxviii.
2. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 9.
3. Ver *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 225.
4. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 229.
5. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 230.
6. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 230.
7. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 124.
8. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 153.
9. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 125.
10. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 129.
11. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 152.
12. Preston Nibley, *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 123.
13. Ver *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 235.
14. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 242.
15. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 230.
16. Ver *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. xxviii.
17. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 83.
18. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 76.
19. *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 14.
20. Richard L. Evans, *Ensinamentos: George Albert Smith*, pp. 11–13.
21. Thomas S. Monson, *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 13.
22. Bryant S. Hinckley, *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 2.
23. J. Reuben Clark Jr., *Ensinamentos: George Albert Smith*, p. 3.

BATERIAS E VENTOS FORTES

Certo dia, depois de meu turno no Templo de Idaho Falls Idaho, ofereci-me para levar dois irmãos até seu carro, que havia enguiçado na rodovia que passava ao sul de Idaho Falls, Idaho, EUA. Um casal bondoso havia parado naquele gelado dia de inverno e dado carona ao irmão Thompson e ao irmão Clark até o templo.

O irmão Thompson estava convencido de que seu carro precisava de uma bateria nova. Levei-o para comprar a bateria numa loja de autopeças próxima e, como eu tinha ferramentas em meu carro, concordei em trocá-la.

Felizmente, eu tinha comigo um novo par de luvas e meu casaco de inverno. Abrindo o capô do carro, preparei-me para remover a bateria enguiçada e substituí-la pela nova.

Para trocar a bateria, tive que desmontar e mover vários componentes, inclusive o reservatório de água do limpador do parabrisa. Logo, descobri que minhas ferramentas não se encaixavam bem na cabeça dos parafusos, por serem de outro padrão de medida, e que alguns deles nem sequer se moviam. Usei outras ferramentas e tentei diferentes posições, mas o esforço foi em vão. A temperatura ao ar livre estava por volta de cinco graus centígrados negativos, e os caminhões que passavam criavam correntes de vento muito geladas. Cheguei a um frustrante impasse naquele frio.

Voltei-me para a única ajuda disponível. Orei sinceramente ao Pai

Celestial, explicando minhas necessidades e rogando se Ele poderia afrouxar os parafusos ou ajudar-me a encontrar um meio de fazê-lo. Ao terminar minha oração, peguei um alicate e girei com força um parafuso teimoso. Ele já estava solto! Expressando fervorosa e silenciosa gratidão, removi o parafuso e prossegui.

Pouco depois, encontrei um parafuso mais profundo que não queria se soltar. Novamente frustrado, orei ainda mais fervorosamente pedindo ajuda, com confiança cada vez maior. Dessa vez, senti-me inspirado a remover primeiro alguns parafusos de

baixo e depois torcer a cinta da bateria, e foi o que fiz. O parafuso teimoso se moveu com facilidade. Em poucos minutos, retirei a bateria velha.

Encaixei a bateria nova e, com os dedos dormentes de frio, coloquei de volta todas as partes, da melhor maneira que pude. Em seguida, reconectei os cabos elétricos. O irmão Thompson deu a partida e abriu um largo sorriso quando o motor começou a funcionar. Fechei o capô sentindo imensa gratidão. Eu ficara uma hora no vento, e minhas pernas e pés estavam dormentes de frio quando me sentei no banco do meu carro.



Usei outras ferramentas e tentei diferentes posições, mas o esforço foi em vão. Cheguei a um frustrante impasse naquele frio.



Segui o irmão Thompson e o irmão Clark até a casa deles para me assegurar de que chegariam em segurança. Ao dirigir, foi ótimo sentir o aquecedor do carro funcionando, e minhas pernas e pés se aqueceram lentamente. Agradei profusamente ao Pai Celestial por Sua ajuda. Por outro lado, fiquei impressionado ao ver que Ele havia respondido às orações daqueles irmãos enviando-me como Seu servo. À Sua maneira maravilhosa, Ele havia atendido às necessidades deles e confirmado minha fé. ■

C. Lee Bendixsen, Idaho, EUA

UM VALIOSO BEM

Eu trabalhava em um centro de atendimento ao consumidor no qual era impossível sociabilizar-nos com os colegas de trabalho. Nossa supervisora decidiu organizar um almoço em um sábado com todo o grupo para dar-nos a oportunidade de conhecer uns aos outros. Ela instruiu-nos a levar algum objeto que nos fosse valioso e a explicar por que ele era importante para nós.

Ao pensar no que ela havia pedido, dei-me conta de que seria uma oportunidade de ensinar o evangelho a meus colegas. Como religião é um assunto delicado, eu sabia que precisava ser cuidadoso em relação ao objeto que levaria e como explicaria seu valor para mim.

Quando chegou o dia do almoço, todos ficamos felizes em poder conhecer melhor uns aos outros. Depois do almoço, nossa supervisora começou a atividade apresentando seu objeto de valor: um álbum de fotos da família. Ela contou-nos as dificuldades por que passara ao separar-se do marido, tendo que criar os filhos sozinha e começar uma vida nova.

Depois de várias outras apresentações, chegou a minha vez. Disse a meus colegas que meu objeto era algo que eu levava comigo todos os dias: meu anel do CTR. Expliquei-lhes que as letras significavam “Conserva Tua Rota”, e que o anel me lembrava de sempre obedecer aos mandamentos de Deus. Várias pessoas me fizeram perguntas sobre a Igreja e sobre as crenças dos santos dos últimos dias. Isso me deu a oportunidade de explicar-lhes a importância da família no

plano do Pai Celestial para Seus filhos, que as famílias podem ser eternas e que temos um Salvador que deu a vida por nós. Também compartilhei algumas experiências de minha missão. Ao falar, senti o Espírito, e meus colegas também sentiram.

Depois daquele dia, alguns fizeram outras perguntas sobre o evangelho, e convidei vários deles para ir à Igreja. Mais tarde, mudei de emprego e não fiquei sabendo se algum deles se interessou em conhecer mais, mas senti-me bem sabendo que lhes tinha dito que a verdadeira Igreja de Jesus Cristo está na Terra e que o Pai Celestial tem um plano de felicidade para Seus filhos.

Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos a responsabilidade de compartilhar o evangelho. Por meio de coisas pequenas e simples como um anel do CTR, podemos ensinar grandes lições que podem contribuir para a salvação de nossos irmãos e irmãs. ■

Rafael Barrios, Santa Fé, Argentina

Como religião é um assunto delicado, eu sabia que precisava ser cuidadoso em relação ao objeto que compartilharia.



Ao sentar-me no sofá, tomada de emoção, nosso filho de dois anos se aproximou do cobertor vazio e sussurrou: “Olá, irmãzinha”.



LEIA O LIVRO DE MÓRMON

Era para estarmos muito felizes, mas nosso coração estava triste e nossos braços estavam vazios. Debra Caelia Carter chegou na data prevista, 26 de abril de 2010, mas morreu ao nascer.

Ao caminharmos para casa, eu levava comigo o cobertorzinho rosa que usáramos para envolver e embalar Debra no hospital. Ao sentar-me no sofá, tomada de emoção, nosso filho de dois anos se aproximou do cobertor vazio e sussurrou: “Olá, irmãzinha. Amo você”.

Lágrimas me rolaram pelo rosto, e virei-me. Ao fazê-lo, vi as palavras de um cartaz da revista *Friend* colado na parede: “Nosso Pai Celestial está ao alcance de uma oração, e podemos ouvir o sussurro do Espírito Santo”.¹

Comecei a abrir o coração a Deus

em uma oração silenciosa e fervorosa. Ao fazê-lo, senti o Espírito Santo sussurrar: “Leia o Livro de Mórmon de novo”. Eu tinha acabado de lê-lo, mas o sentimento foi bem nítido e a inspiração, bem clara.

Levantei-me cedo no dia seguinte e comecei a ler o Livro de Mórmon. Usei lápis e marcadores para destacar todas as passagens sobre fé, oração, esperança, atributos de Jesus Cristo, pregação do evangelho e obediência à voz do Senhor. Eu sabia que precisava fazer o que Néfi, Enos, Morôni e outros profetas do Livro de Mórmon tinham feito quando sofreram provações. E preciso fazer isso com o mesmo amor pelo Salvador que encheu a vida deles nos momentos difíceis.

Nessas horas de estudo pessoal diário das escrituras, senti os braços do Senhor me envolvendo em Seu amor e senti o poder de Seu sacrifício expiatório por todos. O Espírito falou comigo, senti paz e obtive respostas para minhas fervorosas orações. Ao ponderar as palavras que lia, recebi forças em minha dor.

Certo dia, o Espírito encheu-me de alegria ao ler estas palavras:

“Amo as criancinhas, portanto, com um perfeito amor; e elas são todas iguais e participantes da salvação. (...)”

As criancinhas (...) estão todas vivas [em Deus], em virtude de sua misericórdia. (...)”

Porque eis que *todas as criancinhas estão vivas em Cristo*” (Morôni 8:17, 19, 22; grifo da autora).

Senti como se pudesse ver minha filha *viva* em Cristo — sorrindo e feliz e envolta em Seus braços. Daquele momento em diante, senti a capacidade de perseverar, e senti acender uma nova esperança em minha alma por minha família. Sabia que se nos apegássemos à Expição, às escrituras, às palavras dos profetas vivos e uns aos outros por meio de nossos convênios do templo, seríamos reunidos como família para sempre.

Amo o Livro de Mórmon, que testifica claramente a respeito de Jesus Cristo, do que Ele fez e faz por nós, e do que precisamos fazer para sermos como Ele. O Livro de Mórmon traz luz para minha vida e enche meu coração de esperança em Cristo. ■

Jewelene Carter, Virgínia, EUA

NOTA

1. Extraído de Elaine S. Dalton, “Em Todos os Momentos, em Todas as Coisas e em Todos os Lugares”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 118.

OS SAPATOS DO PAPAI

Há vários anos, quando meus pais ajudavam a Sociedade de Socorro a organizar algumas roupas, sapatos e outros artigos para serem doados aos necessitados, meu pai viu um par de sapatos em bom estado no meio de uma pilha de coisas. Naquele momento, ele teve uma forte inspiração de ficar com os sapatos.

Minha mãe riu e disse: “Esse par de sapatos é três números menor que o seu. De modo algum vão servir em você!”

Meu pai, porém, insistiu em ficar com eles. Depois de várias piadas das irmãs, elas acabaram permitindo que ficasse com os sapatos.

Assim que chegou em casa, ele os limpou, encheu-os de jornal e colocou-os em uma caixa no alto do armário. Fomos instruídos a não tocar na caixa. Por cinco anos eles ficaram no mesmo lugar.

Um dia, uma família nova se mudou para a casa ao lado. Eles tinham duas filhas e um bebê de seis meses. Minha irmã e eu imediatamente fizemos amizade com as duas meninas, que eram da nossa idade. Compartilhamos com nossas novas amigas o que aprendíamos na Igreja, e as convidamos para a Primária. Ficaram entusiasmadas e ansiosas para conhecer mais sobre o que tínhamos compartilhado com elas.

Depois de voltar da Primária para casa, não paravam de falar da Igreja com os pais. Nossos pais convidaram então a família inteira para ouvir as lições missionárias e ir à Igreja. Eles

aceitaram com alegria. Adoraram as lições, e ficamos entusiasmados com a perspectiva de acompanhá-los à Igreja.

Mas quando chegou o sábado, as filhas pareciam desanimadas. Quando perguntamos o que havia de errado, elas disseram que os pais não queriam mais ir à Igreja.

Ficamos desapontadas e pedimos que papai fosse conversar com os pais delas. Quando ele lhes falou das bênçãos de ir à Igreja, o pai replicou: “Sim, sabemos de tudo isso. O problema é que há muito não tenho usado nenhum tipo de sapato além de meus tênis, e sei que devemos ir às reuniões da Igreja bem vestidos”.

Naquele momento, meu pai olhou

para minha mãe. Ela soube exatamente o que fazer. Os sapatos da caixa que estava no alto do armário do papai serviram perfeitamente no pai de nossas amigas, e toda a família foi à Igreja. Foi um domingo maravilhoso para eles e para nós. Logo se tornaram membros da Igreja, e hoje são uma bela família eterna.

Sei que meu pai recebeu orientação do Espírito Santo para ficar com aqueles sapatos. Como resultado disso, sempre busco Sua orientação ao procurar famílias que estejam prontas para ouvir o evangelho. Sei que Ele prepara famílias, e sei que precisamos procurá-las e levá-las a Cristo. ■

Priscilla Costa Xavier, São Paulo, Brasil

Meu pai teve uma forte inspiração de ficar com os sapatos, embora minha mãe dissesse, rindo: “Esse par de sapatos é três números menor que o seu”.



ELES FALARAM PARA NÓS

OLHE PARA CIMA

*Um desafio para todos nós
é não olhar para os lados
para ver como os outros
veem nossa vida, mas olhar
para cima para ver como
o Pai Celestial nos vê.*





Élder
Carl B. Cook
Dos Setenta

Quando jovem, fui chamado para servir missão em Hamburgo, Alemanha. No Centro de Treinamento de Idiomas, que hoje é o centro de treinamento missionário, tive dificuldades para aprender a língua. Depois da primeira e da segunda semanas, notei que os outros do meu distrito estavam progredindo bem mais rápido do que eu. Enquanto eles avançavam para conceitos complexos, meus *die, der* e *das* eram um desastre.

Comecei a ficar preocupado — e desanimado. Como eu poderia servir uma missão bem-sucedida se não conseguia comunicar-me com as pessoas às quais eu fora chamado para servir?

Orei pedindo ajuda e pedi uma bênção do sacerdócio, que me deu um pouco de confiança. Mas continuei a esforçar-me e a ter dificuldade, e um dia me senti mais tenso e preocupado do que nunca. Quando meu companheiro e eu andávamos pelo corredor, parei junto a um pequeno armário de zeladoria. Pedi a meu

companheiro que me esperasse um momento. Entrei naquela salinha e ajoelhei-me sobre um pano de chão. Comecei a implorar ao Pai Celestial que me desse algum alívio.

O Senhor respondeu àquela oração. Senti este pensamento entrar-me na mente: “Não o chamei para dominar a língua alemã. Simplesmente o chamei para servir de todo o coração, mente e força”.

Imediatamente pensei: “*Isso eu posso fazer*. Posso servir de todo o coração, mente e força. Se é isso que o Senhor me chamou para fazer, *posso fazer isso*”. Levantei-me sentindo-me imensamente aliviado.

Daquele momento em diante, meu padrão de avaliação mudou. Deixei de medir meu progresso e sucesso comparando-me a meu companheiro ou aos outros missionários do meu distrito. Em vez disso, concentrei-me

em saber como o Senhor achava que eu estava me saindo. Em vez de olhar para os lados para comparar-me com os outros, comecei a olhar para cima, por assim dizer, para saber o que *Ele* achava de meus esforços.

Não sei se aprendi o idioma mais rápido ou melhor daquele ponto em diante, mas já não sentia as preocupações que tivera antes. Eu sabia o que o Senhor queria que eu fizesse, e que isso estava dentro de minha capacidade.

Comecei a aconselhar-me com o Pai Celestial pela manhã, dizendo a Ele que não sabia o que o dia me reservava, mas que daria o melhor de mim. “Permita que eu aprenda tudo o que puder aprender”, orei, “mas aconteça o que acontecer, vou oferecer-Te o melhor de mim hoje”.

À noite, eu orava de novo para relatar o que tinha estudado e o que tinha feito. Compartilhei com meu Pai Celestial tanto as minhas dificuldades quanto os meus sucessos. Comecei a recorrer a Ele, não aos outros



nem a mim mesmo, para validar meu progresso.

Aquela lição que aprendi naquela minúscula salinha de vassouras, há mais de 35 anos, permaneceu comigo por toda a vida, ao longo de inúmeros chamados e designações. Sempre que me foi pedido que fizesse algo em que as expectativas pareciam maiores do que eu tinha capacidade de fazer, lembrei-me daquela experiência e disse a mim mesmo: “Espere. Quem chamou você? A quem você está servindo? A quem está tentando agradecer?”

O mundo em que vivemos hoje tem todo tipo de métodos de avaliação, a maioria deles externos a nós. Acho que essas avaliações podem ser particularmente difíceis para os jovens adultos. Vocês vão para a escola e tiram uma nota, mas isso não leva necessariamente em conta as outras coisas que vocês vivenciam em outros cursos ou na família ou nas situações da vida. Às vezes, somos julgados pela nossa aparência ou pelo carro que temos. Podemos basear nosso senso de autoestima no que nossos amigos escrevem em nosso mural, nas páginas das redes sociais. Preocupamo-nos com o que as pessoas pensam da pessoa que estamos namorando ou o que pensarão se nos casarmos antes de terminar os estudos. É fácil sermos pegos na armadilha de tentar agradar aos outros, mas não podemos confiar nesses métodos externos de avaliação; o mundo pode ser rápido demais para elogiar e para criticar.

Acho que o desafio para todos nós — mas talvez particularmente para os jovens adultos — é tentar não olhar para os lados para ver como os outros veem nossa vida, mas

olhar para cima para ver como o Pai Celestial nos vê. Ele não olha para a aparência externa, mas, sim, para o coração (ver I Samuel 16:7). E Ele sabe, melhor do que ninguém, o que cada um de nós necessita.

Mas como é que “olhamos para cima”? Eis alguns princípios que podem ajudar.

Ter Acesso ao Poder Espiritual

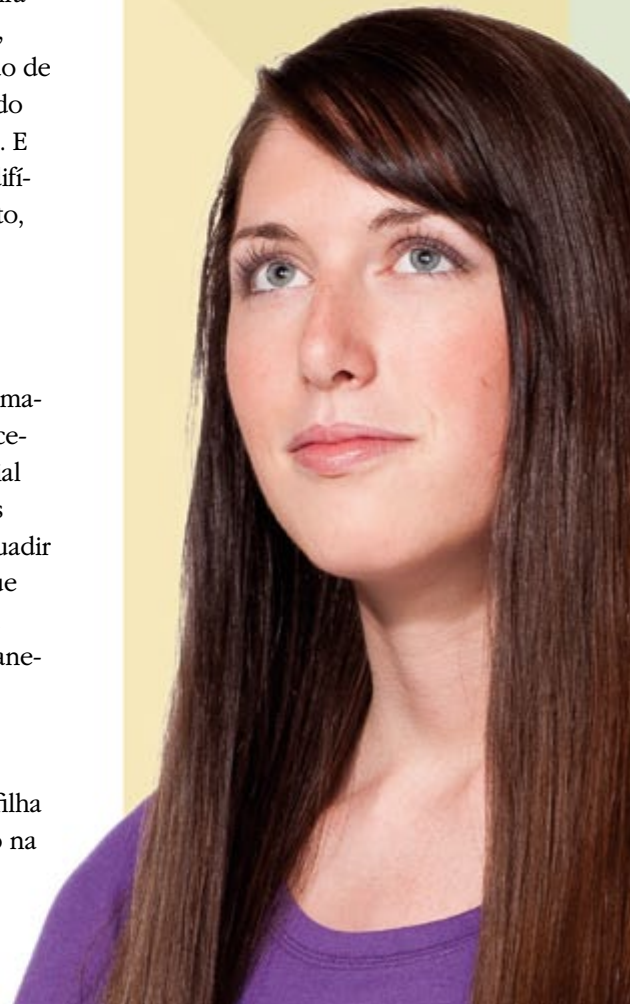
Podemos ter acesso ao poder espiritual de que necessitamos para tomar decisões começando cada dia com uma oração pessoal e com o estudo das escrituras. Essa oração pode incluir o pedido de que sejamos receptivos ao plano de Deus para nós. Mesmo que não vejamos o plano inteiro, podemos pedir que sejamos receptivos à parte do plano que virá naquele dia. Se formos receptivos, veremos os frutos de nossa decisão de segui-Lo. Poderemos agir de acordo com a inspiração que recebermos. E seremos capazes de fazer coisas difíceis e de realizar, pelo motivo certo, tudo que nos for exigido.

Permanecer Fiéis à Orientação que Recebermos

Podemos “olhar para cima” permanecendo fiéis à orientação que recebemos de um amoroso Pai Celestial por meio de revelação pessoal. Às vezes, as pessoas tentam nos dissuadir de colocar em prática as coisas que recebemos, e mesmo que tenham boas intenções, precisamos permanecer fiéis ao que sentimos.

Minha mulher e eu temos uma filha que está servindo missão de tempo integral na Espanha. Essa filha passou seus anos do curso médio na

Podemos “olhar para cima” permanecendo fiéis à orientação que recebemos de um amoroso Pai Celestial por meio de revelação pessoal.





OLHAR PARA O CÉU

“Olhar para o céu deve ser nosso empreendimento para toda a vida. Algumas pessoas tolas dão às costas para a sabedoria de Deus e seguem a sedução da moda inconstante, a atração da falsa popularidade e a emoção do momento. Seu curso de ação se parece com a decisão desastrosa de Esaú, que trocou sua primogenitura por um prato de lentilhas.

E quais são os resultados dessa ação? Testifico-lhes hoje que a rejeição a Deus resulta em convênios quebrados, sonhos desfeitos e esperanças frustradas. Peço que fujam desse pântano de areia movediça. Vocês têm um nobre legado. A vida eterna no reino de nosso Pai é sua meta.

Essa meta não é alcançada por uma gloriosa tentativa, mas é resultado de uma vida inteira de retidão, um acúmulo de escolhas sensatas, sim, uma constância de propósito e ideais elevados.

Em meio à confusão de nossa era, os conflitos de consciência e o tumulto da vida cotidiana, uma fé duradoura torna-se uma âncora para nossa vida.”

Presidente Thomas S. Monson, “Guideposts for Life’s Journey” [Placas Indicativas para a Jornada da Vida] (discurso proferido em um devocional na Universidade Brigham Young, 13 de novembro de 2007), p. 3, speeches.byu.edu.

Nova Zelândia, enquanto eu servia como presidente de missão. Quando fez 21 anos, ela disse: “Pai, mãe, acho que preciso servir uma missão”. Evidentemente, ficamos felizes com essa decisão justa, mas sabendo que tinha sido um sacrifício para ela mudar-se de perto dos amigos e da família durante a adolescência, eu lhe disse: “Você já serviu uma missão”.

Ela sorriu e disse: “Não, pai, *you* serviu. Agora *eu* quero servir ao Senhor”.

“Está bem”, sorri. “Você vai cumprir essa missão. Siga a inspiração que teve de servir.”

Hoje estou emocionado em ver que ela não apenas está servindo ao Pai Celestial e a Seus filhos na Espanha, mas também está seguindo a inspiração que sentiu. Ela não deixou que nem mesmo eu, um pai bem-intencionado, a convencesse a fazer qualquer outra coisa que não fosse o que sentiu ser o certo para sua vida e que era o plano do Pai Celestial para ela.

Não Tenha Medo de Agir

Por mais importante que seja aprender o plano do Pai Celestial para nossa vida, às vezes ficamos tão entretidos em conhecer cada detalhe, do começo ao fim, que ficamos com medo de agir. Não caiam nessa armadilha. Façam boas escolhas usando o máximo de bom senso e sigam em frente com sua vida. Somos abençoados quando fazemos escolhas. Não tenham medo de fazer escolhas por terem medo de cometer erros.

Não tenham medo de experimentar coisas novas. Ao fazê-lo, encontrarão alegria na jornada.

Mantenham-se em Seu Posto

Quando nossa família morava na Nova Zelândia, às vezes ficávamos sobrecarregados com o volume de desafios que os pesquisadores, os recém-conversos, os missionários e outras pessoas enfrentavam. Com frequência estávamos orando em busca de respostas — e esperando recebê-las *rapidamente!*

Todos precisamos de ajuda. E, às vezes, as soluções que buscamos *realmente* vêm depressa. Mas em outras ocasiões elas chegam de maneiras diferentes das que esperávamos. Ou chegam mais tarde do que desejávamos. Ocasionalmente, parecem não chegar de modo algum.

Nesses casos, adotem a atitude de “manterem-se em seus postos” até que o Senhor envie alguma ajuda, por mais que isso demore. Manter o posto não significa ficar parado. Como mencionei, não tenham medo de agir. Continuem fazendo coisas boas. Continuem guardando os mandamentos. Continuem orando e estudando e fazendo o melhor que puderem, até receberem mais orientações. Não abandonem seu posto. A Seu tempo, o Senhor vai permitir que as coisas deem certo para vocês.

“Olhar para cima” é algo que tem abençoado muitas e muitas vezes a minha vida, desde que tive aquela experiência pessoal no Centro de Treinamento de Idiomas. Como Mórmon explica em Helamã 3:27, “o Senhor é misericordioso para com todos os que invocam seu santo nome com sinceridade de coração”. Senti e vivenciei Sua misericórdia e amor. Sei que Sua misericórdia virá para todos nós, se acreditarmos e invocarmos Seu nome. ■



Por que há tanta
pressão para que os rapazes
servam missão?
Não é uma decisão pessoal?

A decisão pessoal que todo rapaz precisa tomar é se vai ou não cumprir seu dever do sacerdócio de servir missão. Como disse o Presidente Thomas S. Monson: “Todo rapaz digno e capaz deve preparar-se para servir em uma missão. O serviço missionário é um dever do sacerdócio — uma obrigação que o Senhor espera de nós, que tanto recebemos Dele. Rapazes, eu os admoesto a prepararem-se para servir como missionários” (“Ao Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 4).

A preparação para a missão faz parte da vivência do rapaz no Sacerdócio Aarônico. É seu dever, e ele deve sentir o devido peso desse encargo. Evidentemente, ele não deve servir simplesmente porque isso seja esperado dele ou porque se sinta pressionado. Deve servir porque deseja compartilhar o evangelho restaurado de Jesus Cristo com outras pessoas.

Mas ao orar sobre a decisão de servir uma missão, ele também deve lembrar que ao receber o sacerdócio, ele já aceitou a sagrada responsabilidade de “admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo” (D&C 20:59), inclusive servindo como missionário de tempo integral. Se os rapazes não puderem servir por causa de uma saúde precária ou alguma deficiência, eles estão honrosamente liberados desse encargo. ■



Existem anjos da guarda?

Tenho um que me foi designado?

O termo “anjo da guarda” não é usado nas escrituras. Em vez disso, os anjos são chamados de “ministradores” (ver Ômni 1:25; Morôni 7:22–29). “Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo” (2 Néfi 32:3) e com frequência compartilham a missão do Espírito Santo de consolar, guiar, proteger o fiel e revelar ou confirmar a verdade. Portanto, o próprio Espírito Santo pode ser considerado um anjo da guarda.

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Desde o princípio até o decorrer das dispensações, Deus tem usado anjos (...) para transmitir amor e interesse por Seus filhos. (...) Visíveis ou não, eles estão *sempre* próximos” (“O Ministério de Anjos”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 29).

O Senhor não revelou se um anjo específico é designado para cuidar de cada pessoa, mas você pode estar certo de que a proteção e o consolo divinos estão a sua disposição. Se você exercer fé, terá a ajuda de Deus, inclusive por meio de anjos enviados para fortalecê-lo, consolá-lo e dar-lhe coragem para fazer o que é certo. ■

Qual é a posição da Igreja em relação ao homossexualismo? Há algum problema em fazer amizade com pessoas que tenham sentimentos homossexuais?

A Igreja se opõe ao comportamento homossexual, mas estendemos a mão com compreensão e respeito para as pessoas que sentem atração por pessoas do mesmo sexo.

Se você conhece pessoas que sentem atração por pessoas do mesmo sexo, siga os mesmos princípios que segue com outras amizades: “Escolha seus amigos com cuidado. Eles vão influenciar grandemente seu modo de pensar e de agir e até ajudar a determinar a pessoa que você vai se tornar. Escolha amigos que compartilhem seus valores para que possam fortalecer e encorajar um ao outro a viver padrões elevados. Um amigo verdadeiro vai encorajá-lo a ser o melhor que você pode ser. (...) Tratem a todos com bondade e respeito” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2001, p. 12).

A Igreja ensina que a sexualidade humana tem um propósito no plano do Pai Celestial. Para que sejamos felizes e cumpramos esse propósito, fomos ordenado que cumpramos a lei da castidade. O comportamento homossexual é contrário a esse propósito e viola os

mandamentos de Deus.

Contudo, se alguém se sente atraído por pessoas do mesmo sexo, mas não coloca em ação esses sentimentos, não cometeu pecado. O padrão de moralidade da Igreja é o mesmo para todos, independentemente do sexo pelo qual a pessoa se sinta atraída. Nem o Senhor nem Sua Igreja podem aceitar qualquer conduta que viole Suas leis. Repetimos, porém, que condenamos o comportamento imoral, não a pessoa. ■

Para saber mais sobre o assunto, leia Élder Jeffrey R. Holland, “Ajudar Os Que Lutam Contra a Atração pelo Mesmo Sexo”, A Liahona, outubro de 2007, p. 40.



Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

GUARDAR OS CONVÊNIOS

UMA MENSAGEM
PARA OS QUE VÃO
SERVIR MISSÃO



O ponto-chave deste trabalho é o cumprimento de nossos convênios. De nenhuma outra forma podemos reivindicar e demonstrar os poderes da divindade.

Vou falar a vocês sobre a tremenda importância de guardar os convênios, tanto para mim quanto para vocês. Esse é um assunto que abrange muito mais do que apenas a obediência, embora ela sem dúvida faça parte disso. E trata-se de um assunto muito pessoal.

De certa forma, é a coisa mais fundamental que podemos discutir no plano do evangelho, porque somente os que fazem convênios e os que guardam os convênios podem reivindicar as maiores bênçãos do reino celestial. Sim, quando falamos em guardar convênios, referimo-nos ao coração e à alma de nosso propósito aqui na mortalidade.

Edificar o Reino: um Convênio por Vez

Um convênio é um contrato espiritual muito sério, uma solene promessa a Deus, nosso Pai, de que viveremos, pensaremos e agiremos de certa maneira: a maneira de Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Em troca, o Pai, o Filho e o Espírito Santo prometem-nos o pleno esplendor da vida eterna.

É interessante para mim que os convênios sejam feitos pessoal e individualmente. Há um convênio na época do batismo e da confirmação, que nos coloca no caminho da vida eterna. Essas ordenanças são realizadas para pessoas, individualmente, uma por uma, por maior que seja o número daqueles que precisam recebê-las.

Há um convênio na época em que os homens recebem o sacerdócio. A concessão é sempre feita a um indivíduo por vez.

Os mais elevados convênios que podemos fazer são no templo. É ali que fazemos nossas promessas mais solenes a nosso Pai Celestial, e onde Ele nos revela mais plenamente o real significado de Suas promessas para nós. Novamente, essas são experiências individuais, mesmo quando vamos ao

templo para ser selados a outras pessoas.

É assim que o reino de Deus é edificado: uma pessoa por vez, um convênio por vez, sendo que todos os caminhos de nossa jornada mortal conduzem aos mais elevados convênios do templo sagrado.

O Papel dos Convênios do Templo

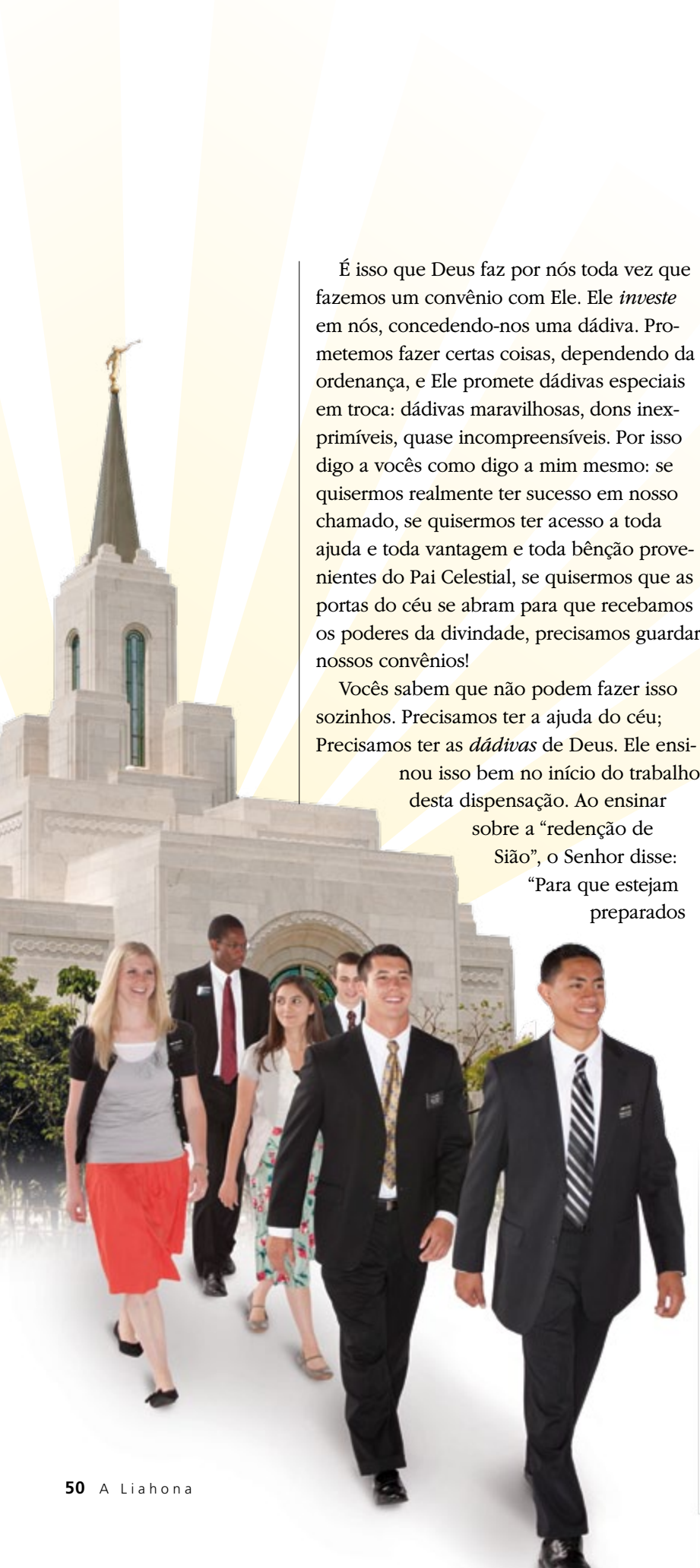
É extremamente importante que vocês compreendam que a ida ao templo para sua própria investidura, incluindo as magníficas ordenanças que os preparam para essa investidura, são uma parte integral de sua preparação para a missão e seu compromisso missionário.

Quando vocês forem ao templo, começarão a compreender o significado desses convênios do templo; o vínculo indissolúvel entre sua investidura e seu sucesso como missionários.

De fato, a própria palavra *investidura* transmite o cerne desse vínculo essencial. Uma investidura é uma dádiva. Ela contém o mesmo radical da palavra *investir*, que significa conceder algo especial para alguém. Enquanto eu era reitor da Universidade Brigham Young, passei parte de meu tempo tentando conseguir que pessoas generosas investissem na universidade, com doações vultosas.

ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: MATTHEW REER E CHRISTINA SMITH





É isso que Deus faz por nós toda vez que fazemos um convênio com Ele. Ele *investe* em nós, concedendo-nos uma dádiva. Prometemos fazer certas coisas, dependendo da ordenança, e Ele promete dádivas especiais em troca: dádivas maravilhosas, dons inexprimíveis, quase incompreensíveis. Por isso digo a vocês como digo a mim mesmo: se quisermos realmente ter sucesso em nosso chamado, se quisermos ter acesso a toda ajuda e toda vantagem e toda bênção provenientes do Pai Celestial, se quisermos que as portas do céu se abram para que recebamos os poderes da divindade, precisamos guardar nossos convênios!

Vocês sabem que não podem fazer isso sozinhos. Precisamos ter a ajuda do céu; Precisamos ter as *dádivas* de Deus. Ele ensinou isso bem no início do trabalho desta dispensação. Ao ensinar sobre a “redenção de Sião”, o Senhor disse: “Para que estejam preparados

e para que meu povo seja ensinado mais perfeitamente e tenha experiência e conheça mais perfeitamente os seus deveres e as coisas que exijo de suas mãos.

E isso não poderá acontecer até que meus élderes sejam investidos de poder do alto.

Pois eis que preparei uma grande investidura e bênção para derramar sobre eles, se forem fiéis e perseverarem em humildade diante de mim” (D&C 105:10–12).

Esse trabalho é tão sério e a oposição do adversário é tão grande que precisamos de todo poder divino para ampliar nosso empenho e fazer a Igreja progredir constantemente. O ponto-chave disso para nós, como pessoas, é o convênio que fazemos no templo — nossa promessa de obedecer e sacrificar, de consagrar-nos ao Pai, e Sua promessa de conceder-nos “uma grande investidura”.

Os Convênios e o Trabalho do Senhor

Será que isso os ajuda a ver quão fundamentais são nossas promessas individuais para a grandiosidade e a abrangência do trabalho? Como tudo o mais no plano de salvação, o sucesso de todos os nossos élderes e sísteres no mundo inteiro é determinado pelo trabalho de cada missionário.

Não fazemos convênios como alas ou estacas inteiras. Fazemos convênios como irmão Barros ou irmão Dias, irmã Silva ou irmã Oliveira. O ponto-chave desse trabalho é o cumprimento individual dos convênios.

Não sei em que missão vocês vão servir, mas não creio que nosso Pai Celestial tenha feito promessas específicas para sua missão enquanto missão. Sei que Ele fez grandes promessas para cada um de vocês, individualmente.

É quando uma missão inteira se une pela força da integridade de cada missionário, do cumprimento pessoal de convênios por parte de cada missionário, que movemos

montanhas. Nada pode “impedir o trabalho de progredir”, quando existe essa união e poder, uma investidura do céu, concedida a cada missionário. É desse modo que “a verdade de Deus seguirá adiante, destemida, nobre e independente”.¹

Temos essa confiança quando não há elo fraco na corrente, quando não há uma rachadura vulnerável na armadura. A guerra contra o mal e o erro é o modo como toda vitória do evangelho é alcançada: um convênio por vez, uma pessoa por vez, um missionário por vez.

É por isso que o Senhor disse aos antigos líderes da Igreja: “Fareis convênio de que agireis em toda a santidade diante de mim — para que, se assim fizerdes, glória seja acrescentada ao reino que recebestes” (D&C 43:9–10).

Essa é a linguagem dos convênios. É precisamente isso que vamos fazer no templo: unir-nos ao Senhor e uns aos outros, e com essa força “agir em toda a santidade”. Em troca, recebemos poder e glória para nós e para nosso trabalho. É precisamente nesse contexto de cumprimento de convênios que o Senhor disse: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma” (D&C 82:10).

Confiem em mim. O ponto-chave deste trabalho é o cumprimento de nossos convênios. De nenhum outro modo podemos reivindicar e demonstrar os poderes da divindade. Vocês têm a palavra de Deus nesse assunto.

Vocês irão ao templo para preparar-se para sua missão. Guardem os convênios que fizerem ali, todos eles. Eles são promessas muito pessoais e sagradas que cada um de nós faz com nosso Pai Celestial.

O Convênio de Prestar Testemunho

Ao pedir isso de vocês, quero que saibam que farei o mesmo. Vou guardar meus

convênios também. Um dos convênios é o de ser, como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, uma testemunha especial “do nome de Cristo no mundo todo” (D&C 107:23). Ao guardar meus convênios, não apenas presto testemunho a vocês hoje do Senhor Jesus Cristo e Dele crucificado, mas eu sou essa testemunha: chamado, ordenado, comissionado a levar esse testemunho ao mundo. Sinto-me feliz por unir-me a vocês nesse ministério, meus amados jovens amigos.

Sei que Deus vive, que Ele é literalmente nosso Pai Celestial e que Ele vai cumprir as promessas que nos fez para sempre. Sei que Jesus é o Cristo, o Filho Unigênito do Pai na carne e o Salvador do mundo. Sei que Ele sofreu, sangrou e morreu para que tivéssemos a vida eterna.

Sei que o Pai e o Filho apareceram ao menino profeta Joseph Smith, o grande profeta fundador desta dispensação, que também derramou seu sangue como testamento de seu chamado, o símbolo supremo de lealdade a seus convênios. Sei que essas chaves proféticas foram passadas, numa corrente ininterrupta de quinze homens, até se encontrarem nesta época na posse e no ministério profético do Presidente Thomas S. Monson, o sumo sacerdote presidente de Deus na Terra hoje.

Esta obra é verdadeira. Essas declarações são verdadeiras. Sei disso sem depender de qualquer outro homem ou mulher mortal que já viveu. Sei disso pelas manifestações do Santo Espírito, que orientou minha vida e deu significado a meu testemunho e que me enviou, juntamente com vocês, para ser uma testemunha especial do Redentor do mundo. ■

Extraído da transmissão via satélite de um discurso para os missionários, proferido em 25 de abril de 1997.

NOTA

1. Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 4, p. 540.





MOÇAS, LEVANTAI-VOS E BRILHAI!

PRESIDÊNCIA GERAL DAS MOÇAS

O tema da Mutual deste ano é uma convocação para que sejam líderes. É uma convocação para que liderem em pureza, recato e santidade. É uma convocação para mudar o mundo!

Quando você se tornou parte da

organização das Moças, ganhou um pingente com a tocha dourada e branca para usar como lembrete de que como moça da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias, você vai defender

a verdade e a retidão e levantar-se e fazer com que sua luz brilhe no mundo. Isso significa que será fiel a sua identidade divina como filha preciosa de Deus. Significa que vai se esforçar para ser uma testemunha Dele e do Salvador “em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9).

Esperamos que neste ano você use seu pingente da tocha com orgulho para lembrar-se de que é um exemplo para as pessoas a seu redor. Você vai “brilhar” ao **orar** diariamente, **ler** o Livro de Mórmon, **obedecer** aos padrões de *Para o Vigor da Juventude* e **sorrir**. Sabemos que se guardar os mandamentos e viver os padrões de *Para o Vigor da Juventude*, você vai irradiar alegria e tornar-se digna de ser guiada pelo Espírito Santo. Essa orientação vai permitir que você faça escolhas que vão ajudá-la a ser digna de receber uma recomendação para o templo.

Como presidência geral das Moças, testificamos que se você fizer essas coisas, o Salvador vai estar a seu lado para iluminar seu caminho. Ele prometeu a você: “E serei também vossa luz (...); e prepararei o caminho a vossa frente, se guardardes meus mandamentos; (...) e sabereis que sois conduzidos por mim” (1 Néfi 17:13). ■



TEMA DA MUTUAL DE 2012

“Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5).



No alto: Elaine S. Dalton (centro), presidente; Mary N. Cook (à esquerda), primeira conselheira; e Ann M. Dobb (à direita), segunda conselheira. Acima: David L. Beck (centro), presidente; Larry M. Gibson (à esquerda), primeiro conselheiro; e Adrián Ochoa (à direita), segundo conselheiro.



SER UM EXEMPLO BRILHANTE

PRESIDÊNCIA GERAL DOS RAPAZES

Rapazes da Igreja — diáconos, mestres e sacerdotes deste magnífico Sacerdócio Aarônico — vocês tomaram sobre si o nome do Salvador, vocês possuem Seu santo sacerdócio, vocês foram chamados para fazer a obra Dele e abençoar todas as pessoas que conhecem. Este é o momento de vocês cumprirem seus deveres do sacerdócio e “brilhar” como um “estandarte para as nações” (D&C 115:5).

Este é o momento de “[fazer resplandecer] a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). Jesus Cristo é o exemplo perfeito.

Esforcem-se por conhecê-Lo, segui-Lo e tornar-se mais semelhantes a Ele, obedecendo a Seus mandamentos e cumprindo os padrões da Igreja como são descritos no livreto *Para o Vigor da Juventude*. Ao fazerem isso, vocês serão uma força brilhante de espiritualidade para as pessoas a seu redor.

O Senhor disse: “Sede puros, vós que portais os vasos do Senhor” (D&C 133:5). Sua pureza moral vai permitir que vocês brilhem com uma luz especial para os membros de sua ala ou ramo, quando representarem dignamente o Salvador ao ministrarem o sagrado sacramento a eles a cada domingo.

Fiquem atentos e aproveitem as oportunidades que tiverem a cada dia de servir a sua família, aos amigos, membros do quórum e a outras pessoas. Vocês se tornarão ministros de luz para eles e para os que silenciosamente os observam.

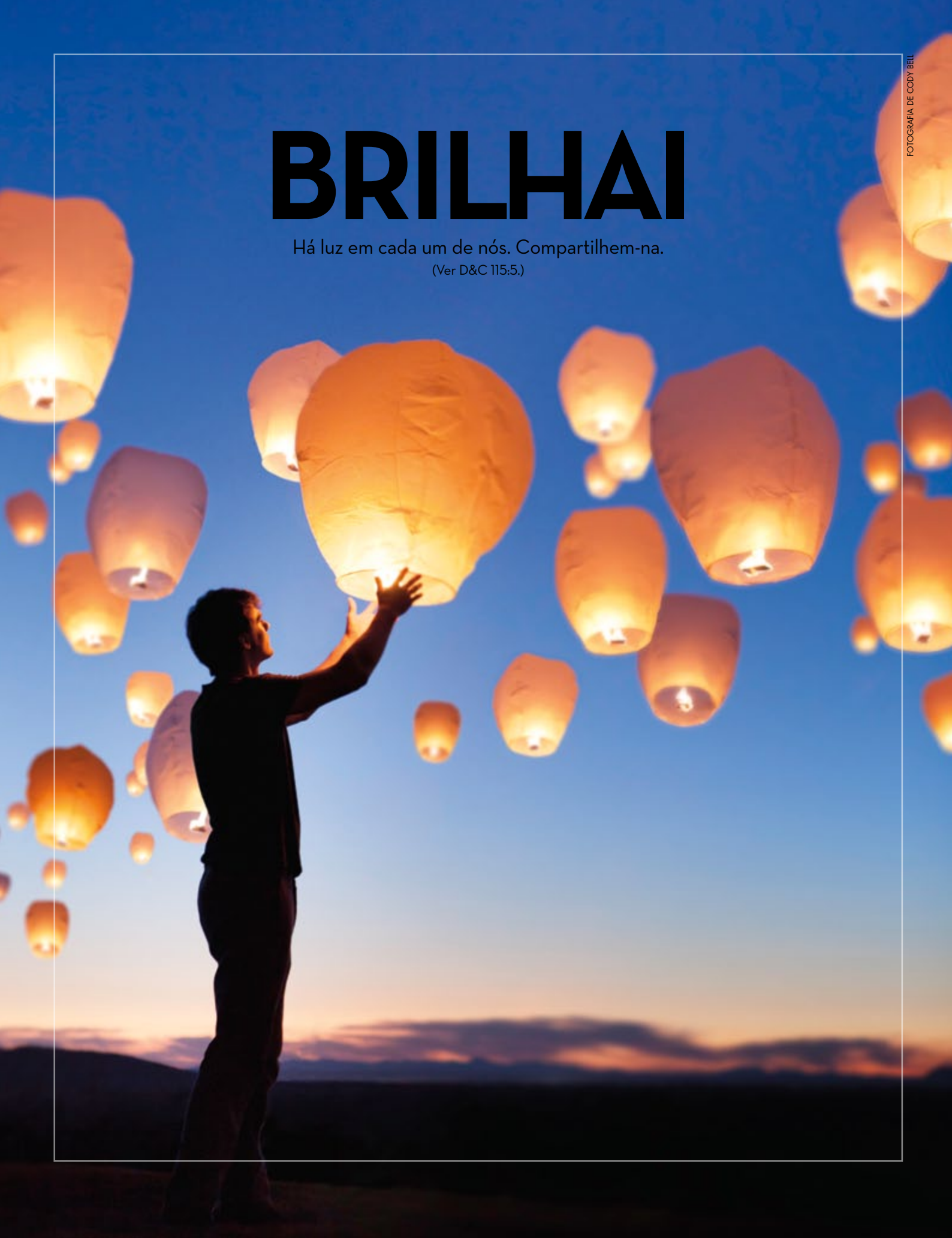
Brilhem com amizade e bondade sinceras para todos. Compartilhem as maravilhosas bênçãos das atividades da Igreja e dos ensinamentos do evangelho com seus amigos. Sejam corajosos e convidem-nos a achegarem-se à Luz e à Vida do Mundo, sim, Jesus Cristo.

Amamos vocês. Oramos por vocês. Presto testemunho de que o Senhor os ama e precisa de vocês para ajudar a edificar Seu reino. Este é o momento de vocês “erguerem-se e brilhar” como portadores de Seu santo sacerdócio. Ao magnificarem esse sacerdócio e cumprirem seu dever para com Deus, sua luz se tornará “um estandarte para as nações”. ■



BRILHAI

Há luz em cada um de nós. Compartilhem-na.
(Ver D&C 115:5.)



Doutrina e Convênios 115:5

O Senhor ordenou que nos erguêssemos e brilhássemos.

Digo a Vós Todos

Nessa revelação de 1838, o Senhor deu instruções referentes à construção de um templo em Far West, Missouri, além de outros aspectos do estabelecimento de Sião. Ele também revelou o nome de Sua Igreja nos últimos dias: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Embora essa revelação tivesse sido dirigida aos líderes da Igreja daquela época, o mandamento de “erguer-nos e brilhar” aplica-se a todos nós hoje em dia.

Erguei-vos e Brilhai



“O Senhor tem um grande trabalho para cada um de vocês fazer. Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5). Ele confia em vocês e os chama e espera que se elevem e brilhem nestes dias desafiadores, porém maravilhosos.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Your Right to Choose the Right”, *New Era*, agosto de 2005, p. 8.

Vossa Luz

Como vocês podem fazer com que sua luz brilhe? Pensem nestas

sugestões e escrevam algumas de suas próprias ideias em seu diário.

- Ser bondosos, generosos e humildes.
- Defender e viver os padrões da Igreja.
- Sorrir e mostrar alegria em viver o evangelho.
- Compartilhar o evangelho com os amigos.
- Prestar testemunho das escrituras.

“... e eu direi a minha Igreja chamada nos últimos dias, sim, ‘A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.’
5 Em verdade eu digo a vós todos: ‘Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações;
6 E para que a ‘reunião na terra de Sião e em suas estacas seja uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a



Nações

“Assim, o povo do Senhor está-se reunindo hoje ‘dentro as nações’ em congregações e estacas de A Igreja de Jesus

Cristo dos Santos dos Últimos Dias espalhadas em todos os países do mundo. (...) O Senhor pede que sejamos faróis de retidão para guiar

aqueles que procuram a segurança e as bênçãos de Sião.”

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Sião Vem, Pois, Depressa”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 37.

Estandarte

Estandarte: objeto, geralmente uma bandeira, colocado no alto de um mastro e usado para ponto de convergência ou emblema.



Ver Doutrina e Convênios 45:9.

“Os porta-estandartes marcham na vanguarda de uma causa justa. Eles representam

tudo que é bom e nobre. Geralmente carregam bandeiras ou outros símbolos para expressar identidade, propósito e união. (...)

Como Seus porta-estandartes, Precisamos ajudar os sinceros de coração a encontrar Jesus. Não temos bandeiras. (...) Em vez disso, como porta-estandartes de Jesus, o Cristo, tomamos Seu nome sagrado sobre nós, com boa vontade e gratidão. Abraçamos Sua causa por convênio.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Standards of the Lord’s Standard Bearers”, *Ensign*, agosto de 1991, p. 7.

Nota do redator: Esta página não visa constituir uma explicação exaustiva do versículo selecionado das escrituras, apenas o ponto de partida para seu estudo pessoal.

DEUS

RESPONDEU ÀS DUAS ORAÇÕES

Carlos Iván Garmendía Pacheco

Enquanto eu servia como missionário em Durango, México, nosso presidente de missão desafiou a missão a realizar uma “semana de sacrifício”. Ele pediu-nos que nos esforçássemos mais do que o comum, trabalhando arduamente e estabelecendo metas específicas durante a semana. Meu companheiro e eu tínhamos fé que se nos sacrificássemos daquela forma, o Senhor nos abençoaria e encontraríamos muitas pessoas para ensinar.

No entanto, durante a semana de sacrifício, não tivemos muito sucesso. Não encontramos nenhuma família para ensinar, e ficamos desapontados.

Certa manhã, depois daquela semana, meu companheiro e eu olhamos para um mapa de nossa área. Nossa área era muito grande, mas sentimos que tínhamos de ir para a parte mais distante dela.

Depois que chegamos ali, oramos e perguntamos ao Pai Celestial a qual rua e a qual casa deveríamos ir. Quando terminamos, olhamos em volta para todas as ruas. Vimos uma cerca próxima e espiamos por cima dela. Vimos uma mulher sentada com



os olhos fechados, com uma vassoura na mão.

Meu companheiro disse: “Olá!” e quando a mulher nos ouviu, levantou-se e continuou varrendo como se nada tivesse acontecido. Dissemos-lhe então que éramos missionários da Igreja de Jesus Cristo e que tínhamos uma mensagem para ela. Ela nos deixou entrar em sua casa, e tivemos uma conversa muito espiritual. Falamos a ela sobre Joseph Smith e contamos que ele tinha ido a um bosque para orar, no intuito de encontrar a verdade, e em resposta a sua oração, foi visitado por Deus, o Pai, e Jesus Cristo.

Ela nos interrompeu e disse: “Isso é verdade. Sei que Deus responde

a nossas orações. Quando você falou comigo, eu estava orando e pedindo ao Senhor que me enviasse alguém que pudesse conduzir-me a Seu caminho, e vocês chegaram imediatamente.

Sentimos o Espírito e testificamos que Deus nos havia enviado para ela e que também estivéramos orando naquele momento para saber qual de Seus filhos precisava de nossa ajuda. Pouco tempo depois, a irmã Rufina foi batizada. Nas semanas que se seguiram, os filhos, os netos e até alguns de seus vizinhos foram batizados, num total de vinte conversos naquela parte de nossa área. O Senhor nos guiou até a irmã Rufina, e ela foi o instrumento para compartilharmos o evangelho com sua família e seus vizinhos.

Sei que o Pai Celestial nos abençoa se pedirmos a Ele, mas não até depois de ter colocado nossa fé à prova. Sinto-me grato por meu companheiro e eu termos sido instrumentos nas mãos do Senhor e encontrado pessoas que estavam prontas para ouvir a mensagem do evangelho. Sei que Deus nos ama e que Ele vai guiar-nos, se pedirmos. ■

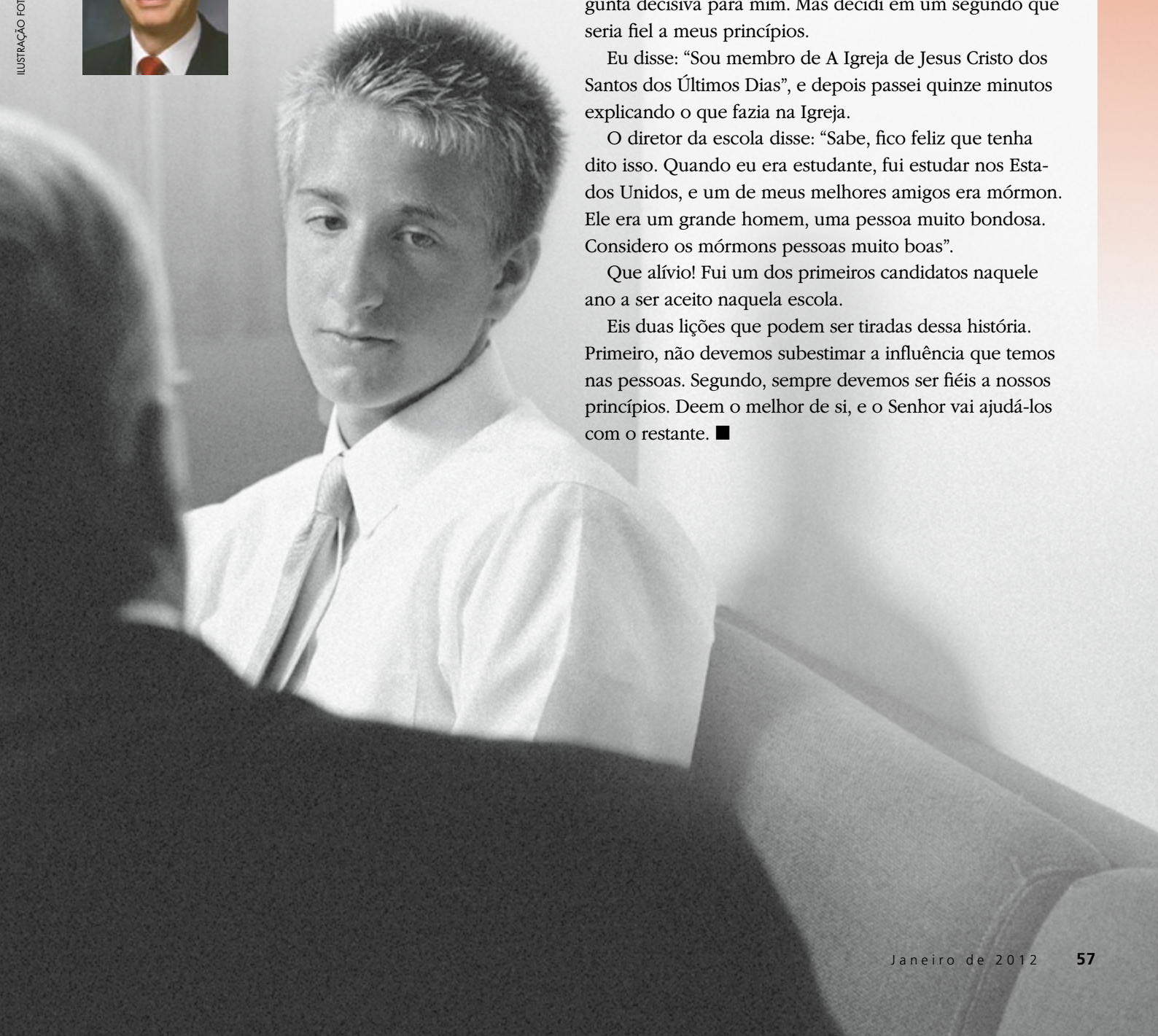
SÊ FIEL

Élder Gérald Caussé

Dos Setenta



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: DAVID STOKER



Quando eu tinha vinte e poucos anos, tive que fazer um exame muito difícil para entrar numa famosa faculdade de administração de empresas, na França. Eu tinha estudado muitas horas por dia, por dois anos. Mas sempre ia à Igreja e ao instituto e cumpria minhas responsabilidades na Igreja.

A parte mais importante do exame era a entrevista. Eu fizera uma entrevista em outra escola, e quando descobriram que eu era membro da Igreja, o resultado não foi bom.

Então, fiz o exame na escola na qual eu mais queria entrar. Depois de algum tempo, na entrevista, o entrevistador começou a fazer perguntas sobre o que eu fazia fora das minhas horas de estudo. Eu sabia que era uma pergunta decisiva para mim. Mas decidi em um segundo que seria fiel a meus princípios.

Eu disse: “Sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, e depois passei quinze minutos explicando o que fazia na Igreja.

O diretor da escola disse: “Sabe, fico feliz que tenha dito isso. Quando eu era estudante, fui estudar nos Estados Unidos, e um de meus melhores amigos era mórmon. Ele era um grande homem, uma pessoa muito bondosa. Considero os mórmons pessoas muito boas”.

Que alívio! Fui um dos primeiros candidatos naquele ano a ser aceito naquela escola.

Eis duas lições que podem ser tiradas dessa história. Primeiro, não devemos subestimar a influência que temos nas pessoas. Segundo, sempre devemos ser fiéis a nossos princípios. Deem o melhor de si, e o Senhor vai ajudá-los com o restante. ■

Pedras, Flechas e

“O Espírito do Senhor estava com ele, de modo que não conseguiram atingi-lo” (Helamã 16:2).

David L. Frischknecht

Departamento de Currículo
Inspirado numa história verídica

O caminho de volta para casa geralmente não é muito animador. Às vezes, penso em minha lição de matemática, às vezes penso no que fizemos na aula de educação física, e às vezes volto caminhando sem pensar em muita coisa.

Mas naquele dia, foi diferente. Minha mente estava a mil. Vi à minha frente dois meninos com quem eu brincava às vezes, Josh e Marcus, fazendo bolas de neve e apontando para mim.

“Ei, David, venha cá!” gritou Josh, rindo. “Queremos mostrar-lhe uma coisa.”

Marcus riu também.

Josh e Marcus eram os dois um ano mais velhos do que eu, e tinham força no arremesso. Eu sabia que era só uma questão de tempo antes de começarem a jogar bolas de neve em mim. Embora geralmente me tratassem bem, achei que podiam ter colocado pedras de gelo nas bolas de neve.

Comecei a pensar em meios de impedir o ataque deles.

Será que conseguiria evitá-los

correndo para o outro lado da rua? Não, eles zombariam de mim e me colocariam apelidos.

Passar correndo por eles, o mais rápido que pudesse? Não, eles eram mais rápidos que eu e me alcançariam num instante.

Armar meu próprio ataque de bolas de neve? Não era uma boa ideia, já que eles eram dois, e eu só um. Eles também tinham a vantagem de estar no alto da colina, e eu não tinha lugar para me esconder no sopé.

Decidi fazer a única coisa que fazia sentido: aproximar-me calmamente deles e esperar que as bolas

Bolas de Neve

de neve voassem na minha direção.

Quando me aproximei da colina, um pensamento me veio à mente. Lembrei de Samuel, o lamanita, que pregou o evangelho de cima da muralha. Quando as pessoas não gostaram do que ele dizia, lançaram pedras e flechas nele.

Eu sabia que o Senhor protegera Samuel das pedras e das flechas. Talvez Ele pudesse fazer com que as bolas de neve não me acertassem.

Fiz uma oração em minha mente, pedindo ao Pai Celestial que as bolas de neve não me acertassem. Eu sabia que precisava ter coragem e não duvidar, tal como Samuel. Ao chegar à colina, senti-me confiante de que não me machucaria.

Assim como eu esperava, as bolas de neve começaram a voar. Algumas passaram raspando em minha cabeça, a ponto de eu ouvir o sibilo delas ao passarem. Algumas bolas de neve passaram ao lado dos meus braços, algumas caíram a meus pés, mas nenhuma me acertou. Nenhuma!

Os meninos continuaram arremessando, até eu estar fora de alcance, mas eu sabia que estava seguro. O restante de minha caminhada para casa não foi muito emocionante, mas eu não podia estar mais contente. Tinha sido protegido, tal como Samuel, o lamanita. Eu sabia que o Senhor tinha-me abençoado por eu ter orado e exercido fé. ■



“Testifico que a oração se torna significativa quando pedimos com fé e agimos.”

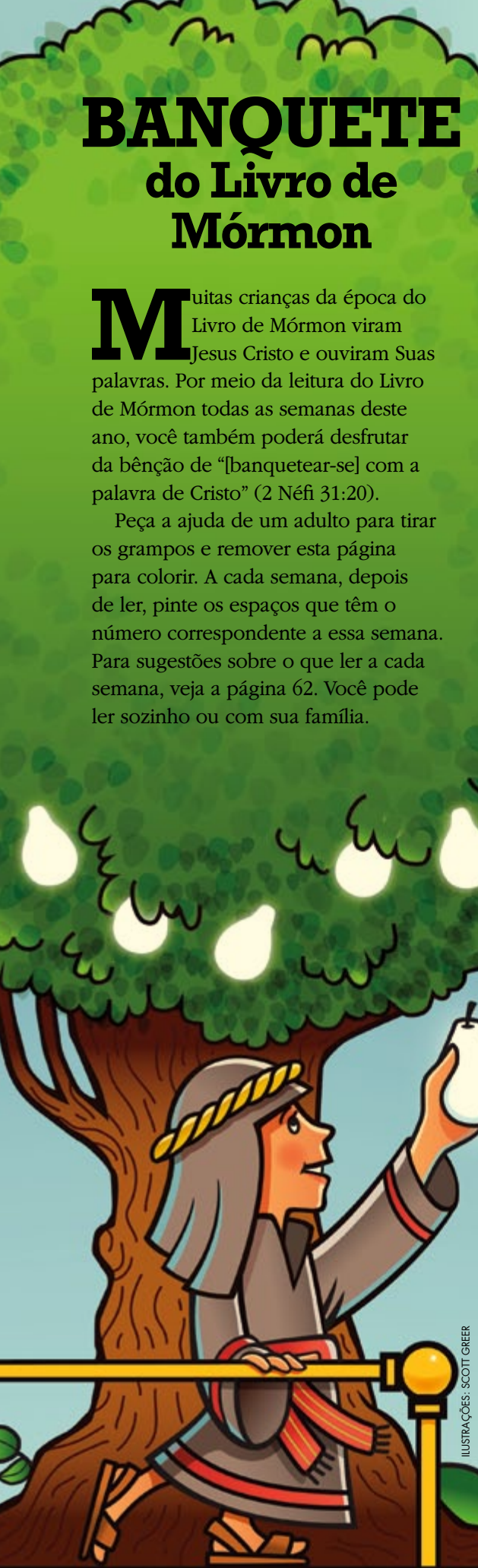
Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Pedir com Fé”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 96.

BANQUETE

do Livro de Mórmon

Muitas crianças da época do Livro de Mórmon viram Jesus Cristo e ouviram Suas palavras. Por meio da leitura do Livro de Mórmon todas as semanas deste ano, você também poderá desfrutar da bênção de “[banquetear-se] com a palavra de Cristo” (2 Néfi 31:20).

Peça a ajuda de um adulto para tirar os grampos e remover esta página para colorir. A cada semana, depois de ler, pinte os espaços que têm o número correspondente a essa semana. Para sugestões sobre o que ler a cada semana, veja a página 62. Você pode ler sozinho ou com sua família.



ILUSTRAÇÕES: SCOTT GREER





**Sugestões de Leitura Semanal para o “Banquete do Livro de Mórmon”
(ver páginas 60–61)**

SEMANA	LER	SEMANA	LER
1	Introdução ao Livro de Mórmon	29	Alma 20:1–28
2	1 Néfi 1:1–3, 18–20; 2:2–4; 3:2–7; 4:1–18	30	Alma 23:6–7, 16–18; 24:1–7, 16–27; 27:2–5, 14, 27–29
3	1 Néfi 8:2, 5–33	31	Alma 30:6–9, 12–14, 31–32, 35–39, 43–45, 49–50, 55–59
4	1 Néfi 16:9–10, 16–19, 23, 26, 28–32; Alma 37:38–46	32	Alma 31:1, 5–7, 12–21, 37–38; 32:1, 5–6
5	1 Néfi 17:8–11, 16–19, 49–55; 18:1–4	33	Alma 32:26–43
6	2 Néfi 2:11–13, 22–27; 4:15–16; 31:5–8, 17–21	34	Alma 37:3, 6, 8–11, 14–15; 43:1–9, 16–17, 43–47; 44:16–20
7	2 Néfi 32:3–9; Jacó 7:1–20	35	Alma 46:1–5, 11–16, 19–20; 48:7–13, 22–23; 49:25–26, 28
8	Enos 1:1–13	36	Alma 50:25–36; 51:5–6, 11, 13–16, 20–22
9	Mosias 1:9–10, 18; 2:1–2, 5–8, 16–19; 3:17, 19; 4:9–10; 5:15	37	Alma 53:10–21; 56:2–11, 43–48, 55–56
10	Mosias 11:1–2, 20, 27–29; 12:1, 9, 14, 17–19, 35–36; 13:15–24	38	Helamã 2:2–11; 5:4–13
11	Mosias 17:1–12, 20	39	Helamã 5:20–50
12	Mosias 18:1–17	40	Helamã 6:18–23; 7:6–13, 26–29; 8:1, 4, 10, 25–28
13	Mosias 21:1–15, 23–24	41	Helamã 9:1–24
14	Mosias 21:29–35; 22	42	Helamã 9:25–39; 10:1–6
15	Mosias 23:1–7, 19–26, 36–39	43	Helamã 13:1–7; 14:2–8; 16:1–3; 3 Néfi 1:4–9
16	Mosias 24:8–25; 25:1, 14–19	44	3 Néfi 1:10–15, 21–23; 2:1–2; 8:2–7, 23; 9:1–2, 18–22
17	Mosias 27:6–24; Alma 36:11–12, 16–24	45	3 Néfi 11:1–17, 23–26
18	Mosias 27:32–37; 28:1–9	46	3 Néfi 17:1–24
19	Alma 1:2–15; 2:1–9	47	3 Néfi 18:1–9, 19–21, 24, 35–39
20	Alma 2:10–18, 29–31; 5:1, 19, 26–27, 33	48	3 Néfi 19:11–26; 20:1; 27:1–8
21	Alma 6:7–8; 7:9–12; 8:1–22	49	3 Néfi 28:1–9; 4 Néfi 1:1, 15, 23–26; Mórmon 1:1, 11–17
22	Alma 8:23–32; 9:1–8, 14–15	50	Mórmon 2:1–2, 9, 23–24, 26–27; 3:2–3, 16–22
23	Alma 10:27–32; 11:21–46	51	Éter 1:1, 33; 2:5, 16–25; 3:1, 4–14
24	Alma 12:1–7; 14:1–17	52	Morôni 10:3–23
25	Alma 14:18–29; 15:1–13		
26	Alma 17:1–3, 12–13, 17–39		
27	Alma 18:1–4, 8–35		
28	Alma 18:40–43; 19:1–2, 8–15, 18–19, 22–33		





O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, faz algumas reflexões sobre o assunto.

COMO ATINGIR MINHAS METAS?

Precisamos ter fé. Precisamos ter fé em Deus. Precisamos ter fé no Senhor Jesus Cristo. E, oh, quão desesperadamente precisamos ter fé em nós mesmos.

Quando estabelecer uma meta e comprometer-se a ter a autodisciplina necessária para atingir aquela meta, você vai eliminar a maioria dos problemas de sua vida. Despenda suas energias fazendo coisas que terão importância.

Se suas metas forem justas, empenhe-se em alcançá-las.

Você precisa cultivar o desejo de desenvolver a capacidade de estabelecer metas dignas e realistas.

○ ARBÍTRIO

É o Dom de Escolher por Nós Mesmos

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

“**F**eliz aniversário, Juliana!” disse papai. Ele entregou a Juliana uma caixa embrulhada em papel brilhante e amarrada com uma fita.

Juliana sorriu. Estava entusiasmada para receber um presente do pai e mal podia esperar para abrir a caixa.

Você fica tão animado(a) quanto a Juliana quando ganha um presente? O Pai Celestial deu a cada um de nós uma dádiva

valiosa. Chama-se arbítrio. O arbítrio é a capacidade de fazer nossas próprias escolhas.

Antes de virmos para a Terra, Satanás não queria que ninguém tivesse escolha. Ele queria forçar-nos a vir à Terra e fazer o que ele queria que fizéssemos. Mas o Pai Celestial sabia que era importante para nós fazermos nossas próprias escolhas. A cada escolha justa que fazemos, aproximamo-nos mais do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Eles querem que façamos boas escolhas para podermos voltar a viver com Eles novamente.

Este ano, na Primária, você vai aprender como pode usar seu arbítrio para conservar tua rota (CTR)! ■

Hinos e Escrituras

- “Por Ser Filho de Deus”, *Esboço para o Tempo de Compartilhar 2012*, p. 28
- 2 Néfi 2:27

Só Você

Em uma noite, pense nas escolhas que fez durante o dia. Faça um desenho, escreva um poema ou crie uma canção sobre uma das boas escolhas que fez.





Jogo do CTR

Você pode disputar esse jogo com sua família para aprender mais sobre o arbítrio. Recorte o cubo e cole-o em cartolina. Dobre o cubo como mostrado acima, cole as abas e deixe-o secar.

Sente-se em círculo com sua família. Peça a uma pessoa que jogue o cubo e leia o que está escrito no lado que ficar para cima. Converse sobre as diferentes escolhas que podem ser feitas na situação. O que pode acontecer com cada escolha? Passe o cubo para a pessoa seguinte jogar.

Um novo aluno
senta-se a seu lado
na sala de aula.
.....
O que você faz?

Sua irmãzinha quer
brincar com você
e seus amigos.
.....
O que você faz?

João pede para copiar
sua tarefa de casa.
.....
O que você faz?

Mário o convida para ir
ao cinema no domingo.
.....
O que você faz?

Lia está sendo
maltratada pelos
colegas na escola.
.....
O que você faz?

Seu irmão o trata mal.
.....
O que você faz?

O Livro de Mórmon Ensina a Respeito de Jesus Cristo

Diane L. Mangum

O Velho Testamento conta a respeito de Jesus Cristo, antes de Ele viver na Terra. Ele era chamado de Jeová. O Velho Testamento conta sobre pessoas que seguiam Jeová.

O Novo Testamento é o livro de escrituras que nos conta a vida de Jesus na Terra. Seus discípulos escreveram sobre a vida e os ensinamentos Dele.

A voz do Senhor falou à mente de Enos quando ele orou.



O irmão de Jared viu Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon também ensina sobre Jesus Cristo e sobre as pessoas que O seguiram.

O Livro de Mórmon começa em Jerusalém na época do Velho Testamento, por volta de 600 anos antes de Jesus nascer. Conta como o profeta Leí e sua família partiram de Jerusalém e foram conduzidos até uma terra prometida, do outro lado do oceano, no Novo Mundo.

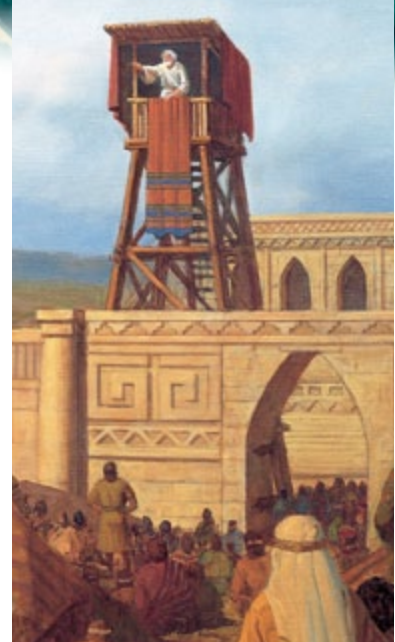
Os profetas do Livro de Mórmon ensinaram que Jesus viria à Terra. Também ensinaram que o arrependimento e a obediência a Jesus Cristo proporcionariam felicidade.

Depois que Jesus foi crucificado e ressuscitou em Jerusalém, Ele visitou o Novo Mundo para ensinar o povo. Ensinou sobre o batismo, o sacramento e como amar as pessoas. Organizou uma



Leí viu Jesus Cristo em um sonho ou visão.

O rei Benjamim ensinou o povo sobre a Expição de Jesus.



igreja com doze Apóstolos. Reuniu as crianças e as abençoou, como tinha feito no Novo Testamento.

Como os profetas da Bíblia, os profetas do Livro de Mórmon compartilharam seu testemunho de Jesus Cristo.

O último profeta do Livro de Mórmon foi Morôni, que viveu 400 anos depois que Jesus Cristo visitou o Novo Mundo. Antes de

morrer, Morôni escreveu que todos que lerem o Livro de Mórmon podem saber que ele é verdadeiro, se orarem com fé. Morôni convidou todos a “vir a Cristo” (Morôni 10:32).

As crianças de hoje também podem orar para receber um testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que Jesus Cristo é seu Salvador. ■

FAZENDO AMIGOS DO OUTRO LADO DO PACÍFICO

Jane Hansen Lassetter

Quando alguns estudantes de enfermagem da Universidade Brigham Young estavam-se preparando para ir a Tonga, acharam que seria divertido para as crianças de Utah e de Tonga fazerem amizade entre si.

Assim, os estudantes pediram às crianças da Primária da Ala Oak Hills IX, de Provo, Utah, que fizessem desenhos para as crianças de Tonga. Também tiraram fotografias das crianças.

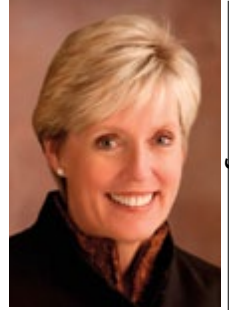
Quando chegaram a Tonga, os estudantes de enfermagem ajudaram no Tempo de Compartilhar da Ala Neiafu III. Deram a cada criança um desenho e uma fotografia de uma criança de Utah. As crianças ficaram entusiasmadas em conhecer algo a respeito de seus novos amigos.

E elas fizeram desenhos para as crianças de Utah. Algumas escreveram mensagens a respeito delas e da vida em Tonga. Algumas

mensagens foram escritas em inglês e outras em tonganês. A presidente da Primária escreveu uma tradução para o inglês das mensagens em tonganês. Os estudantes de enfermagem tiraram fotografias das crianças.

Um menino escreveu: “Jogo rúgbi, e em Tonga faz muito calor”. Uma menina escreveu: “Adorei sua fotografia. Você é tão bonita. Eu também adoro cantar, como você”. Outra criança escreveu sobre a Primária e expressou amor: “Minha aula de hoje foi sobre profetas. Adorei!” ■





Ele Está a Nosso Lado

Rosemary M. Wixom

Presidente Geral da Primária

“Elevamos a alma a Deus em oração, para que ele nos fortalecesse” (Alma 58:10).

Quando um de nossos filhos tinha onze anos, ele acordou com uma terrível dor de cabeça. A princípio achamos que ele estava apenas sem vontade de ir à escola, mas logo percebemos que estava com febre alta. Nós o levamos para o médico e pouco depois estávamos correndo para o hospital. Foi diagnosticado que ele estava com meningite, uma doença muito grave.

Quando seu estado de saúde piorou, ele começou a ter convulsões. O médico pediu-me que saísse um pouco do quarto. Quando fui para o corredor, fiquei com medo e

comecei a chorar. Uma mulher que eu não conhecia me abraçou. Orei em voz alta para que meu Pai Celestial ajudasse meu filho e que tudo ficasse bem. Lembro que senti uma grande paz.

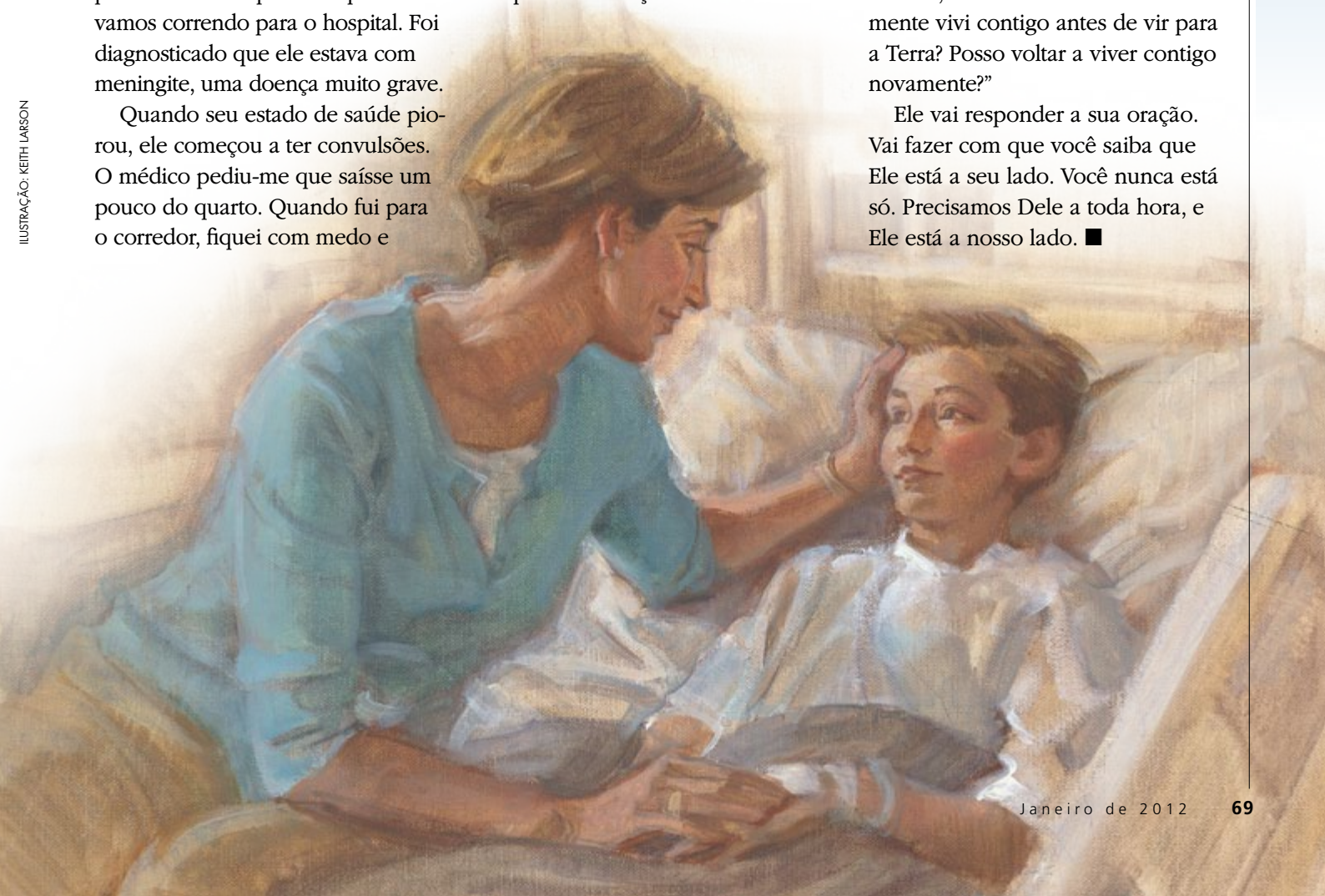
Meu filho foi operado e levou várias semanas para recuperar-se. Hoje ele está saudável, casado e tem duas belas filhas. Essa experiência foi um grande exemplo para mim do poder da oração.

Há um hino da Primária chamado “Oração de uma Criança”. Na letra do hino há esta pergunta: “Meu Pai Celeste, estás mesmo aí? Ouves e atendes da criança a oração?” (*Músicas para Crianças*, pp. 6–7).

E a resposta, sem dúvida alguma, é sim.

Se você já se perguntou se o Pai Celestial vive, então é hora de ajoelhar-se e perguntar: “Meu Pai Celeste, estás mesmo aí? Eu realmente vivi contigo antes de vir para a Terra? Posso voltar a viver contigo novamente?”

Ele vai responder a sua oração. Vai fazer com que você saiba que Ele está a seu lado. Você nunca está só. Precisamos Dele a toda hora, e Ele está a nosso lado. ■



O Vestido Certo

Sarah Chow

Inspirado numa história verídica

“Sê o exemplo dos fiéis” (1 Timóteo 4:12).



4. Ana amava as duas missionárias de sua ala. Elas apertavam sua mão na Igreja, sorriam quando acenava para elas na rua e oravam com sua família quando iam jantar na casa dela.



5. No domingo, Ana mal podia esperar para mostrar às missionárias seu vestido novo. Quando chegou à Igreja, correu para falar com elas.



6. Você está parecendo uma de nós.

E você não apenas parece com uma missionária, você é uma missionária.



7. Sua mãe contou que você tem orado por nós a semana inteira como lhe pedimos. E veja! Trouxemos alguém para a Igreja hoje. Sua oração nos ajudou.

Muito obrigada, Suster Ana.



Um Missionário Já Eu Posso Ser

Hikari Loftus e
Hilary Watkins Lemon

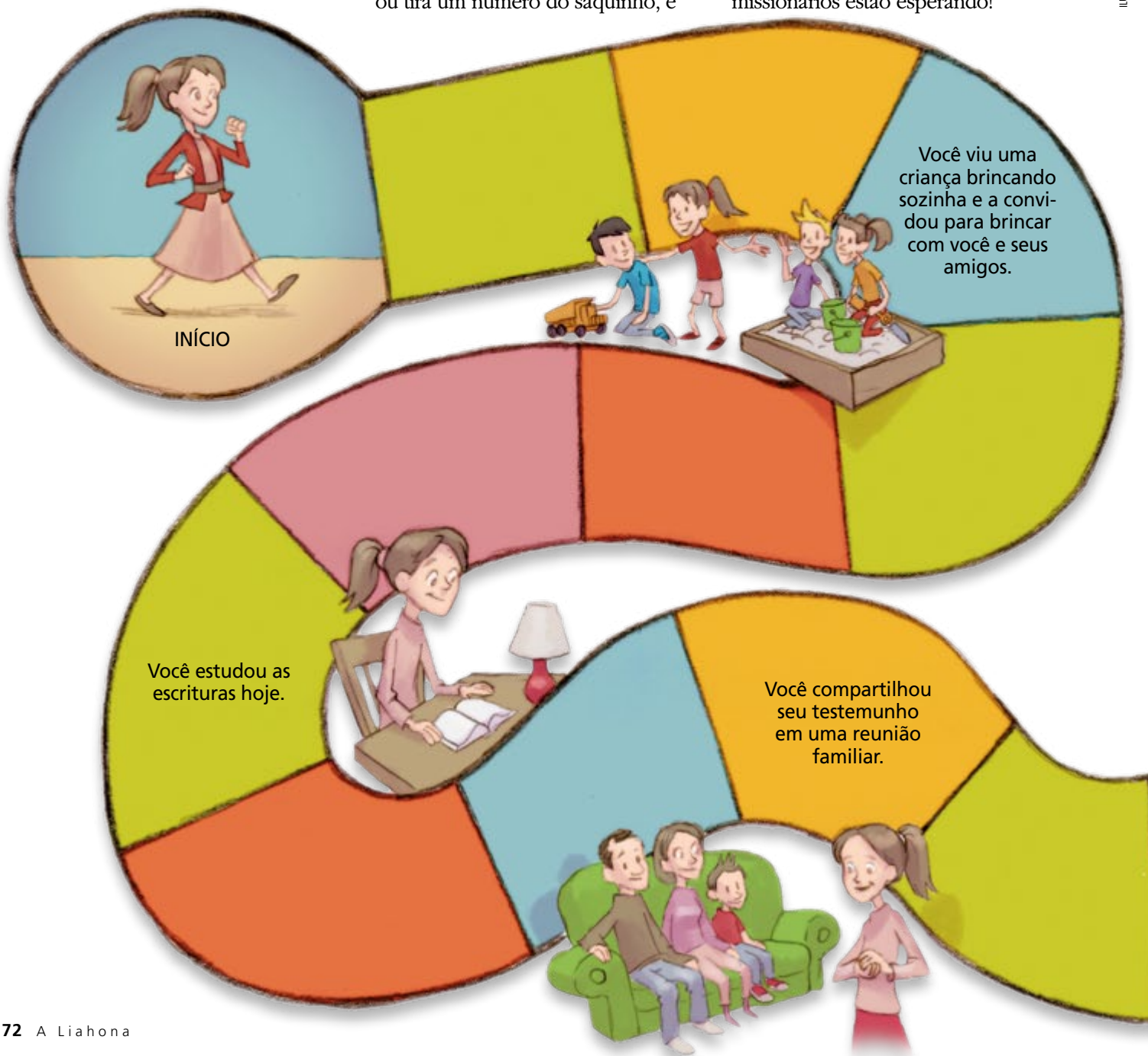
Ana procura seguir o exemplo dos missionários. Siga as instruções abaixo para que ela possa tomar decisões que a ajudarão a ser uma missionária desde agora.

Material Necessário: um dado ou seis pedaços de papel numerados

de 1 a 6 dentro de um saquinho de papel, uma moeda, um feijão ou outro objeto pequeno para cada pessoa.

Como Jogar: Cada jogador pega um objeto pequeno para usar como peão do jogo. Um de cada vez joga o dado, ou tira um número do saquinho, e

avança com o peão o número de casas que tirou no dado ou que foi sorteado. Se cair em uma casa que descreva algo que o missionário faz, avance mais uma casa. Joguem um por vez, até que todos tenham cruzado a linha de chegada, onde os missionários estão esperando!



Você viu uma criança brincando sozinha e a convidou para brincar com você e seus amigos.

INÍCIO

Você estudou as escrituras hoje.

Você compartilhou seu testemunho em uma reunião familiar.

AJUDA PARA OS PAIS

Converse com seus filhos sobre como o recato no vestir mostra respeito pelo Pai Celestial e por eles mesmos. Pergunte por que eles acham que os missionários se vestem com recato.

Você pode prestar a seus filhos o seu testemunho sobre o trabalho missionário. Você pode compartilhar a história de sua conversão, contar uma experiência pessoal que teve ao fazer um trabalho missionário ou conversar sobre por que o trabalho missionário é importante para você.

Você foi reverente na Igreja.

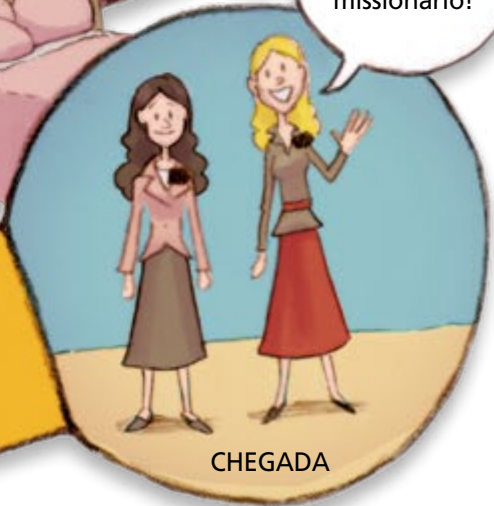


Você ajudou sua mãe a dobrar a roupa.



Obrigada pelo bom trabalho missionário!

Você lembrou-se de orar pelos missionários.



CHEGADA

Você pensou no Salvador durante o sacramento.



Notícias da Igreja

Para mais notícias e eventos da Igreja, visite o site news.lds.org.

Centros de Jovens Adultos Edificam a Nova Geração

Stephanie Jean Johnson

Revistas da Igreja

Os centros da Igreja para jovens adultos não servem somente para proteger a nova geração das tentações do mundo — eles também preparam líderes da Igreja tanto para agora como para o futuro, a fim de que possam mudar o mundo.

Como extensões do programa do instituto, os centros para jovens adultos — que foram estabelecidos primeiramente na Europa — oferecem cursos de religião e também um lugar onde os jovens adultos podem reunir-se para atividades que variam desde preparar um jantar, fazer lições de casa, jogar pingue-pongue e até compartilhar o evangelho.

A Igreja Crescerá por Meio dos Jovens Adultos

No final de 2003, a iniciativa de se construírem centros para jovens adultos começou com quatro centros abertos em Copenhague, na Dinamarca; e Berlim, Hamburgo e Leipzig, na Alemanha. Mais tarde, o Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou o crescimento da iniciativa, quando foi chamado pelo Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) para presidir a Área Europa Central, em 2004.

De acordo com Erik Psota, atual diretor adjunto de área dos seminários e institutos na Europa, muitos dos líderes do sacerdócio atuais tinham menos de 30 anos naquela época, na Europa.

“A inspiração que o Élder Perry recebeu de que o crescimento da Igreja na Europa virá por meio dos jovens de 18 a 30 anos, causou um impacto profundo nos jovens adultos e líderes do sacerdócio locais”, disse o irmão Psota. A inspiração do Élder Perry ainda é importante para os jovens adultos atualmente, continuou, “porque os ajuda a entender suas

responsabilidades com relação ao crescimento da Igreja”.

Hoje, há mais de 140 centros na Europa, com outros 30 em desenvolvimento. Todos eles preparam a nova geração para levar o evangelho ao mundo.

Edificar o Reino e as Amizades na Noruega

O centro de jovens adultos em Oslo, na Noruega, é apenas um dos muitos centros onde os jovens adultos aprendem a edificar o reino. Tomem como exemplo Mathilde Guillaumet, da França. Os missionários começaram a ensiná-la em um centro de Paris, em 2009, depois que um amigo da irmã Guillaumet a convidou para aprender mais sobre o evangelho.

A irmã Guillaumet foi batizada em 2010 e mudou-se para a Noruega por um ano. Lá, o centro para jovens adultos continuou a desempenhar um importante papel no fortalecimento de seu testemunho.

“O centro realmente foi minha casa longe de casa. Era muito mais acolhedor do que meu quarto do alojamento”, disse a irmã Guillaumet. “O casal de missionários do centro agiu como pais — eram pessoas maravilhosas que vinham para consolar e aconselhar. Tanto em Paris como em Oslo, eu podia procurar o casal missionário para conversar sobre o evangelho, o que não conseguia fazer em casa, pois eu era o único membro da Igreja em minha família.”

Sam Basnet, batizado em 2009, também é o único membro em sua família. Fazer a obra missionária no centro de Oslo ajudou-o a compartilhar o evangelho com seus familiares, quando foi visitá-los no Nepal. Falou-lhes sobre o sacerdócio e o Livro de Mórmon, pois já havia ajudado os missionários a ensinarem a outras pessoas os mesmos princípios, em Oslo.



Os centros para jovens adultos são um local de reunião onde a nova geração pode preparar-se para influenciar o mundo com a mensagem do evangelho.

“Minha família desejava sentir o que eu sentia”, disse o irmão Basnet. “Eles viram a diferença entre o ‘Sam antigo’ e o ‘Sam atual’. Antes, eu não tinha esperança. Não era uma pessoa positiva. Depois do batismo, eu costumava ir ao centro de jovens e tudo parecia melhor do que antes.”

O irmão Basnet não é o único que se acha motivado e inspirado pelo Espírito quando vai ao centro de jovens. Benjamin Kerr, da Escócia, passou os dois últimos verões trabalhando em Oslo e vê o centro como um lugar onde nos lembramos do que realmente importa.

“O centro é meu refúgio do mundo”, disse o irmão Kerr. “Definitivamente, sinto paz quando estou ali. Creio que algumas das experiências mais encorajadoras ocorrem quando estamos no centro, especialmente na noite familiar, ao conversarmos sobre as coisas que realmente nos preocupam, coisas que achamos difíceis. Essas experiências me fazem lembrar a importância dos simples princípios do evangelho.”

Edificar Jovens Adultos e Futuros Líderes

Os centros para jovens adultos fazem mais do que ajudar os jovens a fortalecerem seus amigos e sua família no evangelho. Eles edificam líderes. Os jovens adultos solteiros são chamados para servir, em forma de rodízio, nos conselhos de liderança nos centros e planejam diferentes atividades e aulas.

Tal experiência deu a Bárbara Matovu, que veio de Uganda, mas que agora é cidadã da Noruega, a oportunidade de sentir o amor que Deus tem por todos os Seus filhos. “Isso fortaleceu meu testemunho sobre a organização da Igreja. Também aprendi que o reino de Deus não pode ser edificado por uma só pessoa, mas por muitas, em união.”

Enquanto os jovens adultos recebem treinamento para poder servir em futuros chamados da Igreja, também obtêm experiência que os ajudará a se tornarem cônjuges e pais eficazes. Eles estarão prontos para mudar o mundo não só na esfera pública, mas também em seu lar.

“Os princípios de liderança aprendidos em um conselho de jovens adultos solteiros são os mesmos que os ajudarão, quando forem pais: ter paciência e comunicação, orientar e permitir que as pessoas usem seu arbítrio para realizar uma tarefa e seguir as orientações do Espírito”, disse Gerald Sorensen que, com sua esposa Nancy, serviu no centro em Trondheim, na Noruega.

Os centros para jovens adultos continuarão a lutar contra o crescimento do pecado no mundo, trabalhando para assegurar que os futuros líderes da Igreja cresçam mais rapidamente.

“Os jovens adultos vêm aos centros para conhecer o evangelho não só em teoria, mas também para aplicar os princípios de compartilhar o evangelho e ajudar os amigos que não são de nossa fé”, disse o irmão Psota. “Os centros ajudam uma nova geração mais bem preparada a servir ao Senhor com entusiasmo e uma perspectiva eterna.” ■

Santos no Reino Unido e no Brasil Participam do Dia de Serviço

Desde que a Primeira Presidência convidou cada membro da Igreja, em abril passado, a participar de um dia de serviço durante o ano, os santos em todo o mundo responderam ao convite. Em pelos menos dois países — o Reino Unido e o Brasil — unidades participaram em um esforço unificado com outros membros em seus respectivos países.

Reino Unido

Na segunda-feira, 5 de setembro de 2011, membros de onze estacas de toda a Inglaterra, junto com o Presidente de Área Erich W. Kopischke, dos Setenta, reuniram-se para o projeto Mãos

Que Ajudam, em Tottenham Marshes.

O evento marcou não só o 75º aniversário do programa de Bem-Estar da Igreja, mas também o relançamento oficial da Campanha de Limpeza da Capital — 2011, em Londres. Durante cinco horas, os membros — em parceria com o escritório do prefeito — capinaram, fizeram canteiros de flores, cortaram madeira, podaram arbustos e removeram o lixo do Parque Lee Valley.

No mesmo dia, membros em outras áreas de Londres juntaram-se ao projeto Mãos Que Ajudam no Asilo Haven House para Crianças e no Asilo Richard House para Crianças.

Em Richard House, dezoito membros da Ala Stratford pintaram um escritório, capinaram, podaram as plantas, varreram os pátios e consertaram utensílios. Esse foi o primeiro contato do asilo com a Igreja, disse Charlotte Illera, Gerente de Projetos para o projeto de serviço, em Richard House.

“Fiquei comovida com a forma com que os voluntários realizaram suas tarefas com entusiasmo e alegria”, disse ela. “Mesmo uma tarefa simples como varrer a calçada foi feita da melhor maneira.”

Nos últimos meses, membros da Igreja na Grã-Bretanha e Irlanda do Norte organizaram-se

Mais de onze estacas da Inglaterra se reuniram em 5 de setembro de 2011, para realizar projetos de serviço em três diferentes áreas em Londres e arredores.

FOTOGRAFIA: CORTESIA DE LINDSEY PHILLIPS



e participaram em dezenas de projetos de serviço, por todo o país.

Brasil

No dia 30 de julho de 2011, coletes amarelos dominaram a cena em centenas de projetos de serviço pelo Brasil, em celebração ao 12º aniversário do Mãos Que Ajudam, um programa da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que visa fornecer serviço comunitário e ajuda em tragédias para os que necessitam.

Conhecido no mundo como Helping Hands, o Programa Mãos Que Ajudam originou-se no Brasil como uma forma de apresentar aos amigos e vizinhos os esforços humanitários da Igreja. Atualmente, tornou-se um grande evento anual.

O dia de serviço deste ano foi repleto de cânticos, risos e louvores, quando 120.000 homens, mulheres e crianças varreram ruas, limpavam escolas, repararam edifícios, embelezaram parques e participaram em outros projetos de serviço no maior e mais populoso país da América Latina. Os membros da Igreja, em parceria com membros da comunidade, prestaram serviços que beneficiarão a todos.

Em Belo Horizonte, Recife e Bahia, mais de 6.000 voluntários se mobilizaram para combater a dengue. No Rio de Janeiro, voluntários limpavam escolas

públicas e creches. Em Porto Alegre, 1.500 voluntários limpavam escolas, e alguns participaram de palestras de prevenção ao uso de drogas.

Nos dois meses anteriores ao dia de serviço, mais de 500 voluntários trabalharam para coletar alimentos, que foram doados a 175 famílias necessitadas na Cidade de São José, em 30 de julho.

Os membros da Igreja em Blumenau doaram aproximadamente 136 quilos de alimentos à *Casa de Apoio às Crianças Portadoras de Mielomeningocele e Neoplasia* (Instituição de Apoio a Crianças com Espinha Bífida e Neoplasia). Os voluntários também ensinaram princípios básicos de armazenamento de alimentos à instituição.

“As técnicas que aprendemos nos ajudarão a preservar os alimentos em nossa despensa, já que muitos produtos se estragam devido à umidade”, disse a assistente social Adriane J. Backes Ruoff. ■

Nota do Editor: *Compartilhe sua experiência do Dia de Serviço em LDS.org/service/welfare-75th-anniversary.*

ERRATA

O crédito da fotografia da página 73 de *A Liahona* de outubro de 2011 é de Megan Tolman. ■

Tema da Mutual de 2012 É Anunciado: “Erguei-vos e Brilhai”

O tema da Mutual para 2012 é: “Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5).

Essa escritura, dada como parte de uma revelação ao Profeta Joseph Smith em Far West, Missouri, EUA, em 1838, foi dirigida aos oficiais presidentes da Igreja na época, e como tema da Mutual aplica-se aos jovens com idade entre doze e dezoito anos em toda a Igreja.

O tema pode ser usado para enriquecer a abertura da Mutual, como tópico para discursos dos jovens na reunião sacramental e como enfoque para atividades dos jovens como: acampamentos, conferências de jovens e serões. Pode também ser usado como enfoque de eventos culturais especiais e outras atividades, como dança, música e teatro.

Os líderes da Igreja sugerem que os líderes locais dos jovens apresentem o tema com o DVD, *Mídia Para o Vigor da Juventude 2012: Erguei-vos e Brilhai*, que será enviado às unidades em novembro de 2011.

Esse DVD pode ser usado para complementar as reuniões de quórum, aulas, conferência de jovens e outras atividades dos jovens durante o ano e estará disponível em alemão, cantonês, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, mandarim, português e russo.

Material de apoio adicional estará disponível nas revistas *A Liahona* e *New Era* e no site LDS.org, no início de 2012. ■

A Internet Chega às Capelas em Todo o Mundo

A Igreja planeja tornar disponível a Internet de alta velocidade, com acesso sem fio opcional, em 85 por cento das capelas no mundo todo.

Os membros terão acesso ao site de empregos da Igreja e participarão do trabalho de história da família na capela; os líderes da Igreja poderão administrar registros, enviar recomendações missionárias e participar de transmissões de treinamentos de liderança; e os professores poderão usar on-line os recursos de mídia produzidos pela Igreja para enriquecer suas aulas. ■

A Igreja Oferece Ajuda para Combater a Fome na África Oriental

Na África Oriental, há mais de 11,5 milhões de pessoas com necessidade urgente de ajuda devido às graves condições de seca. Por isso a Igreja está trabalhando com várias organizações para oferecer a elas ajuda em forma de alimentos, remédios, itens de higiene e abrigo.

Membros que desejarem ajudar nesse trabalho podem fazer doações ao fundo humanitário. ■

O Treinamento do Novo Missionário em Campo Vai Além da Experiência no CTM

Uma iniciativa começada em agosto de 2011 acrescenta mais doze semanas de treinamento aos missionários que acabaram de deixar o centro de treinamento missionário.

Richard Heaton, diretor do CTM de Provo, explicou que o treinamento em campo não é um programa novo, e sim, uma extensão do treinamento que os missionários recebem no CTM.

O manual *“As Primeiras Doze Semanas* mostra aos treinadores e a seus companheiros recém-chegados à missão os recursos em *Pregar Meu Evangelho* que eles mais precisam nas primeiras doze semanas”, diz ele. “É um mapa de como (...) tornar-se um servo mais eficiente do Senhor o mais rapidamente possível.”

Os presidentes de missão começaram a implementar os materiais para o treinamento em campo aos novos missionários — que incluem três documentos de treinamento e novos segmentos de vídeo para estudo com o novo companheiro — quase imediatamente. ■

Leia mais dessas histórias — e muitas outras — em news.LDS.org.



O Templo de San Salvador El Salvador é o 135º templo em operação no mundo e o quarto na América Central.

Dedicado o Templo de San Salvador

O Templo de San Salvador El Salvador foi dedicado no domingo, 21 de agosto de 2011, pelo Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. É o quarto templo da Igreja na América Central e o 135º no mundo.

Cerca de 16.000 pessoas compareceram a duas celebrações culturais no sábado, 20 de agosto, que recontaram a história da rica cultura da área por meio de música e dança.

Create.LDS.org Convida os Membros a Contribuir com Arquivos de Áudio

A Igreja convida os membros a enviarem música de alta qualidade e outros arquivos de áudio para create.LDS.org para uso no Canal de Rádio Mórmon e em outros produtos de mídia da Igreja. Os membros podem ler os detalhes do convite em news.LDS.org (busquem usando a palavra-chave “create.LDS.org”) e enviar arquivos pelo site create.LDS.org.

Disponível On-Line o Esboço do Tempo de Compartilhar 2012

A presidência geral da Primária anunciou que o tema do tempo de compartilhar para 2012 é “Conserva Tua Rota”. As presidências da Primária podem acessar o esboço em **“Primária”** na seção **Servir na Igreja do LDS.org**.

No passado, dez exemplares do esboço eram mandados para as unidades em julho, mas, devido à acessibilidade on-line, a remessa de julho não será mais enviada, e três exemplares irão automaticamente para cada unidade no pedido do currículo anual. ■

Uma Poderosa Ferramenta

Sempre assinei *A Liahona*, mas quando era menos ativa, não a lia com frequência. Um dia, ao limpar um armário, deparei-me com alguns velhos exemplares. Ao folheá-los, uma história chamou-me a atenção. Era sobre uma irmã que tinha sido menos ativa por alguns anos e não pretendia voltar para a Igreja. Mas um bispo inspirado fez-lhe um chamado, ela abandonou seus maus hábitos e retornou. Essa história exerceu em mim um efeito profundo — era o primeiro passo de meu retorno à atividade. Agora, anos mais tarde, *A Liahona* é uma poderosa ferramenta em nosso lar. Os conselhos, a orientação e os testemunhos na revista ajudam-nos todos os dias.

Moema Lima Salles Broedel, Brasil

Histórias para Crianças — e Adultos

Sou mãe de um garotinho, e toda noite, antes de dormir, adoro ler para ele, na *Liahona*, as histórias para crianças. Para mim, também uma é bênção, porque aprendi a respeito de Jesus Cristo, do Profeta Joseph Smith, sobre reverência, oração e muitas outras coisas. Continuem a fazer um bom trabalho!

Silvia Ruiz de Muñoz, Equador

Envie seus comentários e suas sugestões para liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou clareza. ■

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“Reconhecer a Mão de Deus em Nossas Bênçãos Diárias”, página 24: Leia a Oração do Pai Nosso (ver Mateus 6:9–13) e pergunte a sua família o que acha que significa “o pão nosso de cada dia nos dá hoje”. Depois, resuma a primeira seção do artigo, em que o Élder Christofferson fala sobre “o pão de cada dia”. Você pode prestar seu testemunho de que Jesus Cristo é o Pão da Vida.

“George Albert Smith: Ele Vivia o Que Ensinava”, página 32: O Presidente George Albert Smith “acreditava que, se nós verdadeiramente temos um testemunho do evangelho de Jesus Cristo, isso será manifestado em nossa vida”. Leia o artigo com sua família. Você pode, depois, perguntar aos membros da família o que eles aprenderam com o exemplo do Presidente Smith sobre como tratar o próximo com bondade. Pergunte a eles como podem demonstrar mais bondade.

“Olhe para Cima”, página 42: Compartilhe a experiência que o Élder Cook teve quando era um jovem missionário, e depois resuma as seções restantes do artigo. Pergunte aos

membros da família como podem manter o foco no que o Pai Celestial pensa deles, em vez de no que as outras pessoas pensam. Você pode concluir, lendo I Samuel 16:7.



“Guardar os Convênios”, página 48: Se alguém em sua família está-se preparando para servir missão, leia todo o artigo e prepare uma lista dos pontos significativos abordados pelo Élder Holland. Enfatize a declaração “O ponto-chave deste trabalho é o cumprimento de nossos convênios”. Relembre o que é um convênio e pergunte aos filhos como eles podem preparar-se agora para fazer convênios.

“Ele Está a Nosso Lado”, página 69: Cante “Oração de Uma Criança” (*Músicas para Crianças*, p. 6). Leia a experiência da irmã Wixom com a oração e incentive os membros da família a compartilharem suas próprias experiências com relação à oração pessoal. Você pode perguntar: “Vocês se lembram de alguma ocasião em que foram confortados pela oração?” Conclua com seu testemunho sobre a oração. ■

Uma Atividade Divertida, uma Mensagem Eterna

Quando era adolescente, participava da noite familiar com relutância. Pensava que tinha coisas melhores a fazer.

Em uma segunda-feira à noite, após algumas noites familiares difíceis, minha mãe limpou a mesa da cozinha e colocou uma pequena torta de cereja em frente a cada um de nós. Ansiosamente procurei os garfos —, mas não havia nenhum! Minha mãe explicou que teríamos um concurso de comer torta, mas não poderíamos usar talheres nem as mãos. O vencedor teria o direito de se gabar.

Comemos o mais rápido que pudemos. Logo tínhamos torta de cerejas por toda a mesa, em nosso rosto e até nos cabelos. Não me lembro de quem ganhou, mas certamente me recordo do riso incontrolável e de haver desfrutado da companhia de minha família. Não percebi isso completamente naquela noite, mas agora sei o quanto foi bom ter um local seguro e cheio de amor para chamar de lar e ter pessoas que cuidavam de mim.

Sei que cantamos e tivemos uma aula naquela noite e que minha mãe gastou muito tempo para preparar tudo e depois limpar. Mas sou grata por uma atividade que me ensinou a mensagem de que eu precisava a respeito da importância das famílias — naquela época e sempre. ■

Heather Mockler Teuscher, Califórnia, EUA

APRENDER COM QUEM SABE

George C. Robinson

Como cirurgião, sempre me perguntam como adquiri minhas habilidades. Alguns acham que é só fazer um curso, assistir a uma operação e depois começar a trabalhar. Há até um ditado irônico sobre como adquirir formação: veja uma vez, faça uma vez, ensine uma vez. Contudo, nada está mais longe da verdade.

Adquiri minhas habilidades e conhecimento profissionais sob a orientação de muitos médicos talentosos e pacientes. Comecei primeiro observando de longe e depois mais de perto. Depois de observar por um ano, foram-me dadas pequenas tarefas, ajudando o cirurgião e seu “primeiro assistente”: o cirurgião assistente.

Depois de mais um ano, foi-me permitido ficar do outro lado da mesa de cirurgia e atuar como primeiro assistente, em operações simples. Depois de mais um ou dois anos, foi-me permitido ser o primeiro assistente em cirurgias mais complicadas. Depois disso, comecei a fazer as operações mais simples, como a de hérnia, enquanto um cirurgião experiente atuava como meu primeiro assistente.

Em meu último ano de treinamento — sete anos depois de terminar a faculdade de medicina — foi-me permitido realizar cirurgias complicadas enquanto o cirurgião atuava como meu primeiro assistente. Descobri que os melhores professores conseguiam fazer a cirurgia transcorrer mais facilmente com sua assistência, porque me mostravam de modo claro e simples o que precisava ser feito, algo que tinham aprendido por esse mesmo processo de monitoramento.

Não me dei plenamente conta da importância que tinha a orientação daqueles incríveis e



Quando eu estudava para ser cirurgião, sempre tinha alguém capacitado a meu lado. Como filho de Deus, tenho essa mesma oportunidade.

talentosos cirurgiões, meus primeiros assistentes, até terminar meu treinamento e começar a trabalhar por conta própria. No entanto, 30 anos depois, lembro de meus professores ao usar diariamente as habilidades que eles tão arduamente me ensinaram, mostraram e corrigiram.

O aprendizado dos princípios do evangelho não é diferente disso. Aprendemos linha sobre linha, pela experiência, com um Professor muito paciente. Olhamos para Ele, seguimos Seu exemplo, pedimos inspiração, e nosso Pai Celestial nos abençoa com

orientação, geralmente recebida por meio do Espírito Santo, das palavras dos profetas vivos, das escrituras e de outras pessoas que amam e servem. Nosso Guia fica figurativamente a nosso lado à medida que adquirimos confiança, endireitando nosso caminho, corrigindo-nos quando necessário, respondendo a perguntas e depositando cada vez mais confiança em nós, se nos provamos dignos dela.

Alguns estudantes de cirurgia ficam ávidos por agir independentemente e fazer as coisas a sua própria maneira. Da mesma forma, às vezes tentamos agir sem nosso Guia que sabe todas as coisas. Aprendi, porém, ao longo de muitos anos trabalhando como cirurgião que, mesmo agora, sempre desejo ter — e valorizo muito — um assistente que saiba mais do que eu: especialmente quando vidas estão em jogo!

Nosso crescimento dentro do evangelho começou na esfera pré-mortal, continua aqui e sem dúvida continuará por muito tempo depois de nossa vida mortal haver terminado. Mas em todas as fases de nossa existência, nosso Salvador foi adiante de nós, demonstrando as habilidades que precisamos ter para alcançar o sucesso. E Ele convida-nos todos a confiarmos Nele e em Seu conhecimento. ■



REPRODUÇÃO PROIBIDA

A Luz do Mundo, de Howard Lyon

*“Eis que eu sou a lei e a luz. Confiar em mim e perseverar até o fim e vivereis;
porque àquele que perseverar até o fim, darei vida eterna.*

Eis que vos dei os mandamentos; portanto guardai meus mandamentos.

E esta é a lei e os profetas, porque eles em verdade testificaram de mim” (3 Néfi 15:9–10).



Ao estudarmos o Livro de Mórmon individualmente, em família e em nossas aulas dominicais neste ano, podemos — tal como Leí — examinar esses antigos registros e descobrir que são “de grande valor; sim, de tão grande valor que [poderemos] preservar os mandamentos do Senhor para nossos filhos” (1 Néfi 5:21). Ver “Ajudar as Crianças a Amar o Livro de Mórmon”, página 14, e “Encontrar Respostas no Livro de Mórmon”, página 16.

